



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – DCH-III
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO MULTIDISCIPLINAR EM
EDUCAÇÃO, CULTURA E TERRITÓRIOS SEMIÁRIDOS – PPGESA

HELMA CAMPOS DE CARVALHO

EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO (EPT): REFLEXÕES TEÓRICAS E
CONCEPÇÕES DE ESTUDANTES E PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO DE
ESCOLAS NO MUNICÍPIO DE PAULISTANA-PI

JUAZEIRO - BA

2024



HELMA CAMPOS DE CARVALHO

**EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO (EPT): REFLEXÕES TEÓRICAS E
CONCEPÇÕES DE ESTUDANTES E PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO DE
ESCOLAS NO MUNICÍPIO DE PAULISTANA-PI**

Dissertação apresentada ao Departamento de Ciências Humanas, Universidade do Estado da Bahia, Campus III, para obtenção do título de Mestre em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos.

Linha de Pesquisa 3: Educação, currículo e cultura escolar.

Orientador: Prof. Dr. Josenilton Nunes Vieira



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
por Regivaldo José da Silva/CRB-5-1169

C331e Carvalho, Helma Campos de

Educação para o trânsito (EPT): reflexões teóricas e concepções de estudantes e professores do ensino médio de escolas do município de Paulistana-PI / Helma Campos de Carvalho. Juazeiro-BA, 2024.
128 fls.: il.

Orientador(a): Prof. Dr. Josenilton Nunes Vieira.

Inclui Referências.


Dissertação (Mestrado Acadêmico) – Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Ciências Humanas DCH-III. Programa de Pós-Graduação em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos – PPGESA, Campus III. 2024.

1. Educação para o trânsito. 2. Concepção de alunos. 3. Concepção de professores. 4. Ensino médio. I. Vieira, Josenilton Nunes. II. Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Ciências Humanas – DCH-III. III. Título.


CDD: 388.31

FOLHA DE APROVAÇÃO
**“EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO (EPT): REFLEXÕES TEÓRICAS E
CONCEPÇÕES DE ESTUDANTES E PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO DE
ESCOLAS NO MUNICÍPIO DE PAULISTANA-PI”**
HELMA CAMPOS DE CARVALHO


Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos – PPGESA, em 11 de abril de 2024, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestra em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos pela Universidade do Estado da Bahia, conforme avaliação da Banca Examinadora:

Documento assinado digitalmente
 **JOSENILTON NUNES VIEIRA**
Data: 15/04/2024 16:25:12-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Professor Dr. JOSENILTON NUNES VIEIRA (Orientador) Universidade do Estado da Bahia – UNEB
Doutorado em Educação
Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN

Documento assinado digitalmente
 **MIRIAN FERREIRA DE BRITO**
Data: 14/04/2024 09:37:07-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Professora Dra. MIRIAN FERREIRA DE BRITO (Avaliadora Interna)
Universidade do Estado da Bahia – UNEB
Doutorado em Educação Matemática
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP

Documento assinado digitalmente
 **Elmir Jorge Schneider**
Data: 11/04/2024 18:48:26-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Professor Dr. ELMIR JORGE SCHNEIDER (Avaliador Externo)
Departamento de Polícia Rodoviária Federal/RS
Doutorado em Educação nas Ciências
Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUI

Dedico este trabalho a todas as vítimas de sinistro de trânsito e seus familiares, em especial à minha avó, Ana, que perdeu dois filhos em sinistros de trânsito, um deles meu pai, falecido em 12/01/2018, após capotar o veículo que ele conduzia, sem usar o cinto de segurança.



AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos que contribuíram para minha formação profissional e pessoal, em especial:

À Polícia Rodoviária Federal, instituição da qual faço parte, por entender a importância da EPT.

À minha mãe, que desde cedo me ensinou a importância da educação e me guiou no caminho da ética e da colaboração ao próximo.

Ao meu companheiro, pelo incentivo em voltar a estudar.

Às professoras de Paulistana, por terem se mostrado solícitas em colaborar com este projeto.

Aos meus cachorros, Bulma e Tolstói, por serem companheiros neste trabalho solitário, que é estudar.

Ao meu orientador, pela colaboração e disposição em me ajudar na construção desta tão difícil tarefa, que é pesquisar.

À banca, pelas colaborações e disposição em ler este trabalho.



RESUMO

Este trabalho traz uma reflexão acerca da importância da EPT no ensino médio, em que os discentes estão próximos de atingirem a maioridade e assim serem condutores de veículos. Consideramos esta fase um período propício para a construção e ensino de práticas de cidadania e a postura humanizada no trânsito, a fim de evitar o alto índice de mortalidade e de acidentes que ocorrem diariamente. Nesse contexto, a escola torna-se um espaço que contribui decisivamente para a formação de uma consciência cidadã, em que essas práticas podem ser desenvolvidas por meio do ensino. A partir disso, o estudo buscará responder a uma problemática de pesquisa, que se constitui: de que modo a EPT (EPT) pode ser direcionada aos adolescentes, estudantes do ensino médio? Para responder à indagação, partiremos de um objetivo geral, que é desvelar as possibilidades de abordagem da EPT para adolescentes, estudantes do ensino médio de escolas em Paulistana-PI. Como procedimentos metodológicos da pesquisa, foi feito um estudo de abordagem qualitativa, dialógica, que parte de princípios descritivos. Também foi realizada uma pesquisa de campo, tendo como *locus* escolas da cidade de Paulistana-PI e um levantamento bibliográfico, bem como a análise em vídeos de campanhas educativas produzidos e divulgados pelos Departamentos de Trânsito dos estados do Paraná, de São Paulo, do Rio Grande do Sul e do Distrito Federal, com o objetivo de buscar formas e métodos de abordar a EPT no ambiente escolar. Os dados mostram que o trabalho com EPT no ensino médio ocorre por meio de palestras, grupos de estudo, conteúdos associados ao tema, especialmente na disciplina de língua portuguesa. Os professores se mostraram interessados na abordagem do tema em sala, e os alunos apontaram, durante as oficinas, que esse trabalho poderia ocorrer por meio de um trabalho interdisciplinar na escola, com projetos, palestras e produções textuais. A análise mostrou ainda que os estudantes assistiriam às campanhas realizadas pelo Detran, caso essas fossem divulgadas nas mídias sociais, especialmente o Instagram, a maioria dos estudantes demonstrou preferência pelas mídias digitais, especialmente Instagram, pois consideram o método mais adequado para tratar da EPT, o que mostra que os adolescentes estão cada vez mais conectada e familiarizados com o uso da tecnologia e das redes sociais. Além do mais, se mostraram a favor de penas mais rígidas para infratores de trânsito, mesmo a maioria tendo admitido já ter conduzido motocicleta sendo menor de idade. Defendemos, portanto, a inclusão da EPT no currículo do ensino médio, integrada às disciplinas existentes, o que é fundamental para preparar os jovens para a vida adulta e promover uma cultura de paz e respeito no trânsito. Ao fornecer conhecimentos, habilidades e valores necessários, capacitamos os estudantes a se tornarem condutores responsáveis e a contribuir para uma convivência mais segura nas vias públicas.

Palavras-chave: Educação para o trânsito. Ensino médio. Concepção de docentes e discentes.



ABSTRACT

This work reflects on the importance of EPT in high school, where students are close to reaching the age of majority and thus becoming vehicle drivers. We consider this phase a favorable period for the construction and teaching of citizenship practices and a humanized attitude in traffic, in order to avoid the high rate of mortality and accidents that occur daily. In this context, the school becomes a space that contributes decisively to the formation of a civic consciousness, in which these practices can be developed through teaching. From this, the study will seek to answer a research problem, which is: how can EPT (EPT) be targeted at teenagers, high school students? To answer the question, we will start with a general objective, which is to reveal the possibilities of approaching EPT for teenagers, high school students at schools in Paulistana-PI. As methodological research procedures, a qualitative, dialogical study was carried out, based on descriptive principles. Field research was also carried out, with schools in the city of Paulistana-PI as its locus and a bibliographical survey, as well as analysis of educational campaign videos produced and disseminated by the Federal District Traffic Department (DETRAN-DF, 2021), with the aim of seeking ways and methods to address EPT in the school environment. The data shows that work with EPT in high school occurs through lectures, study groups, content associated with the topic, especially in the Portuguese language subject. The teachers were interested in approaching the topic in class, and the students pointed out, during the workshops, that this work could occur through interdisciplinary work at school, with projects, lectures and textual productions. The analysis also showed that students would watch the campaigns carried out by Detran, if they were published on social media, especially Instagram, most students showed a preference for digital media, especially Instagram, as they consider it the most appropriate method to deal with EPT, which shows that teenagers are increasingly connected and familiar with the use of technology and social networks. Furthermore, they were in favor of stricter penalties for traffic offenders, even though the majority admitted to having driven a motorcycle while intoxicated. We therefore advocate the inclusion of EPT in the high school curriculum, integrated into existing subjects, which is fundamental to preparing young people for adult life and promoting a culture of peace and respect in traffic. By providing necessary knowledge, skills and values, we enable students to become responsible drivers and contribute to safer coexistence on public roads.

Keywords: traffic education. High school. Conception of teachers and students.



LISTA DE ABREVIATURAS OU SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
AIT	Auto de Infração de Trânsito
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CNH	Carteira Nacional de Habilitação
CNH-e	Carteira Nacional de Habilitação Eletrônica
Contran	Conselho Nacional de Trânsito
CP	Código Penal
CTB	Código de Trânsito Brasileiro
DATASUS	Departamento de informática do SUS
DETRAN	Departamento estadual de trânsito
DF	Distrito federal
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
EPT	EPT
EPI	Equipamento de Proteção Individual
FETROPAR	Federação dos trabalhadores em transporte do estado do Paraná
FUNSET	Fundo Nacional de Segurança e Educação de Trânsito
Inmetro	Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia
IPEA	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
IPVA	Imposto sobre Propriedade de Veículos Automotores
KM	Quilômetro
KM/H	Quilômetros por hora
NBR	Normas Técnicas Brasileiras
MEC	Ministério da Educação
Pnatrans	Plano Nacional de Redução de Mortes e Lesões no Trânsito
Res.	Resolução
Senatran	Secretaria Nacional de Trânsito
SNT	Sistema Nacional de Trânsito
SUS	Sistema Único de Saúde



SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO (EPT) FINALIDADE E PREVISÃO NAS DIRETRIZES LEGAIS.....	14
2.1 ESTADO DA ARTE - PESQUISAS SOBRE EPT	21
3 METODOLOGIA.....	31
3.1 ABORDAGEM DA PESQUISA	31
3.1.1 Método de abordagem - dialógico	32
3.2 QUANTO AOS OBJETIVOS – DESCRITIVA.....	33
3.3 QUANTO AOS PROCEDIMENTOS TÉCNICOS: PESQUISA DE CAMPO, DOCUMENTAL E BIBLIOGRÁFICA	33
3.4 LOCUS DA PESQUISA: PAULISTANA-PI.....	37
3.5 PARTICIPANTES DA PESQUISA E INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....	38
3.6 OFICINA DE COLETA DE DADOS	39
3.7 ANÁLISE DE DADOS.....	41
4 EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO (EPT) NO NOVO ENSINO MÉDIO - RESULTADO DA ANÁLISE DOS DOCUMENTOS QUE DISCIPLINAM O NOVO ENSINO MÉDIO	43
4.1 ENSINO CONTEXTUALIZADO COM A REALIDADE LOCAL - EPT NO ENSINO MÉDIO.....	46
4.2 EPT INTRADISCIPLINAR NO CURRÍCULO DO ENSINO MÉDIO	49
5 RESULTADO DA ANÁLISE DE CONTEÚDO - EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO (EPT) NAS CAMPANHAS EDUCATIVAS DOS DETRAN'S	56
6 TEMAS DE EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO (EPT) PARA ADOLESCENTES DO ENSINO MÉDIO	65
6.1 NO TRÂNSITO O MAIOR PROTEGE O MENOR	65
6.2 CUIDADOS PARA PEDESTRES	66
6.3 CUIDADOS PARA OS CICLISTAS.....	67
6.4 RESPEITO AOS LIMITES DE VELOCIDADE.....	67
6.5 CUIDADOS QUE O MOTOCICLISTA DEVE TER NO TRÂNSITO.....	69
6.6 DIRIGIR COM ATENÇÃO.....	71
6.7 RISCOS DA COMBINAÇÃO CELULAR X DIREÇÃO.....	71
6.8 ÁLCOOL E DIREÇÃO: COMBINAÇÃO PERIGOSA	72



7 ANÁLISE DAS ENTREVISTAS - VISÃO DOS DOCENTES SOBRE EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO (EPT) NO ENSINO MÉDIO	74
8 ANÁLISE DAS OFICINAS - VISÃO DOS ADOLESCENTES SOBRE EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO (EPT).....	87
8.1 ANÁLISE DOS DADOS SOBRE UTILIZAÇÃO DOS VEÍCULOS PELOS ADOLESCENTES.....	90
8.2 ANÁLISE DA VISÃO DOS ADOLESCENTES SOBRE EPT NO ENSINO MÉDIO.....	94
8.3 ANÁLISE DA VISÃO DOS ADOLESCENTES SOBRE EPT PROMOVIA PELOS ÓRGÃOS DE TRÂNSITO.....	96
8.4 ANÁLISE DA VISÃO DOS ADOLESCENTES SOBRE EPT NAS MÍDIAS DIGITAIS	98
9 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	101
REFERÊNCIAS	108
APÊNDICES.....	116
APÊNDICE 1	117
APÊNDICE 2.....	120
APÊNDICE 3.....	121
APÊNDICE 4.....	122



1 INTRODUÇÃO

O trânsito no Brasil enfrenta sérios desafios em termos de segurança viária. As estatísticas de acidentes, mortes e ferimentos nas estradas são preocupantes, e os jovens são particularmente afetados por esses incidentes. A falta de infraestrutura adequada, o desrespeito às leis de trânsito, a imprudência dos condutores, a falta de fiscalização e a má conservação das vias são alguns dos fatores que contribuem para essa situação.

Ao analisar as razões por trás dessas estatísticas, nota-se que muitos jovens estão envolvidos em acidentes por conta da imprudência e, em alguns casos, irresponsabilidade ao conduzir veículos. A falta de atenção às normas de trânsito, o desrespeito às leis, o uso de celulares enquanto dirigem, o excesso de velocidade e a ingestão de álcool antes de assumir o volante são alguns dos comportamentos que contribuem para esse cenário preocupante que define o fator humano como o principal causador de sinistros de trânsito.

Essas atitudes de risco podem ser reflexo da inexperiência e da sensação de invulnerabilidade típicas da juventude, mas também podem ser resultado de uma carência de conscientização sobre a importância da responsabilidade no trânsito. “Crianças não morrem no trânsito por não saber português ou matemática mas por não saber se comportar corretamente no trânsito” (Rozestraten, 2004 p. 12)”. Por isso, compreendemos que a EPT desempenha um papel crucial na mudança desse cenário, fornecendo aos jovens informações e reflexões sobre a segurança viária, os impactos das escolhas no trânsito e a importância do respeito às leis e aos demais usuários das vias. Essa aprendizagem pode ocorrer na escola, que é o espaço propício para a construção desses conhecimentos.

A Organização das Nações Unidas (ONU, 2015) apresentou um projeto de ação para redução da violência no espaço viário, amparado no tripé da segurança viária: legislação mais dura, fiscalização efetiva e EPT, a legislação Brasileira também se baseia nesse tripé.

Nos últimos anos, houve importantes inovações legislativas endurecendo as penalidades para infrações mais causadoras de mortes no trânsito, como ultrapassagem na faixa contínua, excesso de velocidade, conduzir veículo embriagado e conduzir utilizando o celular. Por outro lado, pouco tem sido feito para implantar/expandir a EPT nos espaços escolares.



Portanto, é fundamental implementar ações educativas e preventivas nas escolas e na sociedade em geral, visando conscientizar os jovens sobre a importância de adotar comportamentos responsáveis e seguros no trânsito. A promoção dessa conscientização é definida como EPT, prevista em vários instrumentos normativos, inclusive na Constituição Federal. Dessa forma, será possível contribuir para a redução do número de acidentes e, conseqüentemente, para a preservação da vida e a construção de uma cultura de respeito e cidadania no trânsito entre jovens.

Este estudo justifica-se por diversos pontos. Dentre eles, pelo fato de, enquanto Policial Rodoviário Federal desde o ano de 2015, tenho notado que a maioria dos acidentes de trânsito são previsíveis e que, por isso, são evitáveis, tanto que a lei 14.599/2023 substituiu todas as expressões “acidentes de trânsito”, contidas no Código de Trânsito Brasileiro, por “sinistros de trânsito”. No entanto, a principal forma para evitar a violência no espaço viário é observar as normas de trânsito, o que, no geral, não tem ocorrido, especialmente no estado do Piauí, que ostenta um dos maiores índices de mortes no trânsito.

A despeito da lei, que excluiu o termo acidente de trânsito do Código Nacional de Trânsito, neste trabalho, iremos utilizar tanto a expressão acidente como sinistro de trânsito para os eventos lesivos no espaço viário, tendo em vista que entendemos ser a expressão “acidente de trânsito” mais utilizada pelas pessoas.

Eximir-se da prática de condutas lesivas é a principal forma de reduzir a violência nesse espaço, por isso, a conscientização sobre os malefícios dessas ações, definidas como infração de trânsito, se revela como um mecanismo para a promoção da segurança viária.

A pesquisa reflete, portanto, sobre a importância da EPT no ensino médio, que é frequentado, em sua maioria, por jovens que estão na iminência de atingir a maioridade e assim serem condutores de veículos, idade ideal para serem mergulhados nas práticas da cidadania e a postura humanizada no trânsito, tendo em vista o alto índice de mortalidade e acidentes que ocorrem diariamente. Esta consciência de respeito pode ser construída a partir da responsabilidade no que diz respeito aos direitos individuais, sociais e coletivos. Por isso, acreditamos que a escola se constitui como espaço propulsor e que contribui decisivamente para a formação de uma consciência cidadã.

Além disso, o conhecimento do trânsito como espaço de convivência e exercício da cidadania, pode ajudar na redução de diversos problemas relacionados a ele. A escola pode, portanto, trabalhar este assunto de forma transversal,



interdisciplinar e multidisciplinar, fazendo uma ligação entre as diferentes áreas do conhecimento escolar e o contexto no qual o aluno está inserido, o que provoca e cria no discente um sentimento de pertencimento e comprometimento com respeito aos demais atores sociais.

Importante mencionar que a EPT está prevista em lei, e para seu custeio foi criado o Fundo Nacional de Segurança e Educação de Trânsito (FUNSET), um fundo que concentra 5% dos recursos provenientes das multas, porém, esse recurso está sendo contingenciado para gerar *superávit* e conter a dívida pública, deixando de ser aplicado em sua real finalidade, conforme informações do Portal da Transparência (Brasil, 2021).

Sem investimentos, a EPT vem sendo deixada de lado, o que reflete na alarmante violência no trânsito, que vitima milhares de pessoas todos anos e gera um custo de 50 bilhões, por ano, aos cofres públicos (IPEA, 2020).

Por isso, entendemos que a escola é o espaço ideal para abordagem do tema, por já ser um local de formação humana e para o exercício da cidadania, pois o trânsito é um espaço compartilhado por todos, que integra o dia a dia dos estudantes. Com isso, pretendemos impulsionar a EPT no ensino médio em escolas piauienses.

Compreendemos que a principal forma de reduzir essa violência é através da conscientização da população, feita por meio da EPT, promovida especialmente nas escolas, como já citamos, um ambiente ideal para discutir o tema, pois a utilização e compartilhamento do espaço, aliada a atuação das pessoas, é um exercício da cidadania.

A EPT não pode ser uma temática abordada apenas em campanhas educativas na TV, mas deve ser um assunto tratado cotidianamente no espaço escolar, de forma transversal e interdisciplinar, atraindo os jovens e adolescentes pelo caráter dinâmico e contextualizado.

Com base nessa assertiva, surge nossa inquietação que nos leva à questão da pesquisa: de que modo a EPT pode ser direcionada aos adolescentes, estudantes do ensino médio? Para responder a esta inquietação, o objetivo geral da pesquisa foi: desvelar as possibilidades de abordagem da EPT para adolescentes, estudantes do ensino médio de escolas em Paulistana-PI.

Acerca dos objetivos específicos, foram elencados os seguintes: identificar, nas diretrizes legais e nas campanhas educativas de trânsito, as possibilidades de uma abordagem da EPT contextualizada nos itinerários formativos do ensino médio; analisar as diretrizes legais e suas concepções e abordagens da EPT (incluindo a



BNCC e a reforma do ensino médio); conhecer a visão dos docentes e discentes sobre a implantação/ampliação da educação significativa para o trânsito para adolescentes, estudantes desse contexto educacional.

Com o fim de atingir nosso objetivo geral, identificamos nas diretrizes legais e nas campanhas educativas de trânsito as possibilidades de uma abordagem da EPT contextualizada nos itinerários formativos do ensino médio.

Também foi necessário conhecermos a visão dos docentes e discentes sobre a implantação/ampliação da EPT, significativa, para adolescentes, estudantes do ensino médio. Para isso, ouvimos os docentes e alunos do ensino médio.

Por fim, pretendemos é desvelar as possibilidades de abordagem da EPT para adolescentes, estudantes do ensino médio de escolas em Paulistana-PI.

Para melhor compreensão desse estudo, ele está dividido em: na primeira seção, fazemos uma apresentação da temática e dos objetivos que norteiam a pesquisa, além de abordarmos a importância dessa dissertação na área de EPT; a segunda parte do trabalho apresenta um levantamento bibliográfico sobre a EPT e a forma como esta é apresentada na legislação Brasileira, além de fazer um estudo do estado da arte da EPT nas pesquisas de pós-graduações Brasileiras; o terceiro capítulo apresenta todo o percurso metodológico realizado para alcançar os resultados da pesquisa, desde a abordagem, aos sujeitos e instrumentos de coleta de dados. Também identifica o campo de estudo, que foi a cidade de Paulistana-PI.

O quarto capítulo faz uma apresentação da EPT no novo ensino médio, trazendo o resultado da análise dos documentos que disciplinam o novo ensino médio e de que forma eles compreendem este tema. O quinto capítulo traz o resultado da análise de conteúdo - EPT nas campanhas educativas dos DETRAN's Brasileiros.

No sexto item são elencados os temas de EPT para adolescentes do ensino médio; o sétimo e o oitavo capítulos apresentam a discussão dos resultados encontrados durante a pesquisa de campo, nos questionários aplicados aos professores e nas oficinas feitas com os alunos nas escolas de Paulistana-PI. Por fim, são feitas algumas considerações finais acerca do estudo realizado e apresentadas as referências que deram sustentação ao tema.



2 EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO (EPT) - FINALIDADE E PREVISÃO NAS DIRETRIZES LEGAIS

A violência no trânsito é uma das principais causas de mortes e mutilações de jovens no país (IPEA, 2020), o Brasil é o terceiro país com mais mortes no trânsito em todo o mundo, esta é a oitava principal causa de mortes no país, segundo o *Status Report on Road Safety*, relatório da Organização Mundial de Saúde (OMS)¹.

O país vive uma epidemia de acidentes por ter 23,46% das mortes por fatores externos (DATASUS, 2023), sendo a principal causa de morte de jovens por fatores externos. Não obstante as vidas perdidas, ainda provoca um grande prejuízo financeiro, ao consumir recursos públicos do Sistema Único de Saúde (SUS) para o tratamento das pessoas acidentadas.

É necessário esclarecer o que significam as mortes causadas por fatores externos, “uma morte ‘não natural’, provocada por uma intervenção voluntária, como por exemplo, o homicídio ou suicídio, ou por uma causa brutal, como um acidente de trânsito (Dias Júnior, 2004 *apud* Melo, 2018).

No estado do Piauí o cenário é ainda mais preocupante, pois a região lidera o ranking das mortes no trânsito por grupo de cem mil habitantes no Brasil.

Quadro 1 – óbitos por causas externas em 2021

ÓBITOS POR CAUSAS EXTERNAS EM 2021				
Faixa etária	Óbitos em acidentes de transportes no Piauí	Óbitos em acidentes de transportes no Brasil	Óbitos por causas externas no Piauí	Óbitos por causas externas no Brasil
Menor de 1 ano	2	75		
1-4 anos	5	255		
5-9 anos	8	274		
10-14 anos	8	362		
15-19 anos	56	2.124		
20-29 anos	189	7880		

¹ Disponível em: <https://mecanicaonline.com.br/2023/04/triste-realidade-Brasil-e-terceiro-pais-em-numero-de-mortes-no-transito/> Acesso em julho de 2023.



30-39 anos	200	7.028		
mais de 40 anos	472	17.034		
TOTAL	940	35.032	2.719	149.322

Fonte: a autora com base em DATASUS (2023)

Conforme dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), em 2021, no Piauí houve 2.719 mortes por causas externas: 940 foram mortos por acidentes de transportes e 780 por agressões, ou seja 34,57% foram vitimados no trânsito; agressões é a segunda causa das mortes, com 28,68% dos casos. Dentre as vítimas de trânsito, 32,43% tinham entre 10 e 29 anos, sendo o grupo de 20 a 29 anos, formado por motoristas iniciantes, com 189 casos.

Muito embora haja grandes esforços do Sistema Único de Saúde (SUS) na reabilitação das pessoas acidentadas, é necessário atuar de forma preventiva, evitando a ocorrência dos sinistros e consequentemente as mutilações e mortes no trânsito.

Com base no Plano Global, que estabeleceu a década de ação pela segurança no trânsito 2021-2023, desenvolvido pela organização mundial de saúde (OMS) e pelas comissões regionais de estudos das nações unidas (ONU, 2022), ficou estabelecido um projeto de ação para redução da violência no espaço viário, que é amparado no tripé da segurança viária: legislação mais dura, fiscalização efetiva e EPT. “O projeto e a operação do trânsito levam em consideração esses comportamentos através de uma combinação de legislação, fiscalização e educação” (OMS, p. 14, 2020).

O citado documento traz ainda que para a efetiva mudança de comportamento nocivos no trânsito é essencial legislação, fiscalização e educação para proporcionar ações gerais eficazes das infrações de trânsito (OMS, p. 20, 2020).

No plano interno, o Manual Brasileiro de Fiscalização de trânsito (MBFT) (Brasil, 2022), que regulamenta o Código de Trânsito Brasileiro (1997), explicitamente descreve: “a Segurança Viária só pode ser alcançada por meio de três pilares complementares: a Educação, a Engenharia e o Esforço Legal”. Nesta pesquisa vamos nos deter apenas ao primeiro para irmos em busca de formas e mecanismos para aprimorar e difundir a EPT, em especial, no ensino médio.

Registra-se que o MBFT foi elaborado pelo Conselho Nacional de Trânsito (CONTRAN), que é formado por vários órgãos, entre eles o Ministério da Saúde,



Ministério da Ciência e Tecnologia, Ministério do Meio Ambiente e o Ministério da Educação.

A EPT é essencialmente a conscientização sobre o adequado compartilhamento do espaço viário, que é uma medida importante para evitar as condutas danosas nesse espaço, tais como excesso de velocidade e a embriaguez ao volante, reduzindo, assim, os acidentes. Tal consciência só pode vir de espaços de aprendizagem, como a escola, portanto, quanto mais pesquisas e ações forem realizadas a partir do ambiente escolar, maior a tendência em diminuir este problema.

Este não é um tema novo na educação, e, apesar das diretrizes contidas nos Parâmetros Curriculares Nacionais e na Base Nacional Comum Curricular (2018), que orientam os educadores em relação às normas, que podem ser adaptadas às peculiaridades locais, este assunto ainda é pouco pesquisado e difundido, inclusive no espaço escolar. Por isso, é necessário maior difusão de conhecimento sobre a temática, e ampliar o número de pesquisas na área, e que a EPT no cotidiano escolar possa contribuir para ampliar o conhecimento dos estudantes o que, espera-se, ajudaria na redução dos sinistros de trânsito.

A EPT é prevista na Constituição da República (Brasil, 1988), a previsão vem desde 1988, no texto original da Constituição, ao estabelecer a EPT como atribuição comum da União, dos Estados e dos municípios. Em 2014, a Emenda Constitucional nº 82 definiu a EPT como componente da segurança viária, no qual destacamos:

Art. 23. É competência comum da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios:

XII - estabelecer e implantar política de educação para a segurança do trânsito.

Art. 144. A segurança pública, dever do Estado, direito e responsabilidade de todos, é exercida para a preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio, através dos seguintes órgãos:

§ 10. A segurança viária, exercida para a preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do seu patrimônio nas vias públicas: [\(Incluído pela Emenda Constitucional nº 82, de 2014\)](#)

I - compreende a educação, engenharia e fiscalização de trânsito, além de outras atividades previstas em lei, que assegurem ao cidadão o direito à mobilidade urbana eficiente [...].

O Código Brasileiro de trânsito (Brasil, 1997) é mais específico e detalhista ao tratar, em seu em seu Capítulo VI, da EPT como direito de todos e atribuição dos órgãos do sistema nacional de trânsito:

Art. 74. A EPT é direito de todos e constitui dever prioritário para os componentes do Sistema Nacional de Trânsito.

§ 1º É obrigatória a existência de coordenação educacional em cada órgão ou entidade componente do Sistema Nacional de Trânsito.



§ 2º Os órgãos ou entidades executivos de trânsito deverão promover, dentro de sua estrutura organizacional ou mediante convênio, o funcionamento de Escolas Públicas de Trânsito, nos moldes e padrões estabelecidos pelo CONTRAN.

A legislação (Brasil, 1997) trata da importância das campanhas educativas e sua difusão, e as considera como mecanismo de promoção da EPT, de forma que as regula no capítulo destinado à EPT, conforme segue:

Art. 75. O CONTRAN estabelecerá, anualmente, os temas e os cronogramas das campanhas de âmbito nacional que deverão ser promovidas por todos os órgãos ou entidades do Sistema Nacional de Trânsito, em especial nos períodos referentes às férias escolares, feriados prolongados e à Semana Nacional de Trânsito.

§ 1º Os órgãos ou entidades do Sistema Nacional de Trânsito deverão promover outras campanhas no âmbito de sua circunscrição e de acordo com as peculiaridades locais.

§ 2º As campanhas de que trata este artigo são de caráter permanente, e os serviços de rádio e difusão sonora de sons e imagens explorados pelo poder público são obrigados a difundir-las gratuitamente, com a frequência recomendada pelos órgãos competentes do Sistema Nacional de Trânsito.

O Código fala também da EPT no espaço escolar, em todos os níveis de ensino, desde a pré-escola até o nível superior, através de conteúdo interdisciplinar sobre segurança de trânsito, embora a nomenclatura 1º., 2º. e 3º. grau não seja mais utilizada no meio educacional, a proposta de EPT em todo o percurso escolar continua vigente.

Foi criado um fundo de custeio, porém, os recursos deste fundo estão contingenciados, ou seja, não são aplicados na finalidade para o qual foi criado, conforme informações do Portal da Transparência (Brasil, 2021), por isso, a EPT é pouco desenvolvida.

A atuação conjunta entre órgãos de trânsito e órgãos educacionais para realização de ações voltadas a EPT em todos os níveis de ensino e na formação e capacitação dos professores também é prevista no Código Nacional de trânsito (Brasil, 1997):

Art. 76. A EPT será promovida na pré-escola e nas escolas de 1º, 2º e 3º graus, por meio de planejamento e ações coordenadas entre os órgãos e entidades do Sistema Nacional de Trânsito e de Educação, da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, nas respectivas áreas de atuação.

O lócus da pesquisa será Paulistana-PI, cidade de aproximadamente 21.055 mil habitantes (IBGE, 2022), região do semiárido nordestino, localizada no sudeste do



Piauí, que é o estado que tem a maior taxa de mortalidade por acidentes de motos, conforme dados divulgados pelo DATASUS (Brasil, 2023), esse tipo de veículo é conduzido majoritariamente por jovens, o município não conta com órgão de trânsito, conforme consulta no sítio da Secretaria Nacional de Trânsito (Brasil, 2023), tornando a fiscalização precária e praticamente inexistente.

Por fim, a presente pesquisa também almeja encontrar meios de difundir a EPT, trabalhando a conscientização dos adolescentes e, assim, formando cidadãos conscientes da adequada utilização dos espaços públicos, dos meios de transporte e de suas responsabilidades para um trânsito mais seguro.

Antes de adentrarmos na EPT, é importante compreender sobre educação e seus pressupostos para formação a partir da teoria Freiriana (Freire, 2011), que traz uma educação para transformação da realidade a partir da consciência do educando como “um ser social e histórico, como ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos, capaz de ter raiva porque capaz de amar”.

A educação deve visar a formação cidadã, “o que é a meta da educação? é a formação de um ser humano em cidadão, é dar ao indivíduo todas as regras, técnicas e habilidades para viver dentro de uma determinada cultura” (Rozestraten, 2004, p. 15).

A formação de educandos pela pedagogia da autonomia se dá através de um ensino coligado com a realidade dos educandos “só há uma saída para a prática educativa: adaptar o educando a esta realidade que não pode ser mudada” (Freire, 2011).

Para o patrono da educação Brasileira, Freire (2011), nas

condições de verdadeira aprendizagem os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador, este deve discutir com os alunos a realidade concreta a que se deva associar a disciplina cujo conteúdo.

É preciso encontrar um equilíbrio entre as demandas sociais e as necessidades educativas, buscando uma escola que cumpra suas funções essenciais de formação intelectual e cidadã dos estudantes, ao mesmo tempo em que considere a realidade e as transformações da sociedade contemporânea. A EPT poderia ser uma alternativa viável para preencher essas lacunas.

Portanto, é importante repensar o papel da escola e a distribuição de responsabilidades educativas entre família, comunidade e sistema educacional, a fim



de garantir uma educação de qualidade que promova o desenvolvimento integral dos estudantes e a construção de uma sociedade mais crítica e participativa.

É nesse propósito de educação transformadora da realidade, proposta por Paulo Freire, que surge a EPT, com a pretensão de reduzir a violência no trânsito a partir da conscientização do adequado compartilhamento do espaço viário para formar cidadãos comprometidos com a construção do bem viver social.

É de conhecimento público e notório a nocividade dos conflitos no trânsito para a vida das pessoas, nesse sentido de educação interligada com a realidade trazemos os ensinamentos de Reinier Rozestraten, professor e psicólogo, nascido na Holanda e radicado no Brasil, se tornou um importante pesquisador e defensor da EPT, com vários livros dedicados ao tema. Ele ressalta que:

Não se teve muito presente de que poucas crianças morrem por não saber português, matemática, história ou geografia, mas é absolutamente certo que 3.000 crianças morrem no trânsito, por não saber comportar-se adequadamente no trânsito (Rozestraten, 2004, p. 17).

A educação transformadora da realidade ocorre, segundo Rozestraten (2004, p. 67), primeiro pela mudança do comportamento do indivíduo, que ocorre através da trilha motivação, aprendizagem e memória. “A primeira etapa para uma aprendizagem frutífera é a motivação”, condição necessária para aprendizagem eficiente, é algo interior e está intimamente ligada ao interesse.

Ressalta a importância do professor como agente provocador desse interesse, de modo que os estudantes consigam ver utilidade da matéria que o professor ensina: “vejam a importância dessa disciplina para sua vida e como pode lhes ser útil para vencer na vida”. Nesse sentido, a motivação para a EPT é:

permitir que ele veja e se convença de que a segurança no trânsito é segurança de vida, segurança de integridade e de sobrevivência. A importância de um comportamento adequado no trânsito não é apenas para não infringir a lei, para não ser multado ou advertido, mas para cuidar do seu próprio bem-estar (Rozestraten, 2004 p. 67).

É imprescindível convencer o aluno da necessidade do comportamento adequado no trânsito, deixá-lo motivado para buscar o conhecimento “a motivação é a mola da aprendizagem”. A provocação dessa motivação ocorre em três fases. A primeira delas é “tomada de consciência do valor daquilo que vai aprender”, a segunda fase se dá pelo relacionamento subjetivo construído com o que ele considera importante e a terceira fase é a materialização: “a polarização do esforço pessoal na consecução do valor, em nosso caso, de um comportamento adequado no trânsito.



Aqui já temos a ação, o empenho e o esforço para obter aquilo que é considerado valioso para ele” (Rozestraten, 2004 p. 68)

Registra-se que os sinistros de trânsito são a principal causa de morte de jovens, conforme publicação da OMS, por isso, o ambiente escolar se mostra propício para a temática:

Globalmente, mais de 3,5 mil pessoas morrem todos os dias nas vias, o que equivale a quase 1,3 milhão de mortes evitáveis e cerca de 50 milhões de pessoas lesionadas a cada ano - tornando-se a principal causa de morte de crianças e jovens em todo o mundo (OMS, 2021).

A educação para o exercício da cidadania é prevista em outras legislações, como a Lei nº 9.394/96, que trata das Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Parecer nº 22/04 do CNE/CEB, do Ministério da Educação. A resolução nº 4/10 define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, e a Resolução CNE/CP2 nº 2/17 traz o capítulo III da BNCC, do Currículo e da proposta pedagógica.

Nesse contexto, surge a importância de as instituições escolares trabalharem com a EPT em uma perspectiva de formação de consciência cidadã. Com isso, espera-se que os alunos obtenham conhecimento acerca da diversidade sobre os meios de locomoção nos espaços públicos como parte desse processo de cidadania. Por isso, a necessidade desse tema ser discutido no ambiente escolar de maneira transversal e interdisciplinar, partindo da vivência dos estudantes (Callai, 2015).

Conforme os estudos de Carrasco e Klüsener (2002), os Parâmetros Curriculares Nacionais, levando em consideração a transversalidade, propõem que cada organização escolar desenvolva atividades nesta temática, a partir da realidade local.

Estudar o trânsito e todos os fatores nele envolvidos atende aos Parâmetros Curriculares na medida em que as escolas se adaptam às necessidades de cada local, incorporando a EPT em seu currículo, principalmente quando a cidade tem elevado índice de acidentes com vítimas (Brasil, 1997).

Conforme Faria e Braga (2021), promover o envolvimento da escola com a sociedade e a EPT, não é apenas trabalhar com leis, mas é, especialmente, construir a noção de respeito e cidadania no espaço público, o que contribui para um corpo social mais consciente sobre o trânsito.

Essa proposta vai ao encontro do foco deste estudo, quando se detém não apenas na legislação, mas recorre à educação do contexto escolar para a produção de mudança cultural, desenvolvendo o lado humano dos discentes, sem se ater unicamente a aplicações de regras e normas previstas de forma técnica.



O trabalho com a EPT contribui para a formação de uma nova geração de jovens comprometidos com o próximo e com a proteção da vida, o que é consequência da reflexão de forma construtiva sobre o uso do espaço público a partir do ambiente escolar, abordando as relações pessoais e o respeito ao próximo, possibilitando melhor convivência e formação cidadã (Faria; Braga, 2021).

Entendemos que a educação básica, especialmente no ensino médio, é um período importante e fundamental para os adolescentes e jovens se reconhecerem “como sujeitos com identidade e pertencimento – que vive num lugar, mas que está submetido às regras do mundo no contexto dos processos de globalização” (Callai, 2015, p. 23).

Nessa linha de pensamento, nota-se que “a verdadeira educação consiste não só em ensinar a pensar, como também em aprender a pensar sobre o que se pensa” (Savater, 2012, p. 42). Ou seja, a educação não se resume apenas a ensinar, mas, principalmente, a tentar transmitir princípios e fundamentos humanos, processo este que começa com a família, primeira instituição socializadora; recebe a complementação no ambiente escolar e se pratica com a interação no espaço social.

2.1 ESTADO DA ARTE - PESQUISAS SOBRE EPT

Em busca de conhecer as pesquisas científicas sobre EPT realizamos uma revisão bibliográfica para encontrar as pesquisas dos últimos anos. O estado da arte foi realizado no banco de teses e dissertações do Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). A pesquisa foi realizada entre abril de 2022 e junho de 2023.

Fazer esse levantamento foi necessário inclusive para conhecermos autores e pesquisadores que se dedicam a esse tema, pois além de fazer um apanhado sobre as pesquisas, também conhecemos estudiosos já consagrados na temática, como Rozestraten, que foi referência bibliográfica para várias pesquisas.

Compreendemos que uma pesquisa de estado da arte em um determinado tema, nesse caso EPT, fornece uma visão abrangente e atualizada do conhecimento existente sobre esse assunto específico. Ademais, ajuda a identificar as tendências recentes no campo de estudo, bem como lacunas no conhecimento existente, o que permite que os pesquisadores compreendam melhor o que já foi investigado e onde há necessidade de novas pesquisas. No caso deste estudo, uma pesquisa de estado da arte nos proporcionou uma compreensão aprofundada e atualizada do



conhecimento existente sobre o tema, ajudando a orientar, inclusive, a pesquisa de campo realizada.

Como critério de inclusão, a busca foi realizada utilizando os descritores “EPT”, entre aspas, para localizarmos resultados fiéis ao tema. Como resultado, foram encontrados 22 trabalhos.

Para melhor compreendermos o objeto de estudo dessa pesquisa, nos detivemos aos trabalhos de 2017 a 2023, um refino sobre aqueles que se aproximam, até porque houve uma mudança substancial no Código de Trânsito com o advento da Lei nº 14.071/20. Destes trabalhos, 20 eram dissertações de mestrados e duas teses de doutorado. Abaixo consta a tabela com as teses de doutorado e em seguida faremos um resumo dos resultados e objetivos de cada estudo.

Tabela 1 – Teses que abordam sobre EPT

TESES		
Autor/Data	Título	Instituição
SCHNEIDER, 2020	As contribuições da educação para a segurança no trânsito: um olhar na perspectiva humano-cidadã	UNIJUÍ
MELO, 2018	EPT através dos jogos teatrais	UFBA

Fonte: Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), 2022/2023 (adaptado)

As contribuições da educação para a segurança no trânsito: um olhar na perspectiva humano-cidadã (Schneider, 2020) aborda a EPT nas diversas áreas de formação humana e cidadã, como a família, espaço escolar, curso de formação e de reciclagem de condutores. O estudo pretendeu chamar a atenção acerca da importância que a EPT representa na segurança viária e na vida das pessoas.

Outra tese de doutorado encontrada foi **EPT através dos jogos teatrais** (Melo, 2018), cujo propósito é responder se os Jogos Teatrais, de Viola Spolin, podem ser relevantes no ensino da EPT. Ao final, teve como resultados 30 (trinta) Jogos Teatrais que podem possibilitar o desenvolvimento da EPT, no Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano) na faixa etária de 11 a 14 anos.

Concluiu que a EPT é o caminho para um trânsito seguro e preservação da vida, ao despertar a percepção da realidade e incorporação de novos hábitos pela



sociedade e conscientização dos indivíduos e que os Jogos Teatrais podem contribuir para a construção dessa consciência que um trânsito seguro depende da atuação de todos (Melo, 2018).

A seguir, a tabela com as dissertações encontradas sobre o tema:

Tabela 2 – dissertações que abordam o tema da EPT

DISSERTAÇÕES		
Autor/Data	Título	Instituição
CORDEIRO, 2022	O ensino de quantidade de movimento de colisões na educação de jovens e adultos através de uma sequência didática contextualizada com a EPT	IFES
FERNANDEZ, 2022	Mobilidade urbana, civilidade e cidadania: Reflexões sociológicas visando ao desenvolvimento da EPT no município de Belo Horizonte a partir do estudo do Programa Transitando Legal: 2010 – 2019	PUC MINAS
SILVA, 2022	O ensino de física e EPT em tempos de pandemia: Análise de uma sequência didática	IFG
FRANCA, 2022	A matemática forense na EPT	UFBA
FREIRE, 2020	Círculos de cultura como prática pedagógica em EPT na educação infantil	IFES
LOPES, 2020	EPT: uma proposta para um curso inovador na modalidade a distância	UNINTER
SOARES, 2020	Autonomia moral no trânsito: é possível contribuir a partir de um curso de curta duração?	IFRS
MELO, 2020	Para além da CNH: processos educativos da prática social “aulas de direção veicular” no contexto da EPT	UNIUBE



SANTOS, 2020	Trânsito e educação: reflexões sobre o processo de ensino-aprendizagem na formação de condutores	UFRGS
GAMA, 2020	Repensar e ressignificar a EPT	IPA
ARAÚJO, 2019	Educação de trânsito, educação no trânsito ou EPT? interseções entre esfera privada, espaço público e sujeito à luz da Teoria das Representações Sociais	PUC-SP
BATISTA, 2019	Contribuições do ensino de velocidade para a compreensão de fatores relacionados à EPT no ensino fundamental	UESB
SILVA, 2019	Conduzindo condutas: uma análise da legislação de trânsito como instrumento disciplinador	ULBRA
MORAIS, 2019	EPT: uma pesquisa-ação com os acadêmicos da universidade da maturidade de Araguaiá – TO	UFT
ALMEIDA, 2019	EPT no Ensino Fundamental: dimensões metodológicas e formativas no planejamento, na execução e na avaliação de sequências didáticas	UNESP
SARTO, 2018	Ações educativas no ensino fundamental sobre prevenção de acidentes de trânsito	UNESP
SANTOS, 2018	EPT no ensino da física: Análise de uma sequência didática construída a partir da aprendizagem significativa e do Design	UESB
SANTOS, 2017	EPT no ensino fundamental: uma análise emancipatória	UESC
VIZZOTO, 2017	A compreensão da física aplicada ao trânsito na perspectiva de egressos do ensino médio, alunos de curso de primeira habilitação	FURG

Fonte: a autora com base nos dados encontrados



A pesquisa **O ensino de quantidade de movimento de colisões na educação de jovens e adultos através de uma sequência didática contextualizada com a EPT** (Cordeiro, 2022) objetivou desenvolver uma sequência didática para o ensino de quantidade de movimento e colisões, contextualizada com situações vivenciadas pelos educandos, no cotidiano do trânsito. Concluiu que a abordagem dialógica da EPT favorece a compreensão dos conceitos físicos pelos educandos.

A dissertação intitulada **Mobilidade urbana, civilidade e cidadania: Reflexões sociológicas visando ao desenvolvimento da EPT no município de Belo Horizonte a partir do estudo do Programa Transitando Legal: 2010 – 2019** (Fernandez, 2022) pretendeu estudar em que medida a Gerência de Mobilidade da cidade de Belo Horizonte-MG conseguiu contribuir para a formação de alunos, do ensino público municipal durante os anos de 2010 até 2019, através do programa “Transitando Legal”, que foi referência nacional, em um contexto de valorização de práticas cidadãs e de civilidade.

O trabalho abordou a temática do trânsito como um grande sistema de relações sociais, sugerindo certa necessidade de adoção de atitudes que consigam promover uma melhor convivência dos indivíduos em sociedade (Fernandez, 2022). A EPT se revela como fator preponderante na mudança dos comportamentos considerados indesejáveis, seja pela lei, seja pelo consenso, pelo dissenso, ou ainda pela coerção social.

Ao discutir civilidade e cidadania, o autor traz o trânsito seguro como direito fundamental de segunda dimensão e um dever da coletividade, relacionando a necessidade de defesa do Estado e das instituições democráticas, o que requer uma nova maneira de percepção sobre a circulação em vias terrestres, ou seja, na prática, isso se refere a uma mudança de atitude, com a adoção de comportamentos mais seguros e comprometidos com esta visão (Fernandez, 2022).

A dissertação **O ensino de física e EPT em tempos de pandemia: Análise de uma sequência didática** (Silva, 2022) buscou compreender quais as contribuições do aprendizado de conteúdos de Física com significação no tema de EPT na formação do indivíduo crítico e participativo.

Da análise de conteúdo, foi possível identificar que os alunos demonstraram entendimento dos conteúdos como: Grandezas físicas, grandezas vetoriais, 1ª Lei de Newton - Lei da Inércia, 2ª Lei de Newton - Princípio Fundamental da Dinâmica e 3ª Lei de Newton - Princípio da Ação e Reação, mas localizou lacunas de aprendizagem



nos conteúdos de força de atrito e força centrípeta (Silva, 2022). O resultado pode ter sido influenciado pelo momento pandêmico que o mundo passava.

A pesquisa **A matemática forense na EPT** (Franca, 2022) busca a abordagem da matemática aplicada na perícia em local de acidente de trânsito na EPT e a inclusão desta nos componentes curriculares da educação básica, para aumentar a segurança no trânsito.

Outro trabalho analisado foi a dissertação de título **Círculos de cultura como prática pedagógica em EPT na educação infantil** (Freire, 2020), a pesquisa desenvolveu uma prática pedagógica freiriana baseada nos Círculos de Cultura utilizados para tratar da EPT, para crianças da Educação Infantil. O objetivo foi desenvolver uma prática pedagógica com vistas a colaborar com a prevenção de acidentes de trânsito para as crianças na faixa etária de cinco a seis anos.

A prática pedagógica realizada na pesquisa ocorreu a partir do levantamento e escolha de palavras geradoras, aula expositiva dialogada, criação de situações-limite, em que as crianças participaram de jogos e da oficina Transitolândia, criação de fichas-roteiro e análise do processo de ensino-aprendizagem e de consolidação do conhecimento apreendido (Freire, 2020). Foi elaborada uma Sequência Didática, cujo objetivo é auxiliar o policial militar a trabalhar a EPT na Educação Infantil, mediando saberes e práticas sobre o trânsito, contribuindo para socialização dos conhecimentos acadêmicos, científicos, técnicos e sociais.

A dissertação **EPT: uma proposta para um curso inovador na modalidade a distância** (Lopes, 2020) propõe uma matriz curricular para o curso de gestores de trânsito, que será fornecido na modalidade à distância (EAD).

A pesquisa: **Autonomia moral no trânsito: é possível contribuir a partir de um curso de curta duração?** (Soares, 2020) concluiu que a resposta é positiva, o curso, mesmo de curta duração, pode contribuir para o desenvolvimento moral no trânsito.

A autora Soares (2020) utilizou-se de um modelo pedagógico relacional, no qual as interações têm papel fundamental para contribuir para o desenvolvimento da autonomia moral de adultos no trânsito. O uso do *WhatsApp* como recurso didático ampliou as oportunidades de intervenção junto ao público, permitindo a continuidade do processo educativo entre um encontro e outro, dando mais personalidade aos tradicionais ambientes virtuais de aprendizagem, que, por vezes, podem interferir na adesão às propostas educativas.



Outra dissertação encontrada foi: **Para além da CNH: processos educativos da prática social “aulas de direção veicular” no contexto da EPT** (Melo, 2020), em que a partir do fundamento da educação como cultura, teve como objetivo identificar os processos educativos que emergem da relação entre instrutores(as) de trânsito e seus(as) respectivos(as) alunos(as) durante a prática social “aulas de direção veicular” no município de Uberaba/MG e analisar seus desdobramentos no contexto da EPT.

A análise dos temas, obtidos através dos dados produzidos, desvelou uma cadeia de desumanização que permeia não só as aulas de direção veicular e o Processo de Habilitação de Trânsito, como a EPT como um todo (Melo, 2020); revelou também que, no seio da desumanização, existem forças de resistência que desencadeiam processos educativos que, além de preservar suas próprias humanidades, concorrem para a restituição de parte da humanidade do outro, desconstruindo, assim, o fatalismo e reafirmando a esperança na força ontológica do ser mais.

A pesquisa **Trânsito e educação: reflexões sobre o processo de ensino-aprendizagem na formação de condutores** (Santos, 2020) teve como objetivo compreender a abordagem didático-pedagógica prevista na Resolução nº 168/2004 do CONTRAN para o processo de formação de condutores. A autora diz que a educação continuada na formação do adulto como condutor no trânsito é importante à medida que o comportamento do adulto reflete na sua vida e na formação das novas gerações.

O trabalho de mestrado **Repensar e ressignificar a EPT** (Gama, 2020) aborda que, embora a EPT seja desenvolvida majoritariamente pelos órgãos de trânsito, o ambiente acadêmico pode desenvolver uma epistemologia para EPT, tendo em vista sua expertise pedagógica, inerente aos órgãos educacionais.

Outro estudo encontrado foi: **Educação de trânsito, educação no trânsito ou EPT? interseções entre esfera privada, espaço público e sujeito à luz da Teoria das Representações Sociais** (Araújo, 2019). A pesquisa propõe compreender a educação como um importante fato social. Compreende o trânsito como um fenômeno psicossocial na perspectiva da mobilidade humana, constituída pela inter-relação entre espaço-tempo e público-privado.

A pesquisa **Contribuições do ensino de velocidade para a compreensão de fatores relacionados à EPT no ensino fundamental** (Batista, 2019) buscou responder a seguinte indagação: Quais possíveis contribuições o ensino de noções



do conceito físico de velocidade, podem trazer à compreensão do conceito, das regras e ética no trânsito, através de uma intervenção construída e aplicada com base na teoria da Aprendizagem Significativa?

A pesquisa revelou que os alunos modificaram sua visão negativa de trânsito, antes relacionada à violência, acidentes etc. para uma visão referente aos elementos que o compõem (Batista, 2019). O mesmo ocorreu em relação à velocidade, inicialmente associada à rapidez e ao perigo, e após a intervenção, passaram a vê-la enquanto uma grandeza, passível de ser controlada e que, em relação ao trânsito, pode ser considerada alta ou baixa, além de identificar o homem, as regras e ética na conduta dos usuários como um importante pilar do trânsito.

A dissertação **Conduzindo condutas: uma análise da legislação de trânsito como instrumento disciplinador** (Silva, 2019) teve como objetivo compreender a legislação como mecanismo para instituir condutas e foi realizado no ano de 2019. Essa pesquisa nos forneceu uma informação importante, a existência da Portaria Nº 147/2009 do DENATRAN, que traz no seu Anexo II da uma série de exemplos para a abordagem transversal da EPT no âmbito do Ensino Fundamental para as disciplinas de: Língua Portuguesa, Matemática, História, Educação Física, Arte, Ciências Naturais e Geografia.

Muito embora a portaria não oriente sobre a abordagem da EPT no ensino médio, ela será norteadora para o enfoque interdisciplinaridade entre EPT e as disciplinas do currículo, que é nosso objeto de pesquisa.

A pesquisa realizada por Morais (2019) traz como título **EPT: uma pesquisa-ação com os acadêmicos da universidade da maturidade de Araguaína – TO**. Neste trabalho, a autora desenvolveu uma pesquisa na qual os acadêmicos da UMA/UFT/Araguaína participaram de aulas teóricas, cujo conteúdo versava sobre EPT e os impactos sociais da violência no trânsito, e posteriormente eles colocaram em prática uma ação vivenciada com netos e familiares.

A prática consistiu em: Aula prática, em que reproduzia os cenários do trânsito em sala de aula; Blitz educativa, realizada em uma rua da cidade, com o objetivo de conscientizar, quem lá trafegava, sobre o respeito no trânsito, foi desenvolvida com os órgãos de trânsito; Oficina de fantoche, em que a mensagem de EPT era transmitida pelos fantoches e apresentada aos idosos da UMA/UFT/Araguaína, buscou fazer com que eles pudessem perceber que o fantoche alça credibilidade junto aos netos e a outras crianças com quem eles possam conviver, ou mesmo aos adultos (Morais, 2019).



Foi feita uma Oficina Movimento Maio Amarelo, com blitz educativa intergeracional, na qual os avós participaram de uma oficina “Amarela”, fabricando um avental que, posteriormente, seria usado pelos netos na blitz intergeracional (Morais, 2019). A blitz foi realizada nas ruas da cidade de Araguaína.

O Maio Amarelo se trata de um movimento internacional, que tem como foco chamar atenção da sociedade para o alto índice de mortes e feridos no trânsito. O amarelo simboliza a atenção e também a sinalização e advertência no trânsito.

O objetivo do movimento é uma ação coordenada entre o Poder Público e a sociedade civil. A intenção é colocar em pauta o tema segurança viária e mobilizar toda a sociedade, envolvendo os mais diversos segmentos: órgãos de governos, empresas, entidades de classe, associações, federações e sociedade civil organizada para, fugindo das falácias cotidianas e costumeiras, efetivamente discutir o tema, engajar-se em ações e propagar o conhecimento, abordando toda a amplitude que a questão do trânsito exige, nas mais diferentes esferas (Morais, 2019 apud Maio Amarelo, 2023).

Outra etapa da pesquisa-ação (Morais, 2019) foi um estágio supervisionado no CIRETRAN, em que os alunos da maturidade realizaram atividades como Organizar fila; distribuir senhas, entrega de Carteira Nacional de Habilitação (CNH), auxiliar aplicação de prova teórica, direcionar os usuários aos serviços de CNH e veículos.

Em síntese, a ação da pesquisa consistiu em repassar os conhecimentos que adquiriram nas aulas teóricas, de forma lúdica, para crianças, preparando-as para as cidades do futuro, que deverá ter habitantes que tenham consciência dos deveres e direitos que devem ser estendidos às vias públicas, especialmente o respeito e a cidadania (Morais, 2019).

A pesquisa **EPT no Ensino Fundamental: dimensões metodológicas e formativas no planejamento, na execução e na avaliação de sequências didáticas** (Almeira, 2019) investigou estratégias metodológicas que pudessem favorecer o desenvolvimento de repertórios profissionais da docência com o tema trânsito no contexto das Diretrizes Nacionais da EPT no Ciclo I do Ensino Fundamental

A dissertação **Ações educativas no ensino fundamental sobre prevenção de acidentes de trânsito** (Sarto, 2018) arrematou que as ações educativas são possíveis de serem aplicáveis no ensino fundamental e podem contribuir para transmitir informações corretas e comportamentos voltados para a prevenção de acidentes infantis de trânsito.

Em **EPT no ensino da física: Análise de uma sequência didática construída a partir da aprendizagem significativa e do Design**, a autora realizou uma



intervenção pedagógica com a finalidade de possibilitar a aprendizagem significativa de conceitos de inércia e velocidade e levar aos alunos a formação para a cidadania no trânsito (Santos, 2018).

Já **EPT no ensino fundamental: uma análise emancipatória**, foi um trabalho desenvolvido por Santos (2017), que teve como objetivo geral analisar se e como o desenvolvimento da prática dialógica de círculos de cultura sobre EPT pode contribuir para promover atitudes emancipatórias entre o sujeito e o trânsito.

A autora (Santos, 2017) realizou uma pesquisa participante sob a forma de círculo de cultura, cuja prática dialógica buscou, por meio de situações existenciais problematizadoras, refletir a prática cotidiana do trânsito com os educandos. Constatou a ausência de conteúdos no currículo escolar voltados para a EPT. Ao final do trabalho, os estudantes do 9º ano do ensino fundamental elaboraram uma revista sobre EPT.

No âmbito do ensino médio encontramos a dissertação **A compreensão da física aplicada ao trânsito na perspectiva de egressos do ensino médio, alunos de curso de primeira habilitação** (Vizzoto, 2017), em que a pesquisa buscou investigar se os egressos da escola, que estavam fazendo o curso para obter a primeira habilitação, estavam conseguindo relacionar o conteúdo apreendido na disciplina de física com o cotidiano do trânsito. Ao final, constatou que esta correlação não estava sendo realizada a contento.

Em síntese, os trabalhos analisados corroboram o pensamento de que há ausência de EPT nas escolas, o que é uma lacuna significativa que contribui para os problemas de segurança nas estradas do Brasil. A EPT desempenha um papel crucial na formação de cidadãos conscientes e responsáveis, capazes de entender e respeitar as leis de trânsito, bem como de adotar comportamentos seguros ao dirigir, andar de bicicleta ou simplesmente atravessar uma rua.

Portanto, é essencial que as autoridades educacionais reconheçam a importância da EPT e incorporem conteúdos relacionados a esse tema no currículo escolar. Além disso, parcerias com órgãos de trânsito, organizações da sociedade civil e empresas privadas podem ser estabelecidas para desenvolver programas de EPT nas escolas, oferecendo materiais didáticos, palestras, atividades práticas e outras iniciativas educativas. Essa abordagem holística pode contribuir significativamente para a formação de uma cultura de segurança viária desde a infância.



3 METODOLOGIA

3.1 ABORDAGEM DA PESQUISA

O conhecimento é o que diferencia os seres humanos de outras espécies, uma vez que eles o utilizam como um instrumento estratégico, inclusive para encadear juízos e formular conceitos. Segundo Severino (2007), o conceito é o resultado das apreensões dos dados com a nossa experiência global e raciocínio.

O autor supracitado destaca que o raciocínio pode ser dedutivo e indutivo. O primeiro é constituído por princípios universais e inteligíveis. Dessa forma, deduzindo-se, passa-se das premissas às conclusões. Já a indução é uma forma de raciocínio em que a experiência sensível e concreta está presente, o que elimina a simplicidade lógica do primeiro.

Partindo do conceito abordado por Severino (2007), nota-se que a indução se aproxima do raciocínio por analogia, que resulta, a partir da análise dos fatos concretos, em uma norma ou regra que se aproxima de algumas generalizações, conclusões gerais até então desconhecidas. É nesse segundo conceito que este estudo está inserido, já que buscamos respostas a uma problemática de pesquisa. Para tal, parte-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa.

De início, a ciência aceitava apenas uma forma do fazer científico, o positivismo, que estava relacionado ao manejo do mundo físico, em que eram adotados critérios e parâmetros numéricos. No entanto, conforme Severino (2007), esse método experimental matemático deixava de lado aspectos relacionados ao homem enquanto sujeito social, pondo em instabilidade a abordagem quantitativa.

Como consequência, a ciência começa a desenvolver pesquisas com abordagens qualitativas, que é um conjunto de metodologias que envolvem diversas referências epistemológicas, em que fatores sociais, e não apenas numéricos, são postos em evidência e levados em consideração (Severino, 2007).

Silva e Menezes (2000, p. 20) corroboram o pensamento de Severino (2007), quando destacam que: “a pesquisa qualitativa considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números”. Dessa feita, interpretar fenômenos e atribuir significação é algo imprescindível no processo qualitativo. Ou seja, não requer, em tese, o uso de métodos e técnicas estatísticas. Torna, pois, o ambiente natural em fonte direta para coleta de dados; nesse processo,



o pesquisador é o instrumento-chave e o processo e seu significado são os focos principais de abordagem.

Apesar de, em algum momento da pesquisa, trabalharmos com dados numéricos, a abordagem será qualitativa por entendermos que este é um modo coerente de fazer ciência no campo social e que envolvam pesquisas em sala de aula. Segundo Bortoni-Ricardo (2008), para as pesquisas das áreas sociais e humanas, o contexto sócio-histórico é de grande importância, partindo do pressuposto de que o pesquisador é um agente ativo na investigação.

Bortoni-Ricardo (2008) defende ainda que, nessa esteira, o pesquisador pode e deve associar sua prática diária com o exercício da pesquisa, o que de fato acontece nesse estudo, partindo do pressuposto de que a pesquisa se delineou em torno de um problema vivenciado no cotidiano profissional da pesquisadora. Assim, o pesquisador transforma sua prática em um exercício constante de investigação, com vistas a construir o saber, juntamente com os participantes da pesquisa.

3.1.1 Método de abordagem - dialógico

Morin (2005, p. 87) trata a noção de diálogo enquanto interação entre diferentes pontos de vista do conhecimento e do saber, “em um ciclo ativo no qual a relação e o movimento são considerados estados permanentes entre os diversos elementos ou componentes de um sistema”.

O autor reconhece as especificidades, diferenças de cada elemento, bem como a relação recursiva e complementar que se institui entre análise-síntese; disciplina-interdisciplinaridade; objetividade-subjetividade; separabilidade-inseparabilidade; certeza-incerteza; ordem-desordem, etc. Com isso, as relações que, de início, parecem contraditórias, passam a ser compreendidas como potencialmente complementares.

Dessa maneira, pensar em uma pesquisa que parta de uma abordagem dialógica, implica a reorganização do conhecimento, de modo a valorizar a complementaridade, como nas relações entre arte e ciência; objetivo e subjetivo; abstrato e sensível; mutação e conservação; indivíduo e coletivo; masculino e feminino; e formação e trabalho.

Morin (2005) usa, portanto, o conceito de dialógico como a interação entre pontos de vista diferentes acerca de um mesmo objeto de estudo. Isso implica dizer que a relação entre participantes de pesquisa e a relação entre os elementos de um



sistema são permanentemente considerados em um espaço em que prevalecem relações dialógicas. No caso da pesquisa ora apresentada, entende-se que a EPT (ou a ausência dela) interfere no meio em que estão inseridos.

3.2 QUANTO AOS OBJETIVOS - DESCRITIVA

Para Minayo (1993, p. 23), a pesquisa é entendida como uma

atividade básica das ciências na sua indagação e descoberta da realidade. É uma atitude e uma prática teórica de constante busca que define um processo intrinsecamente inacabado e permanente. É uma atividade de aproximação sucessiva da realidade que nunca se esgota, fazendo uma combinação particular entre teoria e dados.

Como percebido na fala da autora, pesquisar é um ato contínuo e inesgotável de se fazer ciência, que reúne epistemologia e dados, trazendo respostas distintas às problemáticas da sociedade, como alude Minayo. Por isso, para este estudo, importa a pesquisa descritiva, no que concerne a seus objetivos.

A escolha partiu de, enquanto pesquisadora, tentar avançar para uma pesquisa explicativa. Segundo Silva e Menezes (2000, p. 21), “a pesquisa descritiva visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados”. Nesse processo, podem ser utilizados questionários e observação sistemática, e, no geral, é feita em forma de levantamento.

Na pesquisa explicativa, buscamos registrar e analisar os fenômenos ligados ao objeto estudado, identificando suas causas, através da interpretação possibilitada pelos métodos qualitativos (Severino, 2007). No entanto, isso não significa que aquele resultado seja imutável, mas trata-se do ponto de vista de um pesquisador acerca de um objeto de estudo. Suas explicações não se exaurem naquele momento, mas podem suscitar diversas outras pesquisas que tentem dar conta do problema observado em campo.

3.3 QUANTO AOS PROCEDIMENTOS TÉCNICOS: PESQUISA DE CAMPO, DOCUMENTAL E BIBLIOGRÁFICA

Acerca dos procedimentos utilizados no levantamento neste estudo, optamos por buscas bibliográficas, documentais e pesquisa de campo, uma vez que estamos



à procura de respostas para as indagações e problemáticas. De início, foi feita uma tabela com os objetivos e quais métodos utilizados para alcança-los:

Quadro 2 – síntese dos objetivos, metodologia e sua ligação com o desenvolvimento dos capítulos

OBJETIVO	METODOLOGIA	CAPÍTULOS
OE1 - identificar, nas diretrizes legais e nas campanhas educativas de trânsito, as possibilidades de uma abordagem da EPT contextualizada nos itinerários formativos do ensino médio;	Análise das campanhas educativas no YouTube	Gerou o capítulo 5 resultado da análise das campanhas educativas e; Capítulo 6 - temas de EPT para adolescentes do ensino médio
OE2 - Analisar as diretrizes legais e suas concepções e abordagens da EPT (incluindo a BNCC e a reforma do ensino médio);	Análise documental	Gerou o capítulo 4 - resultado da análise dos documentos que disciplinam o novo ensino médio; - 4.1 ensino contextualizado com a realidade - EPT no ensino médio; 4.2 EPT intradisciplinar no currículo do ensino médio.
OE 3 - conhecer a visão dos docentes e discentes sobre a implantação/ampliação da educação significativa para o trânsito para adolescentes, estudantes do ensino médio.	Entrevista com professores e oficinas com os alunos	Gerou o capítulo 7 - análise da entrevista - visão dos docentes sobre EPT no ensino médio e; Capítulo 8 - análise das oficinas - visão dos adolescentes sobre EPT.

Fonte – a autora

Nesse sentido, é interessante destacar a diferença entre pesquisa documental e bibliográfica. Marconi e Lakatos (2015, p.43) diferenciam ao falar: “pesquisa documental (ou de fontes primárias) e revisão bibliográfica (ou de fontes secundárias)”. Gil (2010) aponta que:

A pesquisa bibliográfica fundamenta-se em material elaborado por autores com o propósito específico de ser lido por públicos específicos. Já a pesquisa documental vale-se de toda sorte de documentos, elaborados com finalidades diversas, tais como assentamento, autorização, comunicação [...] O que geralmente se recomenda é que seja considerada fonte documental quando o material consultado é interno à organização, e fonte bibliográfica quando for obtido em biblioteca ou bases de dados (Gil, 2010, p. 31).



Ao realizarmos o estado da arte, localizamos muitas pesquisas cujo conteúdo acrescentaria muito ao nosso trabalho, e por essa razão, realizamos revisão bibliográfica nessas dissertações e teses divulgadas nos periódicos da CAPES.

Identificamos os temas mais atuais para a EPT por meio análise de conteúdo, que realizaremos nos vídeos das campanhas educativas realizadas pelo Departamentos Estaduais de Trânsito (DETRAN'S) Brasileiros, tendo em vista que os órgãos de trânsito dirigem suas campanhas com base nas condutas que mais causaram sinistros, ou seja, as condutas que mais causam acidentes e mortes.

Não localizamos canal do Youtube do DETRAN-PI nem do DETRAN-PE, ao realizar buscas com as palavras-chaves “DETRAN Piauí” e “DETRAN Pernambuco”, encontramos o canal do DETRAN-BA, porém, a maioria dos vídeos são de campanhas institucionais do funcionamento do DETRAN-BA e do SAC Digital, poucas campanhas educativas. Ao pesquisar pelo termo “campanhas educativas de trânsito”, tomamos conhecimento que os DETRANS dos estados do sul são os mais ativos na plataforma, juntamente com o DETRAN-SP e DETRAN-DF.

Assim, foram analisados vinte e um vídeos já disponíveis no canal do DETRAN-DF, dez vídeos do DETRAN-RS, doze vídeos do DETRAN-PR e oito vídeos do DETRAN-SP.

A pesquisa documental foi realizada na Constituição da República e no Código de Trânsito Brasileiro e na Resolução 980/22 do CONTRAN, que estabelece a mensagem, os temas e o cronograma das campanhas educativas de trânsito a serem realizadas de janeiro a dezembro de 2023, bem como no conjunto normativo que disciplina o novo ensino médio, dentre eles a Lei nº 13.415/2017, e as Bases Nacional Comum Curricular (BNCC), que norteiam o currículo do ensino médio.

Em seguida, realizamos uma pesquisa de campo, em que “o objeto/fonte é abordado em seu meio ambiente próprio. Abrange desde os levantamentos (*surveys*), que são mais descritivos, até estudos mais analíticos” conforme Severino (2015, p. 123).

No primeiro momento, realizamos uma revisão bibliográfica para encontrar as pesquisas dos últimos anos sobre o problema de pesquisa escolhido para nossa pesquisa. O levantamento foi realizado no Banco de teses e dissertações da CAPES e a busca foi realizada utilizando os descritores “EPT”, entre aspas, para localizarmos resultados fiéis à temática.

Acerca do conceito de levantamento bibliográfico, os estudos de Noronha e Ferreira (2000) descrevem que esta é uma abordagem metodológica para analisar a



produção bibliográfica em uma área temática específica durante um período de tempo determinado. Esse tipo de estudo fornece uma visão geral ou um relatório do estado-da-arte sobre um determinado tópico, destacando novas ideias, métodos e subtemas que têm recebido maior ou menor ênfase na literatura selecionada.

Essa metodologia, conforme os autores citados acima, envolve a revisão da literatura disponível, utilizando critérios específicos de busca e seleção de trabalhos relevantes. Os autores geralmente definem um período de tempo para a análise, delimitam os critérios de inclusão e exclusão dos estudos e utilizam ferramentas como bancos de dados bibliográficos, indexadores e redes de citações para identificar os artigos mais pertinentes.

Após a seleção dos trabalhos, os pesquisadores realizam uma análise qualitativa e/ou quantitativa do conteúdo, identificando tendências, lacunas no conhecimento e áreas de destaque na literatura. Eles também podem categorizar os estudos de acordo com diferentes temas, abordagens teóricas ou metodológicas, permitindo uma compreensão mais abrangente do campo de estudo. Inclusive, fazemos esses passos no capítulo que trata das pesquisas em EPT no Brasil.

Para tal, pesquisamos, por meio de descritores, pesquisas que abordavam sobre a temática em discussão nessa dissertação. Foram encontrados 68 trabalhos, e nos detivemos aos trabalhos de 2017 a 2023, um refino sobre aqueles que se aproximam, até porque houve uma mudança substancial no Código de Trânsito com o advento da Lei nº 14.071/20, assim obtivemos 22 resultados. A pesquisa foi realizada entre abril de 2022 e junho de 2023.

Acerca da pesquisa de campo, Severino (2007) destaca que o objeto é abordado em seu meio ambiente próprio, ou seja, a coleta de dados se dá nas condições naturais em que os fenômenos ocorrem, sendo observados pelo pesquisador, mas sem que este intervenha.

Conforme Gil (2018), o estudo de campo procura o aprofundamento de uma realidade específica, buscando definir as organizações e pessoas que constituirão objeto da pesquisa, além de estratégias com intuito de obter acesso à organização.

Também foi realizada uma observação participante, que é uma técnica de pesquisa amplamente utilizada em diversas áreas das ciências sociais. Essa abordagem envolve o pesquisador imergir no ambiente estudado, participando das atividades cotidianas e interagindo com os participantes de forma a compreender suas perspectivas, valores e comportamentos de dentro para fora. Esta técnica permite uma compreensão mais profunda e contextualizada dos fenômenos sociais, ao



mesmo tempo em que enfrenta desafios éticos, como a necessidade de garantir o consentimento informado dos participantes e a reflexividade do pesquisador sobre seu papel e influência no campo. Ao adotar essa abordagem, os pesquisadores têm a oportunidade de capturar nuances e complexidades que podem escapar de métodos mais tradicionais de coleta de dados, enriquecendo assim a compreensão do mundo social (Lareau, 2003).

Outra questão importante é que, como o objetivo desta seção foi identificar quais temas são mais abordados, tendo em vista que os órgãos de trânsito elegem os temas a partir das condutas que mais causam violência no trânsito, foram analisados vídeos já disponíveis nos canais do DETRAN-DF, DETRAN-PR, DETRAN-RS e DETRAN-SP, na plataforma Youtube. As consultas nesses materiais ocorreram de maio de 2022 até setembro de 2023.

Acerca do levantamento de dados, realizamos uma análise de conteúdo no material de EPT disponibilizado pelo DETRAN's citados, tendo em vista que, esses materiais, embora preparado para campanhas televisivas, são disponibilizados no canal do YouTube dos referidos órgãos, de forma que facilita o acesso ao material.

3.4 LÓCUS DA PESQUISA: PAULISTANA-PI

A pesquisa foi realizada na cidade de Paulistana-PI, pertencente ao território do semiárido, com 21.055 mil habitantes (IBGE, 2022) e que fica 450 km da capital Teresina. A cidade não tem o trânsito municipalizado conforme consulta Secretaria Nacional de Trânsito (SENATRAN, 2023), por isso não dispõe de órgão de trânsito, conforme consulta ao portal da prefeitura (Paulistana, 2022), com isso não existe fiscalização nas vias urbanas.

O município não conta com posto fiscal da Polícia Rodoviária Federal (PRF), conforme informações do site da PRF (Brasil, 2022) o posto de fiscalização mais próximo está localizado a 170 km, na cidade de Picos-PI, o que gera uma falha na fiscalização e que, lamentavelmente faz com que a cidade esteja em segundo lugar no Estado quando se trata do número de morte por acidente.

O município em que ocorreu a pesquisa é o 22º maior do estado, o 3º maior cidade da mesorregião de Picos e o maior da microrregião de Paulistana e recebe moradores das cidades vizinhas, como Betânia do Piauí, Acauã, Jacobina do Piauí, São Francisco de Assis do Piauí, Queimada Nova do Piauí, Lagoa do Barro e Afrânio-PE, o que movimenta a economia da ovinocaprinocultura. A cidade tem O Índice de



Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) 0,6, também é a única cidade da região que apresenta uma escola técnica de nível médio e superior no âmbito federal. Na rede pública estadual, a cidade oferece ensino em duas instituições na sede municipal, além da Educação de jovens e adultos (EJA).

Quanto às instituições em que foi feito o levantamento de dados, foram as 3 escolas públicas de ensino médio na cidade, a que chamamos de escola A, B, C, não foi possível realizar na escola que fornece a EJA, devido a questões de estrutura predial as aulas continuam por meio remoto.

3.5 PARTICIPANTES DA PESQUISA E INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Como colaboradores desse estudo, entrevistamos professores das três escolas públicas do ensino médio de Paulistana-PI: Centro Estadual de Tempo Integral Lucinete Santana da Silva, escola estadual de nível técnico, em tempo integral; Centro Estadual de Tempo Integral Paulistana, escola estadual de ensino integral; Instituto Federal do Piauí (IFPI), em Paulistana.

Não foi possível realizar a pesquisa de campo na escola técnica federal e Centro de Educação de Jovens e Adultos Helena Gomes Rosendo de Oliveira, tendo em vista que, por problemas na estrutura física, a escola foi interditada, e por essa razão as aulas estavam acontecendo *on-line*, o que dificultou o nosso contato com os professores. O outro motivo foi a restrição da nossa pesquisa aos adolescentes e jovens, a escola também é voltada aos adultos, e diante dessas circunstâncias a pesquisa de campo foi realizada em três escolas públicas de ensino médio, localizadas em Paulistana-PI.

O objetivo era entrevistar, em média, dois professores de cada escola. Apresentaremos nossa proposta à direção de cada escola, através de contatos por telefone e *Whatsapp*, esse contato foi realizado em novembro e dezembro de 2022, inicialmente com a diretora regional de educação e posteriormente com todas as escolas, através dos seus diretores que concederam autorização para participar da pesquisa. Nesse período, providenciamos todos os documentos necessários para realizar pesquisa com seres humanos, assim, obtivemos autorização do Comitê de ética, através do parecer 5.994.031.

No contato realizado com os diretores escolares, enviamos cópia do projeto de pesquisa, a fim de dar total conhecimento do que se trata a pesquisa e como seria a metodologia, especialmente a pesquisa de campo para a coleta de dados,



esclarecemos que seria necessário um espaço para reunião com professores para apresentamos nosso projeto aos docentes e assim captar os interessados em participar da nossa pesquisa. Assim, nos apresentamos na sala dos professores, realizamos a apresentação do projeto para professores das disciplinas de geografia, física e português.

Conseguimos cinco docentes voluntários para a pesquisa, em três escolas diferentes. No estado da arte, a maioria dos trabalhos encontrados sobre a EPT intradisciplinar estavam relacionados com as disciplinas de geografia, física e português, por isso buscamos docentes dessas matérias.

Como instrumento de coleta de dados, utilizamos uma entrevista semiestruturada definida por Gil (2010, p. 105) “guiada por relação de pontos de interesse que o entrevistador vai explorar ao longo de seu curso”. De início, todos responderam a um termo de livre e esclarecimento autorizando a divulgação das informações contidas, com exceção de dados pessoais, pois garantimos o total anonimato a todos que participarem, em obediência aos preceitos éticos.

Para preservar o anonimados dos docentes entrevistados, utilizamos nomes de escritoras Brasileiras, sem distinção de sexo. Assim as entrevistadas foram, Cecília Meireles, professora de física, Lygia Fagundes Teles, professora de português, Cora Coralina, professora de geografia, Clarice Lispector, professora de português e Rachel de Queiroz, professora de português. As entrevistas aconteceram entre 07 e 15 de agosto de 2023.

Todas as informações obtidas nas entrevistas foram, posteriormente, contrastadas e colocadas à luz dos estudiosos que subsidiaram os capítulos teóricos, o que será apresentado nos próximos capítulos, que contêm os resultados da pesquisa realizada.

3.6 OFICINA DE COLETA DE DADOS

Outro instrumento de coleta de dados foi a oficina, com objetivo de colher as impressões dos jovens e adolescentes sobre métodos de abordagem da EPT, desvendando os instrumentos necessários para direcioná-la ao público juvenil, entendemos que é imprescindível conhecer o público-alvo, suas necessidades, seus anseios e formas de consumo de informação.

As oficinas foram realizadas em três turmas de escolas diferentes: uma da rede estadual de ensino, em que realizamos as oficinas em duas turmas do segundo ano,



e uma escola da rede federal de ensino. Nesta, a oficina foi realizada na turma do primeiro ano. Focamos nas séries iniciais do ensino médio por dois motivos, o primeiro, é que o foco da nossa pesquisa são os adolescentes, o segundo se deu porque as turmas do terceiro ano estavam atentas e dedicadas ao Exame Nacional do Ensino Médio (Enem).

As oficinas foram realizadas em três turmas de duas escolas diferentes: designadas de C e D, em que identificamos cada turma conforme as cores do semáforo: verde, amarelo e vermelho.

A oficina foi dividida em quatro momentos, organizada da seguinte forma:

A) PALESTRA: No primeiro momento realizamos palestras sobre EPT, mostrando os dados de acidentalidade/sinistros de trânsito como número de vítimas, infrações de trânsito que mais provocam acidentes e infrações que provocam acidentes de maior gravidade. Utilizamos recursos audiovisuais como campanhas educativas realizadas pelos órgãos de trânsito, identificadas na análise de conteúdo, em especial, os vídeos do DETRAN-DF, PR, RS, SP, disponibilizados no YouTube.

B) FORMAÇÃO DE GRUPOS PARA DISCUSSÃO: No segundo momento os alunos foram divididos em grupos, em que cada grupo teve em média cinco alunos. Os temas por grupo foram divididos da seguinte forma:

b1 - Teve como tarefa realizar um questionário para coletar informações que subsidiaram as discussões sobre os adolescentes e o trânsito, as perguntas do questionário constam o Apêndice 2.

b2 - Deveria discutir sobre como a EPT poderia ser abordada nas escolas, segunda a ótica deles, adolescentes e jovens, de forma que o conteúdo fosse cativante para eles e contextualizado com o assunto do currículo previsto para o ensino médio;

b3 - Deveria discutir e apontar sugestões de como eles, jovens e adolescentes, sugerem que os órgãos de trânsito tratem a EPT direcionada ao público juvenil;

b4 - Deveria sugerir mecanismos de abordagem da EPT nas mídias sociais, de forma direcionado aos jovens e adolescentes.

C) DISCUSSÃO E PROPOSIÇÃO DE SOLUÇÕES: No terceiro momento da oficina os alunos discutiram as soluções e proposições conforme o tema do grupo

D) APRESENTAÇÃO DAS PROPOSIÇÕES: Os alunos apresentaram as proposições para implantação/aplicação da EPT conforme o tema proposto para redução de sinistros e melhoria da fluidez do trânsito no local, e também para abordagem da EPT na área de conhecimento correspondente ao seu grupo.



A apresentação foi feita através de seminário, redação, roda de conversa ou outra modalidade decidida com o docente da disciplina que participa do projeto, pois ele tinha autoridade sobre a turma.

No momento da apresentação, realizamos a coleta de dados como observador-participante e coletamos das apresentações por escrito, tendo em vista que temos autorização da escola para analisar documento escolar.

3.7 ANÁLISE DE DADOS

Por fim, foi feita a análise de conteúdo dos dados, levando em consideração uma abordagem qualitativa, para identificarmos formas de implementar/ampliar a EPT no currículo do ensino médio de forma contextualizada e continuada, em todo o percurso desta etapa escolar.

Diante das inovações do ensino médio, que propõe o protagonismo juvenil e a educação conectada com a realidade, bem como os ensinamentos de Rozestraten (2004), que elenca a motivação como a força motriz do conhecimento, para atingir essa motivação, se faz necessário conhecer o público a quem ela é direcionada. Diante disso, foi realizada a oficina em que foi coletada as impressões dos adolescentes/jovens, o que eles sugeriram para abordagem da EPT de forma que os cativaram.

Realizadas as entrevistas com os docentes, em que buscamos a visão dos professores sobre a necessidade e possibilidade de implantação da EPT no ensino médio e as oficinas com os discentes, fizemos análise qualitativa de conteúdo para identificar a formas para implementação/ampliação da EPT no ensino médio. Para isso, usamos nossa experiência em fiscalização de trânsito e atendimento de acidentes com vítimas de trânsito, que nos permite indicar quais as condutas mais lesivas no trânsito para que sejam abordadas no espaço escolar.

Para a análise dos dados, foi levado em consideração o método proposto por Bardin (1977), técnica de dados qualitativos mais utilizada atualmente. A primeira é a Pré-análise, em que antes de iniciar a análise dos dados coletados, é necessário que os materiais sejam organizados. Nesse momento, é possível avaliar o que ainda precisa ou pode ser coletado.

Para Bardin (1977), nesta pré-análise, deve ser feita a) Uma leitura flutuante do material, para ver do que se trata; b) Escolher os documentos que serão analisados (a priori) ou selecionar os documentos que foram coletados para a análise (a



posteriori); c) Constituir o corpus com base na exaustividade, representatividade, homogeneidade e pertinência; d) Formular hipóteses e objetivos; e e) Preparar o material.

Em seguida, vem a segunda fase: a exploração do material, em que se codifica (recorte das unidades de registro e de contexto) e categoriza-se o material. A enumeração, conforme os critérios estabelecidos anteriormente, deve ser realizada.

A terceira etapa, conforme Bardin (1977), é o tratamento dos resultados obtidos e interpretação. Pode ser feita através da inferência que, para Bardin (1977, p. 133), é o ato de “apoiar-se nos elementos constitutivos do mecanismo clássico da comunicação: por um lado, a mensagem (significação e código) e o seu suporte ou canal; por outro, o emissor e o receptor”.

Em resumo, a inferência desempenha um papel essencial na terceira etapa do processo descrito por Bardin, ajudando os pesquisadores a analisarem e interpretarem os resultados de suas investigações de maneira rigorosa e fundamentada.



4 EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO (EPT) NO NOVO ENSINO MÉDIO - RESULTADO DA ANÁLISE DOS DOCUMENTOS QUE DISCIPLINAM O NOVO ENSINO MÉDIO

Na busca da implantação/ampliação da EPT no ensino médio e diante da inovação legislativa introduzida pela Lei nº 13.415/2017, que ficou conhecida como reforma do ensino médio, nos debruçamos na análise documental sobre as normas instituidoras e regulamentadoras da reforma.

No primeiro momento, analisamos Lei nº 13.415/2017, que nasceu como Medida Provisória (MP 746/16), e é um ato do presidente da república que o congresso pode transformar, ou não, em lei, mas o congresso acatou a MP e a transformou na lei supracitada.

Vale registrar que a medida provisória fora editada no ano de 2016, ano que houve o *impeachment* da Presidenta Dilma Rousseff, tendo o seu vice, Michel Temer, assumido a presidência da República. Nesse contexto histórico de instabilidade política, emergiu a reforma do ensino médio, sobre a influência na configuração histórica e social na escolarização. Rodrigues (2018, p. 50) esclarece:

Pesquisar a forma escolar é buscar entender uma configuração histórica particular surgida em determinadas formações sociais, em certas épocas, juntamente com outras transformações, de modo descritivo e compreensivo. Historicamente, a emergência da forma escolar não acontece sem conflitos, de maneira que a escola se constitui de conflitos e está repleta de polêmicas e controvérsias.

A lei nº 13.415 de Fevereiro de 2017, implementou a reforma do ensino médio, com isso, alterou a Lei de Diretrizes e Bases ao fazer mudanças substanciais na etapa final da educação básica. Dentre elas, ampliou a carga horária do estudante na escola e propôs uma organização curricular mais flexível, que foi delineada no ano de 2018 com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que trouxe os referenciais curriculares para a elaboração de itinerários formativos e norteou a implementação do novo ensino médio a fim de tornar o aprendizado mais interessante, significativo e efetivo para os jovens.

A Primeira mudança ocorre na composição dos currículos, uma parte comum e outra flexível. A primeira deverá ter como referência a BNCC, que elenca as aprendizagens essenciais a serem desenvolvidas por todos os estudantes. A parte flexível será de livre escolha dos estudantes de acordo com os seus interesses, observada a disponibilidade de vagas nas escolas e redes de ensino (Brasil, 2018).



Há a necessidade de trabalhar as chamadas competências gerais da educação básica, apresentadas na BNCC, que desenvolvem os aspectos físicos, intelectuais, culturais, sociais e emocionais dos alunos.

Outra mudança é a ampliação progressiva da carga horária, pois antes da Lei nº 13.415/17 a previsão da jornada mínima para as escolas de ensino médio era de 800 horas anuais, que representava em média 4 horas de aula, e em 2022 todas as instituições deveriam ampliar sua jornada para 1000 horas por ano, o que aumentou o tempo de permanência na escola.

Além disso, o novo ensino médio busca expandir a oferta de escolas em tempo integral, e neste ponto também surgiram algumas críticas, como a primeira delas, que é porque a responsabilidade pela manutenção do ensino médio é dos estados, conforme determina a Constituição da República (Brasil, 1988) e a Lei de Diretrizes e Bases (Brasil, 1997).

A organização em áreas do conhecimento foi outra inovação, afastando a divisão em disciplinas, já consolidadas nos sistemas de ensino, conforme o Art. 36 da lei 13.415/17 (Brasil, 2017). Essas áreas serão as seguintes:

- I - linguagens e suas tecnologias;
- II - matemática e suas tecnologias;
- III - ciências da natureza e suas tecnologias;
- IV - ciências humanas e sociais aplicadas;
- V - formação técnica e profissional.

Essa divisão em áreas do conhecimento propõe uma aglutinação de disciplinas, a fim de reduzir a fragmentação do conhecimento, fragmentação que induz ao erro, conforme Morin (2015, p. 17):

A rarefação do reconhecimento dos problemas complexos, a superabundância dos saberes separados e dispersos, parciais e fragmentários, cuja dispersão e fragmentação são em si mesmas fontes de erro, tudo isso vos confirmo que um problema-chave de nossa vida de indivíduo, de cidadão, de ser humano na era planetária, é o problema do conhecimento.

Uma premissa do novo ensino médio é estimular a autonomia e a responsabilidade dos jovens em relação a suas escolhas presentes e futuras, para que sejam capazes de planejar e executar seus projetos de vida.



A temática projetos de vida aparece frequentemente na reforma do ensino médio, tanto que algumas escolas a implantaram como um disciplina, com docente, conteúdo programático e carga horária própria (Novo Ensino Médio, 2021) conforme informação no canal do professor, o docente se tornou referência na disciplina de projeto de vida e fornece cursos sobre o tema.

O objetivo da matéria é o desenvolvimento das competências socioemocionais do estudante, com três pilares, o pessoal, o social e o profissional, para o estimular o protagonismo juvenil, com a finalidade de trazer um ensino mais significativo, essas expressões são muito usadas pelas normas da reforma (Novo Ensino Médio, 2021).

Compreendemos que a etapa final do ensino básico tem duração mínima de três anos, e tem como desígnios principais (BNCC, 2018):

I - Consolidar e aprofundar os conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, permitindo o prosseguimento dos estudos;

II - Preparar o educando de forma básica para o trabalho e a cidadania, desenvolvendo habilidades para aprender continuamente e adaptar-se a novas condições de trabalho e aperfeiçoamento;

III - Aprimorar o educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;

IV - Compreender os fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando teoria e prática no ensino de cada disciplina.

Ocorre que, ainda em abril de 2023, através da Portaria 627/23, o Ministro da Educação suspendeu a implantação do novo ensino médio, em outubro, o governo enviou ao congresso o Projeto de Lei nº 2601/23, propondo alterações na Lei nº 13.415/17, que implementou a reforma do ensino médio.

Conforme observado, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 não aborda explicitamente a temática "EPT", apesar de a Constituição Federal de 1988 atribuir aos diferentes entes federativos a competência de estabelecer e implantar políticas de educação para a segurança do trânsito.

No contexto da segurança pública (Brasil, 1988), a EPT é compreendida como uma das atividades que assegurem ao cidadão o direito à mobilidade urbana eficiente, incluindo engenharia e fiscalização de trânsito, conforme previsto no artigo nº 144 da Constituição.

Diante dessa situação, fica evidente a importância de considerar a temática da EPT no âmbito do ensino médio, pois é nessa etapa que os jovens estão prestes a ingressar no tráfego como condutores de veículos, como já mencionado anteriormente neste trabalho. Promover uma educação que conscientize os estudantes sobre a



segurança no trânsito, a cidadania e a responsabilidade individual é essencial para contribuir com a redução do número de acidentes e formar cidadãos mais conscientes e comprometidos com o bem-estar coletivo.

Assim, é relevante que a legislação educacional contemple essa temática e que as escolas incorporem a EPT em suas práticas pedagógicas, de forma a contribuir para uma sociedade mais segura e responsável no tráfego urbano, entendemos ser uma questão de cidadania, as disciplinas de projeto de vida conforme a nova BNCC é responsável pelos temas inerentes à cidadania.

Ciências da natureza e suas tecnologias é outro eixo formativo que se amolda à EPT, pois remete à divisão do espaço e às forças naturais, e isto está inter-relacionado com o adequado compartilhamento do espaço viário. No estado da arte ou do conhecimento, supracitado, encontramos muitas pesquisas interligando EPT e o ensino da física, pois “foi a ciência da física e especialmente a parte da mecânica, que ajudou muito nesta construção, para termos o trânsito que temos agora” (Rozestraten, 2004, p. 25).

4.1 ENSINO CONTEXTUALIZADO COM A REALIDADE LOCAL - EPT NO ENSINO MÉDIO

O novo ensino médio propõe um ensino contextualizado com as peculiaridades da realidade local, e é nesta área que visualizamos um espaço fértil para o desenvolvimento da EPT, por esta trazer a inter-relação do indivíduo com a sociedade que compõe, bem como a sua natureza individual interfere na vida da coletividade.

É proposta da reforma do ensino médio a redução da fragmentariedade para a unificação do saber, propondo áreas do conhecimento, essas áreas seriam formadas por aglutinação das disciplinas hoje existentes, a exemplo de ciências da natureza (BNCC), que abarca conhecimentos que eram tratados nas disciplinas como física e geografia:

não exclui as disciplinas, com suas especificidades e saberes próprios historicamente construídos, mas, sim, implica o fortalecimento das relações entre elas e a sua contextualização para apreensão e intervenção na realidade, requerendo trabalho conjugado e cooperativo dos seus professores no planejamento e na execução dos planos de ensino (Parecer CNE/CP nº 11/200957).

Essa busca pela integração dos conhecimentos ocorre por conta das críticas à fragmentariedade do conhecimento, “ao parcelar os conhecimentos em fragmentos



separados, nossa educação não nos ensina senão muito parcial e insuficientemente a viver, ela se distancia da vida” (Morin, 2015, p. 24), pois não considera o ser humano como um todo induzindo ao erro (Morin, 2015). Ante essas críticas, o novo ensino médio buscou diminuir o número de disciplinas.

O trânsito faz parte da vida de todos os estudantes, por isso, a discussão sobre a EPT se revela como uma forma de intervenção na realidade que é a violência no trânsito. Conforme Freire (1987), é um método problematizador, que propõe não apenas uma visão crítica da realidade, mas, principalmente, um engajamento que se articule para a transformação dela. Este é o nosso ponto principal: estudantes capazes de transformarem sua realidade.

A violência no trânsito é uma triste realidade que faz parte da vida de todos, inclusive dos estudantes do ensino médio. Por isso, trazemos o pensamento de Freire (2011, p. 27): “por que não discutir com os alunos a realidade concreta a que se deva associar a disciplina cujo conteúdo se ensina?”. Correlacionar o conteúdo do currículo com a realidade dos discentes é tema do ensino contextualizado, para deixá-lo mais próximo da realidade dos estudantes, conforme esclarecem Carvalho e Reis (2013, p. 5):

A contextualização concebida a partir da noção de contexto (que provém do Latim – Contextus, reunião, conjunto, entrelaçar, tecer, tessitura), apoiada na leitura de Morin (1998), que se refere a contexto como sendo a realidade a partir de onde ela se tece e se entrelaça de forma complexa (2013, p. 5).

É necessário que o professor busque conhecer e entender a realidade em que o alunado está inserido, pois a relação entre o ensino e a realidade é a base da educação contextualizada.

Quando se pensa em educação contextualizada é importante ter presente que uma das primeiras preocupações do (a) professor (a) na sala de aula é conhecer os (a) estudantes, as suas experiências, entendimentos sobre o mundo e as coisas no mundo (Silva, 2010. p. 5).

A experiência e o modo de ver o trânsito vão influenciar como os estudantes compartilham o espaço viário. Por isso, a EPT apresenta inter-relação com a educação contextualizada e visa proteger os estudantes dos riscos existentes no espaço viário, e, principalmente, formar cidadãos preparados para atuar no trânsito, conscientes que suas condutas provocam efeitos nas vidas de todos que compartilham o ambiente viário, seja pedestre, motociclista, motorista ou passageiro



de veículo, formando aprendizagem para o convívio social, amparado na solidariedade e respeito ao próximo.

A EPT é um pilar para construção de um trânsito mais seguro através da formação de cidadãos que respeitam o próximo e zelam pela preservação da vida, “Educar para o trânsito é mais que ensinar leis, é propiciar noções de respeito e cidadania que contribuam para um melhor convívio em sociedade”, conforme o Código de Trânsito Brasileiro (Brasil, 1997). Esse adequado convívio contribui para a qualidade de vida na comunidade “É preciso buscar a arte de viver, cuja recompensa são as grandes e pequenas felicidades” (Morin, 2015, p.38).

Cidadania é um tema apreciado pelas normas que disciplinam o novo ensino médio, especialmente quando trata do projeto de vida, implantada em algumas escolas como disciplina, com o fim de desenvolvimento das competências socioemocionais, Assim, o trânsito é um excelente laboratório e a EPT pode ser abordada no conteúdo programático do projeto de vida estudantil, por ser um ambiente em que todos atuam o que está estreitamente ligado com o protagonismo juvenil.

No compartilhamento do espaço viário, “viver situa-se concretamente em um tempo e um lugar” (Morin, 2015, p. 31). Por isso, temos um exercício cotidiano de respeito ao próximo e de comprometimento com a vida, própria e alheia, bem como dos malefícios que o desrespeito às normas traz à vida comum e as perturbações que traz no plano emocional e até físico, quando esse desrespeito vem ocasionar acidente.

O novo ensino médio traz como preceito o protagonismo juvenil e o ensino conexo com a realidade (Brasil, 2018). Com base nisso, a EPT pode ser abordada a partir de acontecimentos ocorridos e vividos na comunidade estudantil, como o transporte escolar, propondo uma reflexão sobre a segurança para se chegar até a escola. A sinalização de trânsito nas imediações da escola, se tem, ou não; faixa de pedestre próximo à escola e a importância de que ela seja usada quando os estudantes forem atravessar a rua.

Um acontecimento que costuma gerar grande repercussão é o sinistro de trânsito, ou seja, os acidentes de trânsito, principalmente os que provocam mortes. Quando esse fato acontecer nas imediações da escola ou com algum aluno ou familiar, o fato poderá ser abordado na escola através de reflexões sobre o que fazer para evitar este tipo de evento trágico.

As reflexões desses temas podem acontecer através da elaboração de uma redação, tendo em vista que a produção textual é bastante abordada no ensino médio,



seja para o desenvolvimento da habilidade da escrita e conseqüentemente do raciocínio e pensamento crítico, seja pela necessidade de preparação para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), como será tratado a seguir.

4.2 EPT INTRADISCIPLINAR NO CURRÍCULO DO ENSINO MÉDIO

A ideia não é introduzir a EPT como uma nova disciplina do ensino médio, mas sim abordar os temas de maneira transversal, nos conteúdos previstos no currículo, como afirma Rozestraten (2004, p.18):

O comportamento no trânsito pertence, pelo menos em grande parte, a outras áreas, como a sociologia, a psicologia, a antropologia, a pedagogia, e também, o direito á estatística e à administração. Muitas vezes, os engenheiros entraram nessas áreas. Porque os próprios profissionais não se interessam pelo Trânsito.

[...]

esta interdisciplinaridade também pode se manifestar dentro da EPT. O trânsito é algo multifacetado, e pode ser abordado de diversas maneiras. Esta interdisciplinaridade pode funcionar os diversos graus de ensino: o ensino pré-escolar, o ensino fundamental, o ensino médio e o ensino universitário.

Essa abordagem interdisciplinar é a maneira ideal para a EPT marcar presença nas salas de aula e inculcar nos alunos o respeito no trânsito, melhorando a convivência social no espaço viário, em que a atitude influencia na vida de muitos. O conhecimento dos alunos será partilhado com seus familiares, além de cidadãos mais conscientes serão propagadores do adequado comportamento no trânsito. Não apenas o indivíduo existe em uma sociedade, mas a sociedade existe em seu interior, uma vez que, desde seu nascimento, a sociedade inculcou nele a linguagem, a cultura, suas proibições, suas normas (Morin, 2015, p. 116).

Atrelar os temas de EPT às Linguagens e suas tecnologias se revela adequada à abordagem da EPT, por ser o comportamento no espaço viário uma linguagem, como forma de expressão e comunicação do ser humano, como afirma Rozestraten (2004, p. 19):

Em primeiro lugar, temos um vocabulário especial de trânsito, todos os verbos que indicam movimento: andar, subir, descer, passar, correr, acelerar, desacelerar, frear e atravessar. Estes verbos podem ser acompanhados de advérbios, indicando diversas modalidades: depressa, devagar, lentamente, rápido, continuamente. Temos uma série de palavras que se referem ao espaço: perto, longe, próximo, afastado, amplo, restrito, largo, estreito, além dos substantivos de distância, espaço, dimensões, altura, largura, comprimento, o trânsito necessariamente se desenvolve no espaço.



A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) da área de Linguagens e suas Tecnologias tem como objetivo consolidar e ampliar as aprendizagens adquiridas no Ensino Fundamental nos componentes Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e Língua Inglesa (Brasil, 2018). Busca-se garantir que os estudantes desenvolvam competências e habilidades que possibilitem mobilizar e articular conhecimentos desses componentes de forma integrada às dimensões socioemocionais, em situações de aprendizagem significativas para sua formação integral.

No Ensino Médio, os jovens estão em um período de maior autonomia, abstração e reflexão sobre o mundo, o que lhes permite intensificar o conhecimento sobre si mesmos, ampliar vínculos sociais e afetivos, e refletir sobre seus projetos de vida. Nesse contexto, a área de Linguagens e suas Tecnologias tem a responsabilidade de propiciar oportunidades para a consolidação e a ampliação das habilidades de uso e reflexão sobre as diferentes linguagens – artísticas, corporais e verbais – presentes nos componentes da área.

Por isso, a escola deve construir um currículo adaptado e pode encontrar na área de linguagens um trabalho propício para a educação de trânsito. Entendemos que não é uma tarefa simples, uma vez que a construção do currículo é influenciada por diversas correntes ideológicas, que refletem as diferentes intenções, propósitos e interesses da sociedade ao longo do tempo. Essas correntes se constituem com base nas necessidades sociais e econômicas da época e têm o objetivo de orientar a organização e o conteúdo dos programas educacionais.

De acordo com Souto (2004), o currículo é um espaço de poder e luta de ideias, em que diferentes atores sociais disputam a definição dos conhecimentos, valores e práticas que serão ensinados nas escolas. O currículo, nessa perspectiva, não é apenas um conjunto de conteúdos e disciplinas, mas também uma arena de embates políticos e ideológicos.

Já Moreira e Candau (2023) destacam que o currículo é um espaço de mediação entre a cultura escolar e a cultura mais ampla da sociedade. Ele não é neutro, mas sim carregado de valores e concepções que refletem as visões de mundo presentes na sociedade. Dessa forma, o currículo não apenas transmite conhecimentos, mas também influencia a construção de identidades, valores e atitudes dos estudantes. Esse aspecto é extremamente relevante, pois caso a EPT seja abordada de forma séria e comprometida dentro do currículo de linguagens na escola, a tendência será a construção de jovens conscientes acerca do seu papel no trânsito.



Dessa forma, o currículo não deve ser visto como algo fixo e imutável, mas sim como um processo dinâmico, sujeito a mudanças e adaptações. Ele deve ser constantemente reavaliado e repensado, levando em consideração as transformações sociais, culturais e econômicas que ocorrem ao longo do tempo. Os projetos de vida podem ser adaptados para esse trabalho nas referidas áreas.

Assim, a construção de um currículo que contemple a EPT envolve escolhas e tomadas de decisão que refletem as diferentes perspectivas ideológicas presentes na sociedade. É fundamental que esse processo seja pautado por um diálogo democrático e inclusivo, que envolva a participação de diversos atores sociais, para que o currículo possa atender de forma mais efetiva às necessidades e demandas da sociedade como um todo.

A relação entre o currículo e a EPT na área de linguagens pode ser uma oportunidade inovadora de integrar conteúdos, atividades, competências e habilidades relevantes para a formação integral dos estudantes, de forma transversal e interdisciplinar. Ao invés de ser um arcabouço tradicional, o currículo pode ser concebido como um instrumento dinâmico e flexível que considera as especificidades e necessidades de cada localidade, em consonância com as legislações educacionais e correlatas (Neto *et. al*, 2016).

A inclusão da EPT no currículo escolar pode proporcionar uma abordagem mais ampla sobre o tema, indo além das questões técnicas de normas e regras de tráfego. Ela pode abarcar aspectos de cidadania, responsabilidade social, valores éticos, segurança e convivência harmoniosa nas vias públicas, despertando nos estudantes uma consciência crítica e reflexiva sobre seu papel como cidadãos no trânsito: “a própria missão da educação, do ensino médio à universidade, que é essencialmente: ensinar a viver” (Morin, 2015, p.66)

Ao ser trabalhada de forma transversal e interdisciplinar, a EPT pode ser incorporada em diversas disciplinas, como Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, Educação Física, entre outras. Dessa forma, os conteúdos e conceitos relacionados ao trânsito podem ser contextualizados e aplicados em situações reais do cotidiano dos estudantes, tornando o aprendizado mais significativo.

Embora Rozestraten (2004, p. 22) tenha escrito sobre a EPT no ensino fundamental, o ensino médio visa, a grosso modo, solidificar os conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, por isso, a EPT na matemática do ensino médio para o trânsito pode ser abordada seguindo os preceitos do ensino fundamental:



Todo o sistema métrico de espaço, peso e tempo pode ser ligado ao trânsito, distância, velocidades podem ser convertidas com problemas matemáticos, frequência de usuários de ônibus ou de fluxo de veículos dentro de um determinado tempo ou a densidade de veículos dentro de um determinado espaço. Até conceitos elementares de estatísticas de trânsito podem facilmente ser ensinados às crianças da sétima e oitava série. Entram aqui os estudos de acidentes, mas também o gasto de gasolina, de planejar uma viagem e de calcular quando vai se gastar em combustível, numa viagem.

Além disso, a inclusão da EPT no currículo pode contribuir para a formação de cidadãos mais responsáveis, conscientes e comprometidos com a segurança viária, reduzindo o número de acidentes e mortes no trânsito. Os estudantes poderão desenvolver habilidades para tomar decisões seguras ao atravessar ruas, utilizar o transporte público, pedalar ou dirigir veículos, respeitando as normas de trânsito e os direitos dos outros usuários.

Na área de linguagens, por exemplo, o professor pode provocar uma análise das notícias sobre sinistros de trânsito publicadas nos blogs locais, provocando reflexões sobre as causas e o que poderia ter sido feito para evitar aquele sinistro, juntando a educação contextualizada com a realidade dos alunos, e propor a realização de redação sobre o tema, inclusive tem vários concursos de redação realizados pelos órgãos de trânsito, conforme Rozestraten (2004, p. 21):

Pode-se fazer um concurso de frases como durante anos se fez em São Paulo, pela DERSA, premiando as melhores frases ou as melhores redações. Assim podemos preparar jornalistas que estão mais abertos para as questões do trânsito e que não apenas usam o trânsito para sensacionalismo, mas que também ensinam, indicando que deveria ser feito para evitar o acidente, ou para diminuir as vítimas fatais do trânsito.

Ainda no ensino da linguagem, pode “discutir e explicar o que é um código, o que é uma lei, como é dividido em capítulos, artigos, parágrafos e incisos. O Brasil tem muitas leis, mas infelizmente o povo não sabe ler leis e, conseqüentemente, não sabe obedecê-las (Rozestraten, 2004, p. 20)”.

O professor de português poderá abordar a EPT através da análise dos *outdoors* existentes no caminho da escola e nas suas imediações. Os alunos investigaram onde estão situados esses *outdoors* e se o conteúdo da mensagem se adequa ao público que por ali circula, lembrando que publicidade veiculada em *outdoor* instalado à margem de rodovia, dentro ou fora da respectiva faixa de domínio, deverá conter mensagem educativa de trânsito, independentemente do que estiver sendo anunciado, inclusive propaganda de caráter institucional ou eleitoral (Brasil, 1997).



Os alunos que constatarem a existência desses *outdoors* em desrespeito a norma de trânsito podem ser orientados a provocar os órgãos responsáveis para que o CTB seja cumprido, estes órgãos são o Ministério Público, o Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT), quando os *outdoors* ficam nas margens das rodovias federais e o Departamento Estadual de Estradas e Rodagens (DER), ou órgão equivalente, quando ficar na margem de uma rodovia estadual, além do PROCON, órgão do Programa de Proteção e Defesa do Consumidor, promovendo uma educação para transformação da realidade.

Para que essa relação transformadora seja efetiva, é fundamental envolver todos os atores da comunidade escolar, como gestores, professores, estudantes e familiares. Também é importante contar com parcerias e apoio de órgãos de trânsito, entidades da sociedade civil e profissionais especializados, para que a EPT seja abordada de forma consistente, atualizada e alinhada com as necessidades da sociedade contemporânea. Dessa forma, a EPT pode se tornar um conteúdo relevante e urgente, contribuindo para a formação de cidadãos mais conscientes e responsáveis no contexto viário.

No componente de Arte, como parte dessa área, o trabalho com a EPT, de forma lúdica, contribui para o desenvolvimento da autonomia reflexiva, criativa e expressiva dos estudantes, estimulando a conexão entre o pensamento, a sensibilidade, a intuição e a ludicidade. A aprendizagem e o fazer artístico ampliam as percepções e compreensões do mundo de forma crítica e poética, permitindo que os estudantes estejam abertos a novas experiências e percepções do cotidiano. Inclusive, desenvolvendo pensamento crítico acerca da consciencialização da utilização de cinto de segurança, de não beberem ao dirigir ou pilotar, etc.

Pode ser realizado em parceria entre órgãos de trânsito e organizações não governamentais para realização de teatro e oficinas sobre EPT, que poderá ser desenvolvida na disciplina de Arte, o que deve proporcionar aos estudantes a possibilidade de criação e expressão autoral em diferentes linguagens artísticas. Além disso, eles são incentivados a explorar conexões e intersecções entre essas linguagens, considerando as novas tecnologias e seus espaços de compartilhamento e convívio. A Polícia Rodoviária Federal já promoveu um festival com essa temática:

O FETRAN – Festival Estudantil Temático Teatro para o Trânsito, utiliza as artes cênicas como instrumento para, de forma lúdica, didática e criativa promover o conhecimento das interações do trânsito e seus desafios, buscando sensibilizar crianças, adolescentes e jovens quanto à necessidade de se tornarem cidadãos mais comprometidos com a segurança no trânsito,



bem como fomentar os princípios éticos de cidadania, fazendo com que o tema seja debatido por alunos e professores das escolas públicas e particulares em todas as unidades da federação, fortalecendo a conscientização, a mudança comportamental e, conseqüentemente, a redução dos acidentes em prol da construção de uma cultura de paz no trânsito (Brasil, 2021).

A Educação Física, por sua vez, permite aos estudantes explorar o movimento e a gestualidade em práticas corporais de diferentes grupos culturais, analisando os discursos e valores associados a elas. Isso estimula o desenvolvimento da curiosidade intelectual, pesquisa e capacidade de argumentação.

A proposta de progressão das aprendizagens no Ensino Médio visa ampliar a pesquisa e o desenvolvimento de processos criativos nas diferentes linguagens das artes e da Educação Física. Também incentiva o exercício da crítica, apreciação e fruição de manifestações culturais, especialmente as de matrizes indígena e africana, contribuindo para a valorização da diversidade cultural Brasileira.

O ambiente educacional propício para o engajamento dos estudantes em processos criativos deve ser inclusivo e respeitoso com as diferentes culturas presentes na sociedade. Os estudantes devem ser protagonistas em suas experiências artísticas e culturais, sendo apreciadores e artistas, criadores e curadores, de maneira ética, crítica e autônoma.

Em ciências sociais a EPT pode ser abordada a partir do estudo do comportamento humano no trânsito, nas palavras de Rozestraten (2004, p. 24):

O trânsito é um fenômeno essencialmente social. Um carro sozinho no deserto não faz trânsito, é exatamente a interação contínua entre veículos e entre veículos e pedestres que faz o trânsito e que determina a sua segurança.

[...]

O trânsito é um ato social. A regra principal é respeitar a vida de si mesmo e dos outros em seguida, dar preferência a quem vem da direita, dar preferência e passagem aos carros da polícia, ambulância e aos carros dos bombeiros, respeitar os semáforos e os outros sinais de trânsito e respeitar os pedestres que atravessam a rua. Participar do trânsito é participar da vida da sociedade, na qual temos que respeitar os outros, por isso o trânsito é um ato social.

A inclusão da EPT na área de Linguagens e suas Tecnologias no Ensino Médio, desafia os estudantes a explorar, criar, refletir e apreciar as múltiplas linguagens presentes no trânsito, ampliando suas capacidades cognitivas e emocionais e formando cidadãos mais conscientes, críticos e participativos.

Ao abordar o trânsito como uma forma de linguagem, os alunos têm a oportunidade de explorar uma variedade de linguagens, incluindo linguagem visual



(sinais de trânsito, placas), linguagem verbal (comunicação entre condutores, pedestres e ciclistas), linguagem corporal (gestos, expressões faciais) e até mesmo linguagens artísticas (publicidade, grafite).

A EPT na área de Linguagens e suas Tecnologias pode envolver atividades criativas, como a produção de vídeos educativos, cartazes, campanhas de conscientização, poesias, contos ou peças teatrais. Isso estimula a criatividade dos alunos, permitindo que expressem suas ideias e visões de forma original e impactante.

Ao analisar as diferentes linguagens presentes no trânsito, os alunos são incentivados a refletir criticamente sobre questões relacionadas à segurança viária, mobilidade urbana, inclusão social, sustentabilidade e respeito aos direitos humanos. Isso promove o desenvolvimento de uma consciência crítica e ética em relação aos desafios enfrentados no espaço público.

O estudo das linguagens presentes no trânsito estimula o desenvolvimento das habilidades cognitivas dos alunos, como a capacidade de análise, síntese, interpretação e argumentação. Além disso, ao lidar com questões emocionais relacionadas à segurança e convivência no trânsito, os alunos aprendem a reconhecer e gerenciar suas próprias emoções, bem como a respeitar as emoções dos outros.

Além desses, um outro ponto é que, ao promover uma compreensão mais ampla e profunda do trânsito como uma questão social e cultural, a EPT na área de Linguagens e suas Tecnologias contribui para a formação de cidadãos mais conscientes, críticos e participativos, capazes de intervir de forma responsável e proativa na construção de uma convivência mais segura e harmoniosa no espaço urbano.

Por fim, a inclusão da EPT na área de Linguagens e suas Tecnologias no Ensino Médio oferece uma abordagem integradora e enriquecedora, que prepara os alunos não apenas para compreenderem o funcionamento do trânsito, mas também para se engajarem de maneira ativa na promoção de uma cultura de segurança viária e respeito mútuo nas vias públicas.

No próximo capítulo serão apresentados os resultados das análises dos vídeos do YouTube dos DETRAN's Brasileiros sobre campanhas educativas voltadas para a EPT.



5 RESULTADO DA ANÁLISE DE CONTEÚDO – EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO (EPT) NAS CAMPANHAS EDUCATIVAS DOS DETRAN'S

Neste capítulo fazemos a análise nos vídeos de campanhas educativas produzidos e divulgados pelo Departamento de Trânsito do Distrito Federal (DETRAN-DF, 2021), com o objetivo de buscar formas e métodos de abordar a EPT no ambiente escolar, sabemos que o conteúdo em vídeo é muito atrativo para os adolescentes, inclusive por ser ideal para o espaço digital, como redes sociais, ambiente muito utilizado pelos Brasileiros, em especial os mais jovens, como adolescentes do ensino médio.

Nesta etapa, foram analisados vinte e um vídeos disponíveis no canal do DETRAN-DF na plataforma YouTube, para buscarmos os temas que estão em voga na EPT, pois os órgãos de trânsito dirigem suas campanhas com base nas condutas que mais causaram sinistros, ou seja, as condutas que mais causam acidentes e mortes. Além da identificação das condutas mais lesivas no trânsito, a análise desses vídeos também é fundamental para a realização das oficinas.

Dentre os vinte e um vídeos de campanhas educativas analisados (DETRAN-DF, 2021), encontramos três vídeos sobre os malefícios da combinação entre álcool e direção, alertando sobre os riscos mortais desta combinação. Um vídeo está oculto e não conseguimos acessar.

Cinco vídeos de campanhas educativas eram dirigidos aos motociclistas, devido à alta de sinistro com esse público e da vulnerabilidade que as motocicletas apresentam no trânsito, além da natureza física, são veículos que conseguem atingir um elevado nível de velocidade em curto espaço, para reduzir essa vulnerabilidade os motociclistas devem respeitar às leis de trânsito (DETRAN-DF, 2021).

No canal, contém dois vídeos orientadores sobre direção sob chuva, condição climática adversa que eleva o número de sinistro, pois a pista fica escorregadia, a visibilidade é reduzida, por isso, a atenção do motorista deve ser redobrada.

As campanhas também foram dirigidas aos sujeitos mais frágeis no trânsito, pedestres e ciclistas, dois vídeos direcionados aos ciclistas, orientando pedalar do lado direito e no sentido da pista e alertando os motoristas sobre o respeito aos ciclistas representado pela redução da velocidade ao ultrapassar o ciclista e manter distância de 1,5m do ciclista. Os vídeos sobre a faixa de pedestre orientavam os pedestres a atravessarem a via na faixa a eles destinados e conscientizavam os



motoristas a parar na faixa de pedestre para a travessia dos cidadãos desmotorizados (DETRAN-DF, 2021).

O respeito aos limites de velocidade foi representado com dois vídeos (DETRAN-DF, 2021), alertando que para ganhar alguns minutos o cidadão pode pôr tudo a perder, por isso, a importância de se respeitar as normas de trânsito. Três vídeos figuravam como propaganda do DETRAN-DF e sua área de atuação.

Um vídeo era voltado ao público infantil, uma Campanha de Volta às Aulas, que também alertava aos pais sobre os cuidados ao transportar os pequenos e ao transitar nas imediações de escolas (DETRAN-DF, 2021). Outro vídeo alertava sobre os riscos de acidente ao dirigir e usar o celular.

Diante dessas pesquisas, o próprio Youtube sugeriu outras campanhas educativas, que achamos bem interessantes, em que as campanhas foram realizadas pelos DETRANS dos estados do Rio Grande do Sul, do Paraná e de São Paulo, por isso, realizamos pesquisa no canal desses órgãos de trânsito, o que foi feito no período de junho de 2023 a setembro de 2023. Destacamos, inclusive, que esses vídeos foram utilizados na oficina.

O DETRAN do Rio Grande do Sul disponibiliza uma boa quantidade de vídeos no seu canal do Youtube, 235 vídeos, por isso, restringimos a pesquisa na *playlist* de nome movimento empatia no trânsito, que constam 10 vídeos, que trazem mensagens de respeito ao próximo no espaço viário. Constam campanhas realizadas entre 2019 e 2023.

As campanhas (DETRAN-RS, 2019-2023) trazem imagens de situações de nervosismo, excesso de velocidade e imprudência no trânsito, essas situações são transformadas em conduta empáticas no trânsito, e aparece a mensagem musical, “a gente vai mais devagar, pra ir mais além... eu me coloco no teu lugar... você se coloca no lugar de alguém, e a gente vai mais devagar, pra ir mais além”; os vídeo continuam: “no trânsito somos todos um, pra gente chegar bem, relaxe, desacelere, por que a vida não tira férias”. As campanhas são bem leves e apropriadas ao público infantil e juvenil.

No canal do DETRAN-PR constam 113 vídeos, em que a maioria é de campanhas educativas de trânsito. Por isso, para realizar a análise de conteúdo escolhemos 31 vídeos da Campanha Maio Amarelo, 31 dias para mudar o trânsito, que foi realizada em 2016, e apresenta histórias incisivas em que atores representam vítimas de trânsito e infratores de trânsito. São abordados temas a partir de infrações que causam vítimas no trânsito.



Os temas abordados são: excesso de peso por parte dos veículos de carga, estacionar em fila dupla, excesso de velocidade, a condução de motocicleta por menor de idade e a falta do capacete, a falta de equipamento de segurança por parte dos ciclistas, estacionar em local proibido, uso indevido da buzina, a falta da cadeirinha para transportar crianças, ciclista na contramão, motorista que não usa seta para indicar a mudança de direção, falta de manutenção dos veículos, o uso do celular no trânsito, inclusive por pedestre, e a travessia fora da faixa de pedestres, dormir ao volante, transportar animais sem o cinto de segurança (DETRAN-PR, 2016).

A campanha (DETRAN-PR, 2016) traz ainda o desrespeito à ciclovia, motocicleta com excesso de carga, dirigir sob efeitos de drogas ou bebidas alcoólicas, ciclista que usa fone de ouvido, desviando a atenção do tráfego, ultrapassagem proibida, dirigir na banguela, não prestar socorro às vítimas de trânsito, dirigir pelo acostamento, não usar o cinto de segurança, estacionar em vaga de idoso e o excesso de velocidade. São 31 vídeos, cada um narrando uma história em que cada uma das infrações acima descritas ocasionou um sinistro de trânsito com vítima, as histórias são baseadas em fatos e encenadas por atores, sendo narradas sob a ótica da família, da própria vítima e até do infrator, geralmente carregado de remorso.

O último vídeo (DETRAN-PR, 2016) é um apelo para que todos respeitem as normas de trânsito, feito por uma vítima real do trânsito, um motociclista, que teve a perna amputada em decorrência de um acidente de moto.

No canal do Youtube do DETRAN-SP constam 424 vídeos, restringimos a pesquisa à *playlist* da Campanha Foca no Trânsito, com cinco vídeos tratando dos seguintes temas: celular e direção, bebida e direção; cinto de segurança e excesso de velocidade. O último vídeo encena a conduta correta no trânsito, e ressalta que focar na direção é focar na vida (DETRAN-SP, 2017). Também traz o dado de que 94% dos acidentes são causados por falha humana e que dirigir exige 100% da atenção e por isso não se deve usar o celular enquanto dirige, não pode beber quando for dirigir, deve-se respeitar os limites de velocidade, usar o cinto de segurança, inclusive no banco de trás. Esses são os temas mais comuns das campanhas de trânsito, aliado aos cuidados que o motociclista deve ter, identificamos como os temas mais pertinentes para EPT para o público adolescente.

O Código de Trânsito determina que O CONTRAN estabelecerá, anualmente, os temas e os cronogramas das campanhas de âmbito nacional que deverão ser promovidas por todos os órgãos ou entidades do Sistema Nacional de Trânsito (Brasil, 1997). Por essa razão, analisamos também a Resolução CONTRAN Nº 980, de 23 de



setembro de 2022, de forma que elenca mês a mês qual o tema deve ser abordado, prioritariamente. É um documento norteador para as campanhas educativas veiculadas na mídia, para o ano de 2023. Entendemos que também pode direcionar os temas de EPT para o público juvenil, e por essa razão, fizemos a análise desse documento para subsidiar nossa pesquisa.

Esse documento (Brasil, 2022) é um direcionador para as campanhas educativas de trânsito, e observamos a sua importância para a construção do nosso trabalho, por isso, fizemos análise documental desta resolução, que prevê, mês a mês, quais os temas os órgãos de trânsito devem abordar em suas campanhas educativas, especialmente as realizadas na mídia.

O mês de janeiro foi reservado para campanhas voltadas à conscientização da fragilidade do pedestre no trânsito, levando em conta que todos os atores do trânsito, são, em algum momento pedestres, e que os condutores devem atentar para a obediência aos limites de velocidade como forma de preservar a vida de todos, destacando que os condutores são responsáveis pela segurança dos pedestres, estes devem ter preferência na passagem, independentemente de estarem atravessando na faixa ou fora dela (Brasil, 2022).

Em fevereiro (Brasil, 2022), as campanhas deveriam ser direcionadas aos motociclistas, focando na defesa dos comportamentos adequados à vida, lembrando que a vida é mais frágil sobre duas rodas e que estes devem usar o capacete ajustado e afivelado, calçado fechado, calça e jaqueta e ter a motocicleta equipada com dispositivo protetor para as pernas, conhecido como "mata-cachorro", destacando que o álcool, as drogas, o sono e a distração são inimigos capitais dos motociclistas e que todos que estejam próximos a um motociclista, contribuam com a percepção dos riscos do trânsito para quem está sobre duas rodas.

Os ciclistas seriam o foco das campanhas no mês de março, que deveriam abordar a importância da bicicleta como meio de transporte, de lazer e de esporte, e da sua prioridade no trânsito garantida por lei. É preciso que os ciclistas estejam atentos aos riscos de pedalar em vias movimentadas e de trânsito rápido, para minimizar os riscos eles devem usar equipamentos de proteção e roupas que facilitem sua visualização na via, de dia e à noite.

Os outros usuários da via, como motoristas, motociclistas e pedestres, devem entender a necessidade de respeitar os ciclistas e todos aqueles que optam pela mobilidade ativa. Condutores devem guardar distância de 1,5m a fim de protegê-los. Valorizar o ciclista e tratá-lo com respeito é fundamental para que tenhamos mais



qualidade de vida, pois pedalar é bom para a saúde e para o meio ambiente. Os pais devem ensinar seu filho pelo exemplo, mostrando-o as regras de segurança no trânsito, praticando-as.

Em 21 de abril, comemora-se o Dia Nacional da Paz no Trânsito, por isso, o mês de abril deveriam ter campanhas voltadas aqueles que tem sido as principais vítimas de sinistros de trânsito, ou seja, os motociclistas a ideia é que os avós, que simboliza cuidado, farão um apelo ao cumprimento das regras, à proteção e, finalmente, à vida.

Em uma outra campanha havia o apelo de que, para que “o sorriso dos avós continue por muitos anos, vá e volte em segurança”. Nessa campanha poderão ter apelos mais incisivos e chocantes com as perdas e danos à saúde ocasionadas pela violência no trânsito, com depoimentos de avós que convivem ou conviveram com a perda ou com sequelas em seus netos motociclistas, para que usem seu exemplo de vida para sensibilizar a sociedade (Brasil, 2022).

Maió é o mês destinado à conscientização dos riscos de sinistros no trânsito, através do Maio Amarelo. em 2023 o Maio Amarelo teve como tema: No trânsito, escolha a vida, e olhando pra diversidade, as campanhas divulgaram pessoas que tiveram suas vidas impactadas pelas escolhas no trânsito com questões do cotidiano que nos levam às escolhas, como sair atrasado e querer ganhar tempo dirigindo em alta velocidade, entrar em local proibido para encurtar caminho.

A resolução (Brasil, 2022) orienta que Maio Amarelo deveria trazer campanhas com personagens da vida real, condutores que têm diversas possibilidades de escolhas a todo instante, para concluir que as escolhas seguras podem ser comparadas às escolhas que levam à possibilidade de voltar para casa, de rever as pessoas amadas, de fazer o que se gosta e que escolher desrespeitar à segurança no trânsito pode acarretar sérios riscos à integridade física e à vida.

Escolhas de quem projeta, constrói, gerencia e fiscaliza as vias e os veículos, e atuação dos agentes responsáveis pelo atendimento às vítimas são de absoluta importância para que mais vidas sejam protegidas e salvas no trânsito, isso também deveria ser abordado nas campanhas de maio (Brasil, 2022).

Os filhos do(a) motociclista seriam o tema, sugerido pela resolução em análise, (Brasil, 2022) das campanhas do mês de junho com mensagens dos filhos aos seus pais e mães motociclistas e a todos os condutores que estão na via para respeitarem as regras de trânsito. Eles pedirão àqueles que estão nos demais veículos que tenham



cuidado com as motocicletas, pois os filhos estarão em casa esperando a chegada deles.

Condutores que exercem atividade remunerada ao volante seriam o foco das campanhas de julho, conforme preconiza a resolução (Brasil, 2022) para esclarecer a importância do Exame Toxicológico na segurança de todos os condutores, assim como destacar a informação que devem, obrigatoriamente, renovar seus exames a cada 30 meses (2,5 anos) os condutores das categorias C, D e E.

Mostrar que condutores que exercem atividade remunerada ao volante e os mais vulneráveis no trânsito precisam colocar-se no lugar do outro antes de tirar conclusões de que foi feita manobra com o intuito de prejudicar e machucar alguém.

Os usuários vulneráveis como pedestres, ciclistas e motociclistas devem conhecer as limitações dos ônibus e caminhão, assim como os condutores que exercem atividade remunerada ao volante tenham consciência de que, nem sempre, o outro tem a experiência e habilidade suficientes para estar no trânsito. A ideia apresentada na resolução (Brasil, 2022) é mostrar que ninguém sai de casa para ferir ou matar no trânsito.

A resolução CONTRAN Nº 980/2022 prevê, para agosto, que as campanhas educativas sejam novamente voltadas aos motociclistas, conforme já mencionado, devido aos altos índices de sinistros com quem utiliza este veículo. As campanhas, ao longo do ano, focaram neste público alvo, para incutir a mensagem do cuidado para quem trafega sobre duas rodas e da importância de fazer escolhas conscientes e seguras a fim de que sua vida seja protegida. A morte do filho no trânsito leva parte dos pais junto. O sofrimento do filho, lesionado no trânsito, faz sofrer toda a família.

Em setembro acontece a semana nacional do trânsito, as campanhas, conforme sugestão da resolução CONTRAN Nº 980/2022, deveriam mostrar situações em que as escolhas conduzam à proteção à vida de quem escolhe e de todos os demais atores do trânsito que, devido à sua vulnerabilidade, podem se tornar vítimas das escolhas de terceiros, reforçar o tema do Maio Amarelo que é: “No trânsito, escolha a vida!”

As campanhas devem envolver o condutor de veículos nos cuidados e na atenção que precisa ter com os mais vulneráveis no trânsito: pedestres, ciclistas e motociclistas, alertando que: quem hoje corre, anda, brinca, pula, nada, pilota e dirige deve cuidar de toda essa mobilidade que, infelizmente, não é prerrogativa de todos. Quem possui mobilidade plena, no dia-a-dia, nem se dá conta de quanto ela é importante. Mas, quem a perder, vai ver sua vida mudar da noite para o dia. Ou seja:



é preciso ter carinho e atenção com os caminhos e escolhas no trânsito, adotando opções seguras, para não se machucar e nem machucar outras pessoas.

No Dia Nacional do Caminhoneiro, celebrado em 16 de setembro, a resolução do CONTRAN Nº 980/2022 propõe, para esta data, o desenvolvimento de ações específicas de conscientização para esses profissionais que incluam, obrigatoriamente, mensagens de alerta sobre o respeito à velocidade das vias, observância rigorosa quanto ao cumprimento da jornada de trabalho estabelecida e a exigência dos exames toxicológicos de larga janela de detecção.

Orientando os caminhoneiros e demais motoristas das categorias profissionais que exercem atividade remunerada no transporte de carga e passageiros sobre os riscos da atividade que podem ser evitados, como evitar dirigir por um longo período de tempo, para afastar o sono e o cansaço, da importância das medidas de prevenção e segurança, como a manutenção dos veículos, a fim de evitar situações de risco causadas por falhas mecânicas (Brasil, 2022).

O celular causa desatenção na prática de muitas atividades, inclusive na direção, por isso, em outubro as campanhas serão direcionadas a alertar sobre os malefícios de se usar o celular enquanto dirige, pois os atores mais vulneráveis acabam sendo as principais vítimas das distrações causadas pelo uso indevido do celular quando conduzindo.

No caso dos motociclistas, o risco é potencializado devido à vulnerabilidade inerente ao veículo de duas rodas. As mensagens também podem ser direcionadas a quem projeta, constrói, gerencia e fiscaliza as vias, para que eles criem e implementem mecanismos que sejam capazes de chamar a atenção do motociclista quando ele estiver desatento e se colocando em risco, como é o caso dos inúmeros mecanismos sonorizadores no pavimento, que alertam e protegem as vidas de diversos condutores (Brasil, 2022).

No mês de novembro, o tema previsto na resolução CONTRAN Nº 980/2022 foi equipamentos de proteção, e neste mês houve o Dia em Memória às Vítimas do Trânsito. No terceiro domingo de novembro, as campanhas desenvolveram ações com o objetivo de respeitar aqueles que se foram, vítimas do trânsito, e que suas histórias sirvam como base para a condução das ações de proteção à vida por meio do incentivo às escolhas seguras.

As campanhas devem dizer que melhor do que enviar flores, inaugurar estátuas, ou escrever poemas é escolher a vida no dia-a-dia, frisando que a melhor forma de demonstrar o amor não é com palavras, mas com atitudes como respeitar



os limites de velocidade para proteger as crianças, é usar o capacete; é ter empatia com os motoristas profissionais que, mesmo com maior treinamento em relação aos demais condutores, têm dificuldades para enxergar pedestres, ciclistas e motociclistas, em um trânsito congestionado, em rodovias ou mesmo nas ruas de uma grande cidade (Brasil, 2022).

Outro ponto a ser abordado no mês de novembro é a importância dos equipamentos de proteção e seu uso adequado, como bebê conforto, cadeirinha e assento elevado, é fundamental para mitigar a vulnerabilidade das crianças e jovens no trânsito. A Organização Mundial da Saúde declarou que, desde 2018, em todo o mundo, a principal causa de mortes na faixa etária de 5 a 29 anos é o trânsito (Brasil, 2022).

A criança que sai da maternidade em bebê conforto e cresce usando a cadeirinha e depois o assento de elevação, será certamente um adulto que usará o cinto de segurança em qualquer meio de transporte que esteja e, com isso, sempre estará seguro. As campanhas devem conter alerta de que os equipamentos que protegem bebês e crianças sejam usados de maneira irrestrita em todos os meios de transportes, nas distâncias mais curtas e nos trajetos mais conhecidos durante toda infância, para que a vulnerabilidade inerente à idade seja mitigada com os dispositivos de proteção (Brasil, 2022). Isso cria nas crianças e jovens o hábito pela atitude segura no trânsito.

As rodovias e o (a) motociclista foi o tema abordado em dezembro (Brasil, 2022), alertando os motociclistas que na rodovia a dinâmica é outra e que álcool e direção não combinam. As campanhas também devem conscientizar a população (proprietários rurais, vaqueiros, condutores, motociclistas, etc.) sobre os riscos de animais soltos nas pistas de rolamento, gerando sérios riscos de sinistros de trânsito, especialmente aqueles que envolvem motociclistas.

Assim, depois da análise deste documento (Resolução 980/22) do CONTRAN, identificamos os pontos cruciais que o órgão consultivo de trânsito previu para as campanhas educativas, e que foi de suma importância para a realização da EPT nas escolas, e que foi ponto norteador nas oficinas que realizadas para coletar dados nas escolas de Paulistana-PI.

Destacamos a importância de temas voltados aos motociclistas, conforme o Boletim Epidemiológico do SUS (Brasil, 2023). No Brasil, as lesões por acidentes de trânsito foram responsáveis, no ano de 2020, por mais de 190 mil internações nos hospitais do Sistema Único de Saúde (SUS) e hospitais conveniados, destas 61,6%



eram de motociclistas. Em relação à mortalidade, foi a primeira causa na faixa de 5 a 14 anos, e a segunda nas faixas de 15 a 39 anos, no total de 32.716 óbitos, destes 36,7% eram motociclistas.

É alarmante como os motociclistas têm sido vítimas de sinistros, por isso, Resolução CONTRAN 980/22 previu que a maioria das campanhas educativas devem tê-los como público-alvo, e com isso, identificados que os temas de EPT que pretendemos trabalhar no ensino médio também devem ter foco naqueles que trafegam sobre duas rodas.

Portanto, ao integrar esses temas de EPT, com foco nos motociclistas, no ensino médio, os alunos terão a oportunidade de desenvolver uma compreensão mais abrangente dos desafios enfrentados por esse grupo de usuários das vias públicas e estarão melhor preparados para promover uma cultura de segurança em vias entre os motociclistas e demais condutores. Acerca desse ponto e dos temas escolhidos para discussão, o capítulo sexto, a seguir, abordará melhor estes aspectos.



6 TEMAS DE EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO (EPT) PARA ADOLESCENTES DO ENSINO MÉDIO

Diante das análises realizadas, tais como a Resolução que orienta sobre as campanhas educativas, as campanhas realizadas pelos DETRANS do Distrito Federal e dos Estados de São Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul e o estado da arte, em que investigamos as pesquisas realizadas sobre EPT, apresentamos temas pertinentes à abordagem da EPT com adolescentes do ensino médio.

Constatamos que os motociclistas são as principais vítimas de sinistros de trânsito que causam mortes e lesões (Brasil, 2023), e que estas vítimas são em sua maioria jovens, verificamos os esforços legais para que as campanhas educativas sejam voltadas a esse público. Paralelo a isso, o DATASUS revela que o Piauí ocupa o primeiro lugar na posição quando o assunto é vítimas que utilizam o veículo automotor de duas rodas (Brasil, 2023). Assim, é imprescindível que a EPT direcionada a adolescentes do ensino médio, aborde os cuidados e riscos para quem trafega sobre motocicletas, tanto que a resolução do CONTRAN Nº 980/2022 previu, em vários meses, que as campanhas fossem direcionadas aos motociclistas.

Outro ponto crucial para reduzir os sinistros de trânsito é o respeito aos limites de velocidade, por isso, este também é um tema pertinente para EPT nas escolas de ensino médio, é importante conhecer os limites de velocidade preconizados em razão do veículo e do tipo de via em que ele circula, pois o desconhecimento deles pode implicar no seu desrespeito e ocasionar sinistros ou agravá-los.

Elegemos os temas seguintes, para que podem ser abordados em diferentes disciplinas e no decorrer do ano letivo, a ideia é despertar a consciência do trânsito através da abordagem contínua do tema. A nossa proposta é que a EPT deixe ser um evento, que acontece uma vez no ano, na semana nacional do trânsito, em setembro, ou no Maio Amarelo, para ser tema constante na vida dos adolescentes, seja no ambiente escolar seja nas mídias digitais, massivamente frequentada pelos adolescentes.

6.1 NO TRÂNSITO O MAIOR PROTEGE O MENOR

Uma regra basilar do trânsito é que os veículos maiores são responsáveis pela segurança dos veículos menores e todos devem zelar pela segurança dos pedestres, (Brasil, 1997) é interessante que esse ensinamento seja abordado na EPT, para despertar o sentimento de autocuidado e de cidadania para quando os adolescentes



tiverem na condução de veículo automotor, para combater o individualismo que existe no trânsito, pois o ser humano é um ser social “a nova sabedoria implica na compreensão de que toda vida pessoal é uma aventura inserida em uma aventura social, ela mesma inserida na aventura da humanidade” (Morin, 2015, p. 37).

Temas de respeito ao próximo e aos mais vulneráveis devem ser trabalhados no ensino médio, a EPT traz os exemplos do cotidiano diário dessa prática, e traz também exemplos dos malefícios desses desrespeito, conforme Morin (2015, p. 66) diz: “a própria missão da educação, do ensino médio à universidade, que é essencialmente: ensinar a viver”, ensina-se a viver quando se ensina que os veículos maiores devem zelar pela segurança dos veículos menores e não serem usados como armas para atingir os mais vulneráveis.

Não é incomum que os motoristas querem trocar seus veículos por outros maiores para sentirem-se mais seguros e também superiores aos demais. É preciso trabalhar o respeito e o cuidado aos mais frágeis, para diminuir a insegurança e a vulnerabilidade sentida pelos que trafegam nos veículos menores, especialmente as motocicletas. Esse tema pode ser abordado em conteúdos de filosofia e sociologia.

6.2 CUIDADOS PARA OS PEDESTRES

Os atores mais frágeis do trânsito, são, sem dúvidas, os pedestres, por isso, trafegar pelas ruas andando também exige muitos cuidados, como andar pelas calçadas, pois essa é a via adequada aos pedestres, sempre que houver calçada em condições de caminhabilidade, não é raro ver calçadas esburacadas, sem pavimento e coberta pela vegetação e até calçadas cuja rampa de acesso à garagem, é tão íngreme que impossibilita a caminhada, mas também não é incomum, mesmo existindo calçadas em boas condições, que os pedestres caminhem pelas vias destinadas aos veículos.

Os pedestres também devem ter atenção quando for atravessar a via, evitar atravessar fora da faixa de pedestre e evitar atravessar nas vias de trânsito rápido e nas rodovias, onde os veículos circulam em velocidades maiores e utilizar as passarelas existentes nessas vias. Evitar utilizar as rodovias para fazer caminhada e atividade física, sempre que não houver parque ou praça destinado a essa prática, a caminhada deve ser feita nas calçadas.



Atenção é exigida a todos que estão no trânsito, inclusive aos pedestres, por isso, não se deve usar o celular enquanto estiver andando e estar atento à circulação dos veículos, especialmente nas calçadas que dão acesso às garagens.

6.3 CUIDADOS PARA OS CICLISTAS

Os ciclistas devem trafegar preferencialmente em ciclovia ou ciclofaixa, inexistindo estas, devem andar no sentido da via, ou seja, no mesmo sentido pelo qual os veículos circulam. Os motoristas não têm a visibilidade necessária dos ciclistas que circulam na contramão, para aumentar a segurança, é ideal espelhos retrovisores nas bicicletas, assim os ciclistas podem ver os veículos que estão à sua retaguarda.

Os ciclistas devem se comprometer com a própria segurança no trânsito, embora não exista infração de trânsito para os ciclistas que circulam sem capacete, o EPI protege a cabeça, parte frágil do nosso corpo, além de usar roupas de cores chamativas, iluminação na parte traseira e dianteira da bicicleta e outros mecanismos, como adesivos refletores, que contribuam para aumentar a visibilidade do ciclista pelos motoristas e evitar o uso de fones de ouvidos, para não perder atenção do trânsito.

A campanha do DETRAN- DF (Eduardo e Mônica, 2022), ilustra alguns dos cuidados inerentes aos ciclistas, utilizando a história da música Eduardo e Mônica, que foi sucesso na voz de Renato Russo, da banda Legião Urbana, a música narra a história de um casal, que apesar de todas as suas diferenças, ficam juntos, no primeiro encontro Mônica foi de moto e Eduardo de camelo, gíria utilizada na época para bicicleta. No vídeo da campanha, a história de Eduardo e Mônica é interrompida antes mesmo do mesmo encontro, por conta de um acidente sofrido por Eduardo enquanto pedalava para encontrar Mônica, levando à reflexão sobre as histórias de vida interrompidas por sinistros de trânsito.

6.4 RESPEITO AOS LIMITES DE VELOCIDADE

Conforme a nossa experiência profissional em fiscalização e atendimento de sinistros de trânsito, aliada a pesquisa nas campanhas educativas realizadas pelos DETRANS, identificamos que a infração de trânsito mais cometida é o excesso de velocidade e, conseqüentemente, a maior causadora dos sinistros, muitas vezes em concurso outras infrações. Por essa razão, é imprescindível que esse assunto seja objeto da EPT, de modo a sensibilizar os jovens para os riscos dessa conduta e



informar, antes mesmos de que sejam motoristas, quais os limites de velocidade definido na legislação.

É necessário obedecer ao limite de velocidade descrito no CTB para atingirmos um trânsito mais seguro. O limite de velocidade da via normalmente é definido por placa de sinalização, mas nem sempre existe esta placa sinalizadora, na ausência desta placa a legislação prevê expressamente qual a velocidade máxima a ser atendida conforme o tipo de veículo e o tipo de via.

Em pesquisa realizada no sítio do município de Paulistana-PI na internet, paulistana.pi.gov.br, na cidade lócus da pesquisa, constatamos que não existe órgão de trânsito, pois o cidade não definiu sua responsabilidade sobre o trânsito, informação também encontrada na Secretaria Nacional do Trânsito (SENATRAN) (BRASIL, 2023). Por isso, dificilmente existe sinalização nas vias e é imprescindível conhecer os preceitos legais sobre os limites de velocidade, como a legislação estipula a velocidade em consonância com o tipo de via.

O Código de Trânsito Brasileiro traz, no Anexo I, que explicita os conceitos de via: superfície por onde transitam veículos, pessoas e animais, compreendendo a pista, a calçada, o acostamento, ilha e canteiro central (Brasil, 1997), que prevê no trânsito a utilização das vias por pessoas, veículos e animais, isolados ou em grupos, conduzidos ou não, para fins de circulação, parada, estacionamento e operação de carga ou descarga. Assim, podemos compreender que via é o espaço geográfico onde ocorre o trânsito.

Existem diferentes tipos de vias, e para cada uma delas há um limite de velocidade estabelecido. De início, vamos nos concentrar nas vias rurais, que são: as estradas e as rodovias, a diferença entre elas é que a rodovia é a via rural pavimentada e a estrada é a via rural sem pavimento (Brasil, 1997).

Nas rodovias de pista simples, aquelas que têm apenas uma pista para cada sentido, a velocidade máxima permitida é de 100 km/h para automóveis, motocicletas, caminhonetes e caminhonetes e de 90 km/h para os demais veículos, como ônibus, micro-ônibus e caminhão. Nas estradas, que são as vias rurais não pavimentadas, a velocidade máxima permitida é de 60 km/h para todos os veículos, inclusive motocicletas e ônibus (Brasil, 1997). É importante estar atento aos riscos de animais nas estradas.

As vias urbanas são as ruas, avenidas, vielas, ou caminhos e similares abertos à circulação pública, situados na área urbana, caracterizados principalmente por



possuírem imóveis edificados ao longo de sua extensão, estas vias se dividem em vias de trânsito rápido, vias arteriais, vias coletoras e vias locais (Brasil, 1997).

As vias de trânsito rápido (Brasil, 1997) são caracterizadas pelo trânsito livre, sem cruzamento, sem acesso direto aos imóveis que a ladeiam e sem travessia de pedestre no nível da via. A travessia de pedestre neste tipo de via deve ocorrer por passarelas e a velocidade máxima que os veículos devem atingir quando circulam neste tipo de via é de 80 km/h.

As vias arteriais tem velocidade máxima permitida de 60 km/h, estas vias costumam ter seus cruzamentos sinalizados por semáforos, tem acesso aos lotes e as vias secundárias e possibilita o trânsito entre as regiões da cidade (Brasil, 1997).

As vias coletoras (Brasil, 1997) têm esse nome por serem destinadas a coletar e distribuir o trânsito que tenha necessidade de entrar ou sair das vias de trânsito rápido ou arteriais, possibilitando o trânsito dentro das regiões da cidade, a velocidade máxima nesse tipo de via é de 40 km/h.

As vias locais são as ruas, normalmente residenciais, que tem cruzamento não semaforizado, destinado apenas ao acesso local ou a áreas restritas (Brasil, 1997) por essa razão tem velocidade máxima de 30 km/h, pois é comum a existência de crianças circulando e brincando nas ruas.

Registra-se que estes limites de velocidade supracitados podem ser alterados por sinalização (Brasil, 1997), mas, na inexistência da placa, os limites acima devem ser observados.

6.5 CUIDADOS QUE OS MOTOCICLISTAS DEVEM TER NO TRÂNSITO

As cidades do interior do Nordeste, como Paulistana-PI, *locus* da pesquisa, predomina o uso de motocicleta, veículo que por sua natureza é mais vulnerável no trânsito, tanto que, conforme dados do Boletim Epidemiológico nº 6, vol. 54 de 27/04/2023, do Ministério da Saúde (Brasil, 2023b): “o estado do Piauí apresentou as duas maiores taxas, de mortalidade e de internação de motociclistas (17,6 óbitos por 100 mil hab. e 17,4 internados por 10 mil hab)”.

Para aumentar a segurança dos usuários desses veículos, é imprescindível o uso do capacete, tema indispensável na EPT. O capacete é exigido para proteger a cabeça, parte do corpo bastante vulnerável. O capacete deve ser usado pelo condutor e pelo passageiro da motocicleta e deve ser afixado através de presilha que atravessa a jugular do usuário, não basta usar, tem que afivelar. Os motociclistas que dirigem



sem esse Equipamento de Proteção Individual - EPI cometem infração gravíssima, com multa de R\$ 293,47, além de serem penalizados com suspensão do direito de dirigir (Brasil, 1997).

Para ilustrar o tema, utilizamos um vídeo do canal do Youtube do DETRAN-PR (Andar De Motocicleta Sem Capacete, 2016), em que um pai relata a perda do seu filho em um sinistro de moto e enfatiza a importância de usar o capacete até nas cidades do interior, em que não existe fiscalização de trânsito, bem como os riscos de permitir que adolescentes conduzam motocicletas.

Sobre o uso do capacete e a importância de ver e ser visto utilizamos o vídeo do DETRAN-DF (Melancete, 2021), que trazia: Quer aparecer, coloca uma melancia na cabeça. Nesse vídeo, o motociclista trafega pelas ruas com um capacete em formato de melancia.

Outro tema direcionado aos potenciais motociclistas é sobre o sistema de iluminação, a importância de ver e ser visto, por isso deve-se sempre averiguar a iluminação traseira, o pisca-alerta e o farol da motocicleta, para que ela seja vista com facilidade pelos veículos maiores e uso dos retrovisores, para que os motociclistas possam ter uma visão dos veículos que trafegam à retaguarda.

Outro ponto importante para a prevenção de sinistros é a obediência ao direito de preferência, o código estabelece que tem preferência quem transita na rodovia, quando esta cruza com outra via (Brasil, 1997), como a região da cidade de Paulistana é cortada pela rodovia BR 407, é importante que o motociclista que sai das estradas para pegar a rodovia preste bastante atenção ao trânsito de veículos na rodovia, não existindo nenhum carro aí ele pode tomar a rodovia.

A sinalização identifica pelo triângulo invertido, significa “dê a preferência”. A placa que tem inscrição “PARE”, na verdade, significa parada obrigatória, o motorista deve parar e averiguar se vem veículo de outro sentido e o dará prioridade.

É preciso que os motociclistas usem calçados que se firmem aos pés, para maior estabilidade na hora de apoiar o pé no chão e sobre os pedais, e também para proteger os pés em caso de queda, evitando ferimentos se o calçado for fechado. (Brasil, 1997) e que respeite aos limites de velocidade, conforme o vídeo do DETRAN-DF “Sobre duas rodas a vida é um alvo fácil” (Andar De Motocicleta Sem Capacete, 2022) para tentar combater a necessidade de adrenalina, especialmente nos mais jovens, que os levam a transitar com excesso de velocidade.



6.6 DIRIGIR COM ATENÇÃO

Os sinistros de trânsito acontecem em frações de segundos, um descuido pode ocasionar uma tragédia, por isso, a importância de disseminar a necessidade de dirigir com atenção, reiterar que o espaço viário é um lugar de perigos e que as pessoas precisam ficar atentas a esses riscos e evitar situações que coloquem a si e aos outros em risco.

Além de evitar condutas classificadas como infração, os condutores e pedestres devem permanecer atentos à via. Utilizamos um vídeo do DETRAN-RS (Balada Segura, 2023), que retrata a necessidade dos cuidados, ao afirmar que os acidentes acontecem por pouco, trazendo cenas que retratam isso, como a desatenção que atrasa a frenagem do motociclista e o faz colidir na traseira de um caminhão. A desatenção que não faz o condutor ver a placa de parada obrigatória e por isso acaba colidindo com outro veículo. A desatenção do motorista que não vê a ciclista e acaba atropelando-a. A atenção está diretamente ligada à responsabilidade na condução.

O trânsito é igual ao videogame, não se deve desviar a atenção, no *game* o jogador pode perder e voltar à estaca zero, no trânsito pode perder a vida e provocar muito sofrimento, para os familiares ou perder a mobilidade. Interessante fazer um comparativo com o videogame, tendo em vista que os jogos eletrônicos são muito apreciados pelos adolescentes

6.7 RISCO DA COMBINAÇÃO CELULAR X DIREÇÃO

O trânsito é um espaço de perigo, por isso, é preciso dirigir com atenção aos riscos existentes nesse espaço. Essa atenção pode ser desviada pelo uso do celular e provocar sinistros, assim, o uso do celular foi um tema escolhido, ressaltamos os riscos inclusive para os pedestres. Para isso, utilizamos um vídeo do DETRAN-PR (Atravessar a rua olhando o celular, 2016), em que uma cadeirante relatava o atropelamento que ela havia sofrido quando atravessava a rua olhando o celular.

O vídeo “Os perigos do celular ao volante” (Dasauto, 2014), em que todos estão no cinema, atentos ao filme, quando os celulares tocam, os cinéfilos vão atender, no momento em que eles desviam a atenção da telona para o celular, acontece uma batida de trânsito no filme. O vídeo provoca a reflexão sobre os riscos de desviar a atenção do trânsito, ainda que por instantes, para o celular.



É importante sempre lembrar que vários riscos permeiam o espaço viário, provocando a reflexão sobre as vidas ceifadas nos caminhos tão comuns, como material de apoio ao tema tem a campanha do Governo Federal, disponibilizada no canal mobilização social (Trânsito no celular, 2013), que demonstra um médico que manuseia o celular enquanto está realizando uma cirurgia, além de outros profissionais que exercem atividade de risco enquanto manuseiam o celular, a campanha ressalta “ninguém faz isso”, então por que digitar enquanto dirige? É preciso entender o trânsito como um lugar de risco e de necessidade de atenção plena para minimizar esses riscos.

6.8 ÁLCOOL E DIREÇÃO: COMBINAÇÃO PERIGOSA

Os riscos da combinação entre álcool e direção é tema frequente na EPT, para deixar esse tema conexo com o ensino médio e com a realidade dos adolescentes sua abordagem pode ocorrer sobre diversos aspectos, uma metodologia adequada é apresentação de conteúdo audiovisual.

Um dos pontos que podem ser abordados nas disciplinas de biologia ou química, são os efeitos que o álcool provoca no corpo humano, o professor pode utilizar vídeos como que provoca uma leve e temporária tontura através do olhar fixo em um círculo em movimento do canal Professora Vilma Ribeiro (Ilusão de ótica, 2018). Outros recursos são vídeos do DETRAN-DF (O álcool e o trânsito, 2017), que apresentam imagens borradas, simulando a visão de alguém que está sob efeito do álcool, ressalta que “no trânsito, pequenas decisões podem fazer a diferença entre a vida e a morte”.

Alguns órgãos de trânsito dispõem de óculos 3D, em que os estudantes são inseridos numa realidade simulada da visão de um bêbado, com esses óculos os estudantes devem executar alguns movimentos para despertar a percepção da redução dos reflexos e da prejudicialidade que o álcool provoca nos sentidos humanos, estes são imprescindíveis para trafegar em segurança, esse equipamento pode ser utilizado quando houver um trabalho conjunto entre os órgãos de trânsito e as escolas.

A conduta de beber e dirigir é tão nefasta que é considerada crime, o condutor que dirige bêbado deverá ser preso. Esse tema é de grande importância para criar a cultura de segurança no trânsito, tendo em vista que beber e dirigir não consta com



grande reprovabilidade social, de modo que não é incomum os adolescentes presenciarem isso de seus pais.

O próximo capítulo traz uma análise da fala dos docentes acerca da EPT na escola e de que forma pode ser feita a abordagem deste tema no espaço escolar, dentro das disciplinas e de maneira interdisciplinar.



7 ANÁLISE DAS ENTREVISTAS - VISÃO DOS DOCENTES SOBRE EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO (EPT) NO ENSINO MÉDIO

Registra-se que na pesquisa de campo utilizamos o termo acidente de trânsito, por ser a expressão de conhecimento do senso comum, muito embora o termo técnico seja sinistro de trânsito, tanto que a expressão acidente de trânsito foi banida do CTB com o advento da lei 14.599/23.

A ideia inicial foi identificar a visão dos professores sobre a contribuição da EPT para um trânsito mais seguro e redução dos acidentes e identificar metodologias que na visão deles, professores de ensino médio, são adequadas para o público juvenil.

Para manter anonimados das docentes entrevistadas, as identificamos com nomes de escritoras Brasileiras, são elas: Cecília Meireles, professora de física, Lygia Fagundes Teles, professora de português, Cora Coralina, professora de geografia, Clarice Lispector, professora de português e Rachel de Queiroz, professora de português.

As primeiras entrevistadas foram Cecília e Lygia. Esta segunda não consentiu que a oficina de coleta de dados fosse realizada na sua turma; Cecília autorizou no dia da entrevista, porém, depois comunicou que não seria mais possível. Assim, não foram realizadas oficinas nas turmas de Lygia e Cecília, professora da escola A.

Em outro dia, entrevistamos Cora e Clarice. Cora estava em trabalho de secretaria, por isso, ficou inviável a realização da oficina conjunta com ela, Clarice autorizou realizar a oficina em suas turmas, e assim foram realizadas duas oficinas em turmas do segundo ano, juntamente com a professora Clarice. Rachel também autorizou a realização da oficina em sua turma de primeiro ano. Assim, as oficinas foram realizadas em duas escolas, B e C.

Realizamos as entrevistas a fim de coletar informações sobre a existência, ou não, da EPT na escola e sugestões sobre sua abordagem de forma contextualizada com o conteúdo do currículo, bem como formas de implantação ou expansão da EPT no espaço escolar. As perguntas passaram por um leve refinamento no decorrer das entrevistas. As perguntas utilizadas nas entrevistas estão no Apêndice 1.

A professora **Rachel** enfatizou o papel da escola na formação do cidadão e da EPT para despertar a conscientização para um trânsito mais seguro. Utilizou a palavra conscientização cinco vezes, sensibilização duas vezes e interdisciplinaridade uma vez. Tratou da importância de conectar o conteúdo do ensino médio com a realidade, e que a convivência no trânsito faz parte da realidade dos estudantes:



É através da sensibilização, através da conscientização dessa busca pelo senso crítico dos estudantes e quanto mais conhecimento, mais possibilidades de sensibilização e prática, já que teoria e prática andam bem juntas, e também a questão da interdisciplinaridade conteúdo realidade, então, nós do ensino médio precisamos sim alinhar o conteúdo e a realidade, então a convivência com o trânsito, é uma realidade, tanto de cidades pequenas como Paulistana, como de médios portes.

A partir da fala da educadora, observa-se que a sensibilização e conscientização dos estudantes sobre questões relacionadas ao trânsito são fundamentais para promover o desenvolvimento do senso crítico e uma cultura de segurança viária. Quanto mais conhecimento os estudantes adquirem sobre as regras de trânsito, os riscos envolvidos e as melhores práticas de condução, mais capacitados eles estarão para agir de forma responsável e segura no ambiente viário.

Ainda em sua fala, observamos que a palavra interdisciplinaridade desempenha um papel importante nesse processo, pois permite que os alunos relacionem o conteúdo teórico com a realidade em que vivem. Ao abordar questões de trânsito em diferentes disciplinas, como Geografia (para entender a dinâmica urbana e os desafios de mobilidade), Matemática (para analisar estatísticas de acidentes) e Português (para produzir textos sobre segurança viária), os estudantes têm a oportunidade de enriquecer sua compreensão sobre o tema e desenvolver habilidades práticas e críticas, como visto anteriormente nesta dissertação.

Além disso, a integração do conteúdo com a realidade do trânsito é essencial para tornar a aprendizagem mais significativa e aplicável à vida dos alunos. A convivência com o trânsito é uma realidade para a maioria das pessoas, independentemente do tamanho da cidade em que vivem. Paulistana-PI, mesmo sendo considerada uma cidade pequena, apresenta um número muito alto de sinistros de trânsito. Portanto, é crucial que os estudantes do ensino médio estejam preparados para compreender e enfrentar os desafios do trânsito de forma segura e responsável, não somente no contexto do município citado, mas também em grandes metrópoles, como São Paulo ou em cidades de médio porte.

Ao alinhar o conteúdo curricular com a realidade do trânsito, os educadores podem ajudar os estudantes a desenvolverem não apenas conhecimentos teóricos, mas também habilidades práticas, valores éticos e atitudes responsáveis que contribuem para uma convivência mais segura e harmoniosa no ambiente viário. Essa abordagem promove não apenas a segurança no trânsito, mas também a formação integral dos estudantes como cidadãos conscientes e participativos.



Cora enfatizou a responsabilidade dos motoristas no trânsito, que prejudica a segurança por falta de paciência, por negligência e desconhecimento das condutas corretas a serem tomadas, descreveu ações incorretas no trânsito que acontecem com frequência na cidade. Identificamos *consciência*, *negligência* e *paciência* como palavras-chaves utilizadas pela professora de geografia.

Porque muitas pessoas não têm consciência de fazer o certo. As pessoas passam pelo lado errado, não têm paciência, querem passar em faixa contínua, os acidentes acontecem por negligência das pessoas.

A partir da fala de Cora, compreendemos que a maioria das pessoas não recebeu uma educação adequada em relação às regras de trânsito e à importância de respeitá-las. Com isso, a falta de conscientização sobre os riscos associados a comportamentos imprudentes pode levar as pessoas a agirem de forma negligente no trânsito.

Por isso, é importante abordar essas questões por meio de campanhas educativas, fiscalização eficaz e medidas de conscientização para promover uma mudança cultural em relação ao comportamento no trânsito. Educar os condutores desde cedo, reforçar a importância do respeito mútuo e da responsabilidade individual, e punir efetivamente comportamentos imprudentes são passos essenciais para reduzir a incidência de acidentes causados pela negligência das pessoas.

Clarice respondeu apenas afirmativamente à pergunta. Essa questão não foi expressa na ocasião da entrevista com **Lygia** e **Cecília**.

A partir das falas, pudemos constatar que as professoras reconhecem a importância da educação para a segurança viária e que quanto mais cedo ela for iniciada, menores serão os índices de acidentes no trânsito.

Perguntamos às professoras se elas já haviam abordado a EPT em sala de aula, qual a metodologia utilizada e como o tema foi recebido pelos alunos. Rachel destacou que:

Nós já abordamos, principalmente em setembro, que é tido como o mês que tem a semana nacional do trânsito e geralmente nessa semana, eu levo artigos, algumas reportagens e nós costumamos dividir a sala em grupos e aí cada grupo lê um artigo de opinião, geralmente uma página, uma página e meia, não costumo levar textos muito grandes justamente pra dar tempo em duas aulas, dividido em grupos, a sala geralmente tem 40 pessoas, aí geralmente eu divido em 8 grupos com 5 pessoas cada e aí eles vão discutindo, reportagens, estimativas, pesquisas, e aí como a redação para o Enem, eles vão discutindo também propostas de intervenção, o que fazer para reduzir, quem vai fazer, o que vai fazer, como vai fazer, para que vai fazer para reduzir justamente os índices de acidentes no trânsito, então, é geralmente uma semana bem produtiva, é uma aula é um conjunto, uma unidade pedagógica que são duas aulas, aí eles leem, eles apresentam, e



depois eles vão produzir, e aí, nem sempre eles conseguem terminar em duas aulas e aí a discussão se estende quando eles não conseguem ficar para a terceira aula, que são três na semana (Rachel).

A fala da docente Rachel mostra que ela desenvolve uma abordagem por meio da divisão da sala em grupos para discutir e analisar artigos de opinião, reportagens e propostas de intervenção sobre segurança viária, o que é muito eficaz para promover o pensamento crítico, a reflexão e o debate entre os estudantes.

Isso porque a estratégia de dividir a turma em grupos menores permite que todos os alunos participem ativamente das discussões e contribuam com suas perspectivas individuais. Além disso, ao incluir a redação para o Enem e a elaboração de propostas de intervenção, o professor estará proporcionando uma oportunidade valiosa para os alunos aplicarem seus conhecimentos em um contexto relevante e desenvolverem habilidades de escrita e argumentação.

Outro ponto na fala da educadora é que por vezes as atividades planejadas se estendem para além do tempo previsto, especialmente quando os alunos estão envolvidos em discussões profundas e construtivas. A capacidade de adaptar-se a essas situações e estender o tempo de discussão quando necessário demonstra que Rachel possui flexibilidade e compromisso com o aprendizado dos alunos.

Enfim, da entrevista de Rachel compreendemos que a disciplina de português, através da produção de textos, se mostra bem adequada à abordagem da EPT, por provocar uma reflexão sobre a violência no trânsito, analisar causas e propor soluções. Outro ponto é a previsão da temática no calendário escolar, no mês de setembro, quando acontece a semana nacional do trânsito.

Sobre este aspecto, Clarice destaca:

Só em roda de conversa, assim, quando a gente puxa o assunto e aí eles falam.

[...]

Eles gostam do assunto, mas existe muita falta de conhecimento sobre as leis realmente, então por não conhecer, existe a infração das leis.

Da fala de Clarice extraímos que a abordagem das rodas de conversa proporciona um ambiente mais informal e facilita a troca de experiências e conhecimentos entre os estudantes. Um aspecto mencionado pela entrevistada é a falta de conhecimento sobre as leis de trânsito, por parte dos alunos, o que é um problema comum entre muitas pessoas, incluindo os jovens. Como resultado, muitas vezes ocorrem infrações por pura falta de consciência das normas estabelecidas.



Essa lacuna na compreensão das leis de trânsito destaca a importância de iniciativas educativas.

Ao proporcionar um espaço para discussões abertas e participativas, a professora está criando oportunidades para os alunos compartilharem suas dúvidas, questionamentos e experiências relacionadas ao trânsito. Isso permite que eles se sintam mais à vontade para expressar suas opiniões e busquem esclarecimentos sobre questões que possam não estar claras para eles. Conforme visto em Faria e Braga (2021), esta conscientização é o primeiro passo para que haja, efetivamente, uma educação no/para o trânsito.

Além disso, ao adotar metodologias que promovem interação e participação dos estudantes, Clarice está atendendo às preferências de aprendizagem da maioria dos alunos. Isso contribui para um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e envolvente, em que os alunos se sentem mais motivados a aprender e a se envolver ativamente com o conteúdo. Em resumo, compreendemos que o tema foi tratado de maneira esporádica, sem previsão no planejamento escolar.

Ao ser questionada se já abordou a EPT e quais as metodologias utilizou a professora Cecília, professora de Física, disse:

Não, ainda não. Apesar da gente ter a disciplina de física conceitos de velocidade, locomoção, quando a gente vai fazer os cálculos da velocidade de um veículo, se tiver a mais de 50 km/h, assim, mais noções de se precaver de acidentes né, mas acidentes de trânsito em si, com essa abordagem que você tá trabalhando aqui, eu nunca trabalhei não, só mesmo quando a gente trabalha a velocidade média, mas a atenção no trânsito em si, não. Eu nunca peguei as leis de trânsito em si, mas a gente comenta quando tá trabalhando os assuntos. Então a abordagem foi mesmo quando a gente trabalhou os assuntos de cinemática e velocidade média.

Cecília disse não ter abordado especificamente o conteúdo de EPT, mas, indiretamente, integra conceitos de física, como cinemática e velocidade média, que despertam o interesse dos alunos e os ajudam a compreender melhor os conteúdos. Ao conectar esses conceitos com situações do dia-a-dia, como a velocidade dos veículos no trânsito, Cecília está fornecendo aos alunos uma compreensão mais ampla e aplicável da física, mas poderia, a partir deles, promover uma reflexão sobre questões relacionadas à segurança nas vias. Isso permitiria que os alunos experimentem e observem diretamente os efeitos das variáveis físicas em diferentes situações, incluindo o movimento de veículos e as leis da física que regem esse movimento.



Como destacado por ela, embora a disciplina de física não seja a preferida de todos os alunos, a abordagem prática e contextualizada certamente ajuda a tornar o conteúdo mais acessível e interessante para eles. Além disso, ao introduzir noções de segurança viária e prevenção de acidentes, a professora estaria integrando questões relevantes do cotidiano dos alunos com os conceitos físicos, o que enriquece ainda mais a experiência de aprendizagem.

Completando a fala de Cecília, ela menciona:

Programas mesmo, eu gosto de usar o Phet colorado e vascak. [...] não é bom ficar só na parte teórica e didática é bom a gente usar alguma simulação, dependendo do conteúdo que eu estou abordando, [...] eu gosto de usar tanto a aula experimental pra eles verem o que o conteúdo ensina, como eu gosto também de usar os simuladores virtuais, que alguns assuntos tem nesses aplicativos aí que eu te passei, em eletricidade mesmo eu usei o simulador. Se eu não me engano o vascak tem uma simulação que é feita inclusive com um carro pra mostrar a velocidade, como qual velocidade que pode acontecer um acidente, tipo isso.

Conforme o que foi dito pela docente, é importante combinar teoria com prática em educação, utilizando tanto experimentos físicos quanto simulações virtuais para complementar o aprendizado, inclusive, em sua fala, notamos que ela explora essas opções para enriquecer a experiência educacional dos alunos.

O PhET Colorado, citado por Cecília, é conhecido por oferecer simulações interativas gratuitas em ciências e matemática, enquanto o Vascak parece ser um recurso similar. Essas ferramentas podem ser valiosas para demonstrar conceitos abstratos de forma mais tangível e visualmente estimulante.

Simulações virtuais podem ajudar os alunos a compreenderem melhor os fenômenos e processos complexos, permitindo-lhes explorar diferentes cenários e manipular variáveis sem os limites e riscos associados a experimentos reais. Além disso, elas podem ser especialmente úteis para tópicos como eletricidade, em que é possível simular situações específicas, como o comportamento de um circuito elétrico.

Incorporar tanto experimentos práticos quanto simulações virtuais em suas aulas oferece uma abordagem diversificada que pode atender às diferentes necessidades de aprendizado dos alunos e aumentar o engajamento com o material.

Em resumo, ao analisarmos as respostas da professora, entendemos que a EPT pode tornar a disciplina de física interessante para os alunos, através da aplicação de conceitos físicos no contexto do dia a dia deles, como calcular a velocidade de um veículo e as consequências dos possíveis impactos a uma alta velocidade. Outro ponto foi como os simulados virtuais, abordados na física, que



também podem servir para despertar a consciência sobre os riscos do excesso de velocidade.

Em resposta aos mesmos questionamentos, Lygia destacou que:

Eu já trabalhei quando vieram os projetos da SEDUC, secretaria estadual de educação, a gente trabalha de uma forma bem disciplinar, então na nossa área de produção de texto e até mesmo quando vai fazer redação, a gente trabalha temas ligados à violência no trânsito. [...] a gente precisa primeiro chegar e estimular eles a querer saber mais sobre o assunto, até porque como a redação exige conhecimento do tema, a gente tem que passar pra eles informações, orientações, vídeos, textos, pra que possa ter uma informação básica pra poder escrever sobre o assunto, mas a gente tem que incentivar, na própria aula a gente tem que frisar a importância do cuidado no trânsito, violência, coisas do dia a dia deles, não só da redação, mas também do dia a dia.

A professora Lygia já abordou a EPT (EPT) em projetos da Secretaria de Educação, tanto de forma disciplinar na produção de texto quanto ao tratar da violência no trânsito. Associar o conteúdo teórico com as necessidades práticas do dia a dia dos estudantes é uma abordagem eficaz para despertar o interesse deles e destacar a importância desse conhecimento para suas vidas como cidadãos.

Ao trabalhar temas relacionados à violência no trânsito em atividades de produção de texto e redação, a professora Lygia está proporcionando aos alunos a oportunidade de refletir sobre questões importantes e relevantes, ao mesmo tempo em que desenvolvem habilidades de escrita e expressão corporal. Essa abordagem integrada permite que os estudantes compreendam melhor os impactos reais da violência no trânsito em suas comunidades e reconheçam a importância de agir de forma responsável e consciente como condutores, pedestres e ciclistas.

Além disso, ao participarem de projetos que abordam a EPT, os alunos têm a oportunidade de se envolver em atividades práticas e colaborativas que os ajudam a internalizar os conceitos aprendidos e a entender como aplicá-los em situações do mundo real. Isso reforça a relevância do conhecimento adquirido em sala de aula e promove uma maior conscientização sobre a importância da segurança viária.

Continuar associando a teoria com as necessidades práticas dos estudantes é uma estratégia eficaz para manter o interesse deles pela EPT e para prepará-los para agir de forma responsável e segura no trânsito.

Com base na resposta de Lygia percebemos que envolver os órgãos educacionais de gestão para que estes prevejam projetos de EPT é uma possibilidade para que a temática adentre a sala de aula.

Cora destacou:



apesar de que a gente só traz essa abordagem quando acontece um acidente grave, quando um aluno colega da gente morre de acidente de moto ou por causa de a pessoa dirigindo embriagado, acontece muito acidente aqui em Paulistana, tem muito acidente de moto, muito hospital já não tem nem como pegar mais gente porque o que tem de gente quebrado de moto é um absurdo.

A fala da educadora é preocupante, pois aponta para a frequência de acidentes graves, especialmente envolvendo motocicletas, na região de Paulistana. Infelizmente, é comum que a conscientização sobre a segurança viária aumente significativamente após a ocorrência de tragédias pessoais ou acidentes graves que afetam membros da comunidade escolar.

Ainda que seja compreensível que a abordagem sobre a EPT seja intensificada após eventos tão impactantes, é importante reconhecer a necessidade de promover uma cultura de segurança viária de forma contínua e preventiva, não apenas em resposta a tragédias específicas. Isso envolve fornecer aos alunos informações e habilidades para ajudá-los a tomar decisões conscientes e responsáveis no trânsito, independentemente de terem sido diretamente afetados por acidentes. Isso comprova o que Freire (2011) abordou, da importância de que os alunos sejam sujeitos ativos em seu meio social, e somente por meio de uma educação transformadora, isto ocorrerá.

Dessa forma, é fundamental que as atividades educativas sobre segurança viária sejam integradas de forma consistente ao currículo escolar, de modo a garantir que todos os alunos tenham a oportunidade de desenvolver uma compreensão sólida das leis de trânsito, dos riscos envolvidos na condução e das medidas preventivas que podem adotar para evitar acidentes.

Além disso, é importante trabalhar em parceria com outras instituições e organizações locais, como órgãos de trânsito, hospitais, ONGs e grupos comunitários, para promover iniciativas de conscientização e prevenção de acidentes de forma mais ampla e eficaz na comunidade.

Por meio desses esforços contínuos e colaborativos, podemos esperar reduzir a incidência de acidentes e criar um ambiente mais seguro para todos os membros da comunidade, especialmente os jovens que estão começando a participar do trânsito.

Identificamos a importância de trazer situações vivenciadas pelos estudantes e pela comunidade a que pertencem para tratar da EPT. A professora Lygia já havia pontuado a importância de conectar o conteúdo do currículo com a realidade estudantil; Cora enfatizou a importância de tratar a EPT a partir da violência viária



experimentada pela comunidade, focando nas condutas que mais vitimaram pessoas conhecidas dos estudantes.

Esclarecemos para as professores que EPT é muito mais do que conhecer e ensinar as regras de trânsito, é principalmente o respeito ao próximo e a necessidade de obedecer às normas que regulam a vida e a sociedade, através de temas como: o respeito aos mais vulneráveis no trânsito, como ciclista, motociclistas, pedestres principalmente, e que os veículos maiores devem zelar pela segurança dos que trafegam em veículos menores; o respeito aos limites de velocidade e a consciência das consequências que isso pode causar; o conhecimento que de nossas condutas no trânsito pode impactar a vida de muitas pessoas.

Ante essa explanação questionamos quais temas da EPT se revela mais adequado para ser abordada na sua disciplina, as professoras responderam:

Essa questão do álcool nós já abordamos bastante, essa questão do espaço, do trânsito ser um espaço que deve ser compartilhado com tudo, que vem aí essa questão do viés sociológico a gente já trabalhou também essa questão da conscientização do limite de velocidade já que nós temos também acidentes causados pelo uso excessivo do álcool e também pela questão da alta velocidade e essa questão do desrespeito, o desrespeito mesmo ao próximo (Rachel).

Eu acho que por conta de serem jovens, o álcool e a direção com certeza. Eu acho que o mais viável seria mesmo, teria que colocar eles pra fazer um levantamento, no caso aqui na cidade, o que acontece? a realidade deles, que só assim eles poderiam ver, no caso, fazer uma análise de consciência (Clarice).

A temática envolvendo trânsito e a violência no trânsito que também tem as causas os acidentes, então tudo isso tem a ver com cidadania, com o respeito e tal, cumprimento de normas, leis, porque exercer a cidadania plena não é só querer seus direitos, é reconhecer os seus deveres também, então desde sempre a gente trabalha com ética na filosofia, com a questão da consciência para viver em sociedade com a sociologia, e dentro disso a gente trabalha gramática com uma série de componentes que são isso aí, mas de forma de texto, para que ele possa expressar a opinião dele sobre aquele tema e aí ele vai dar o seu ponto de vista, argumentos para comprovar a opinião, explicar. Então tudo isso vai fazer com que o raciocínio dele seja aprimorado pra ele poder explicar aquela problemática, então a técnica de redação ela exige opinião, argumentação, posicionamento crítico e até a gente trabalha muito a constituição federal, esses documentos né?! pra dar suporte, pra ele saber que o país dele é regido pela carta magna que ela dá suporte a todas as outras leis. O conhecimento da constituição é trabalhado também que vem o conceito de direitos e deveres da cidadania (Lygia).

o espaço, o respeito do espaço e das regras de trânsito (Cora).

Acho interessante a questão da imprudência, se bem que esses temas estão relacionados bem a física, a questão de misturar o álcool com velocidade, que tem uns meninos que por mais que sejam jovens, eles gostam dessas coisas, então assim, eu abordaria num assunto de cinemática para introdução sobre o cálculo da velocidade de um veículo e para a aplicação do dia a dia deles. Poderia abordar o assunto de quantidade de movimento, que eu até



abordei semestre passado, onde eu até falei da velocidade de um caminhão comparando com a bicicleta, como qual pararia primeiro se tivesse em alta velocidade, foi bem interessante (Cecília).

Rachel e Clarice destacam a importância de abordar questões relacionadas à segurança viária com seus alunos, incluindo o impacto do álcool, a importância de compartilhar o espaço viário, o viés sociológico do trânsito e a conscientização sobre o limite de velocidade. Ao discutir esses temas, ela está proporcionando aos alunos uma compreensão abrangente dos diferentes fatores que contribuem para os acidentes de trânsito e promovendo uma reflexão crítica sobre comportamentos inadequados no trânsito. Anteriormente nesta dissertação, vimos em Rozestraten (2004) que cabe ao professor instigar o aluno para temas relevantes, como a EPT.

A conscientização sobre os perigos do álcool ao dirigir e a necessidade de respeitar os limites de velocidade são questões cruciais para a segurança viária. Ao destacar esses temas, Rachel e Clarice estão ajudando os alunos a entender os riscos associados a esses comportamentos e incentivando-os a agir de forma responsável e prudente ao conduzir veículos ou ao interagir no trânsito como pedestres ou ciclistas.

Lygia fala da importância de uma abordagem interdisciplinar, envolvendo disciplinas como filosofia, sociologia e gramática, o que é extremamente enriquecedora para os alunos, pois permite que eles compreendam esses conceitos de forma mais ampla e aplicável em suas vidas.

Ao trabalhar com ética na filosofia, a docente está fornecendo aos alunos um espaço para refletir sobre valores morais e responsabilidades individuais na sociedade. Com a sociologia, eles têm a oportunidade de explorar as dinâmicas sociais e entender como suas ações afetam o coletivo. E ao ensinar gramática de uma maneira contextualizada, a professora está capacitando os alunos a expressarem suas opiniões de forma clara, coerente e argumentativa. Ao incentivá-los a analisar e debater questões sociais importantes, como a violência no trânsito, a escola os prepara para serem cidadãos mais conscientes, engajados e capazes de contribuir de forma positiva para a sociedade como destacado por Rozestraten (2004).

Cora fala da necessidade do respeito ao outro e Cecília faz conexões entre os conceitos de física e questões práticas do cotidiano dos alunos, como a segurança viária e o comportamento imprudente no trânsito. Ao abordar temas como cinemática e quantidade de movimento, os alunos desenvolvem uma compreensão mais profunda dos princípios físicos que regem o movimento dos veículos e dos riscos associados a comportamentos irresponsáveis no trânsito.



Ao introduzir o cálculo da velocidade de um veículo em um contexto de cinemática, a disciplina está fornecendo aos alunos ferramentas para entenderem melhor a relação entre velocidade, distância e tempo, e como esses conceitos se aplicam no trânsito. Isso permite que eles compreendam as consequências de dirigir em alta velocidade ou sob a influência de álcool, e como esses comportamentos podem aumentar o risco de acidentes graves.

Da mesma forma, ao abordar a quantidade de movimento e comparar o movimento de um caminhão com o de uma bicicleta, está incentivando os alunos a pensar criticamente sobre as diferenças de massa e velocidade entre diferentes tipos de veículos, e como isso afeta sua capacidade de parar ou desviar em situações de emergência. Essa análise comparativa pode ajudar os alunos a compreenderem melhor os princípios de segurança no trânsito e a tomar decisões mais conscientes ao conduzir veículos ou ao interagir no trânsito como pedestres ou ciclistas.

Essas discussões e reflexões em sala de aula são essenciais para criar uma cultura de segurança viária e para capacitar os alunos a serem cidadãos responsáveis e conscientes no trânsito e na vida em sociedade. Seu compromisso em abordar esses temas importantes é fundamental para promover uma mudança positiva na atitude e no comportamento dos jovens em relação à segurança viária. Na pesquisa de Santos (2020) vimos a importância de que haja integração entre família, escolas e órgãos públicos a fim de que haja uma mudança efetiva no comportamento de condutores, que devem ser preparados para isso desde as primeiras séries.

Em suma, diante as respostas das professoras de português, compreendemos como a produção de texto pode ser eficaz na abordagem da EPT. A professora de física elencou diversos assuntos do seu conteúdo que se relacionam com a EPT, além da liberdade que os professores tem para abordar temas que são de interesse dos alunos e da sociedade. A professora de geografia tratou da divisão do espaço, assunto de sua matéria que se adequa à EPT.

Uma outra indagação foi sobre como as professoras acham que os órgãos de trânsito, que têm a incumbência legal de desenvolver a EPT, deveria fazê-la para atingir os jovens e adolescentes, as entrevistadas responderam:

[...] aproveitar, as redes sociais, as mídias digitais pra divulgar isso, além da presença nas escolas, com palestras, até convidando jovens pra formar grupos de teatro nas escolas, sobre isso, divulgar também utilizando a arte fazendo concurso de poesia como eu já indiquei, concurso de paródias, de músicas, acho que isso dá muito certo, misturar arte com conscientização (Rachel).



A palestra é uma das formas, por que eles vieram mostrar na palestra e na prática, sabe, eles tentaram mostrar algumas coisas, algumas ações que eles fizeram na quadra, eu acho que é uma das estratégias. Porque [...] o órgão já chama mais a atenção, não é mais o professor, então já mudou, a atenção já é outra, e aí com certeza ajuda esse tipo de trabalho, como se diz, trazer pra dentro da escola (Clarice).

[...] Em parcerias com a secretaria da educação municipal, estadual e que se fosse utilizadas estratégias também para chamar atenção [...] se a prefeitura criasse um órgão municipal com pessoas para fazer essa conscientização, aí você tem as redes sociais, os blogs, pra formar, conscientizar, fazer palestras nas escolas, chamar os pais, alguma coisa assim, pra envolver mesmo a sociedade (Lygia).

[...] ser também uma matéria: EPT, porque ninguém vai perder com isso não. No dia que tiver uma matéria, EPT, vai melhorar a vida de todos, não só do estudante que a vai aprender a respeitar, a seguir as regras, olhar os sinais de trânsito, a não beber, Vai ajudar a toda sociedade (Cora).

[...] redes sociais porque assim, na visão dos jovens, redes sociais são mais acessíveis a eles, então as redes sociais como: instagram, tik tok também, então eu acho assim que as redes sociais são mais viáveis assim, que sejam vídeos curtos, que chamam a atenção deles e não vídeos longos (Cecília).

Para Rachel e Cecília, a utilização das redes sociais e das mídias digitais é uma excelente forma de ampliar o alcance das campanhas de conscientização sobre segurança viária. As redes sociais são uma ferramenta poderosa para alcançar um grande número de pessoas, especialmente os jovens, que estão muito presentes nessas plataformas. Ao compartilhar informações, dicas e campanhas de segurança viária nas redes sociais, um público diversificado pode ser alcançado e engajá-lo na discussão sobre esse tema tão importante.

Além disso, a ideia de realizar palestras nas escolas e envolver os alunos em atividades artísticas, como grupos de teatro, concursos de poesia, paródias e músicas, é evidente na fala da educadora. A arte tem o poder de transmitir mensagens de forma emocional e impactante, e pode ser uma ferramenta eficaz para sensibilizar as pessoas e promover a conscientização sobre questões importantes, como a segurança viária.

Os grupos de teatro nas escolas, por exemplo, podem criar peças que abordem situações reais de trânsito e os riscos associados a comportamentos imprudentes, enquanto os concursos de poesia, paródias e músicas podem incentivar os alunos a expressarem suas ideias e sentimentos sobre o tema de forma criativa e original.

Essas atividades não apenas contribuem para disseminar informações importantes sobre segurança viária, mas também estimulam a participação e o envolvimento dos alunos, tornando o aprendizado mais dinâmico e significativo.



Na fala de Lygia, Clarice e Cora entendemos que os órgãos responsáveis pela fiscalização e promoção da segurança viária desempenham um papel fundamental na conscientização pública e na implementação de medidas para reduzir os acidentes de trânsito. Sua presença e intervenção podem ajudar a chamar a atenção da comunidade escolar para a importância da segurança viária. Clarice cita ainda as palestras como ações efetivas ao abordar acerca deste tema.

Ao trazer esses órgãos para dentro da escola, seja por meio de palestras, workshops ou outras atividades, a professora está proporcionando aos alunos uma oportunidade única de aprenderem diretamente com os profissionais e especialistas da área. Isso não apenas aumenta a conscientização sobre questões de segurança viária, mas também fortalece a parceria entre a escola e os órgãos responsáveis, criando um ambiente mais seguro e colaborativo para todos.

Além disso, ao envolver os órgãos responsáveis em atividades educativas dentro da escola, a escola está incentivando os alunos a se tornarem agentes ativos na promoção da segurança viária em suas comunidades. Eles podem se tornar multiplicadores de conhecimento, compartilhando as informações aprendidas na escola com suas famílias, amigos e comunidades locais.

Portanto, essa parceria entre a escola e os órgãos responsáveis pela segurança viária é uma estratégia muito eficaz para promover uma cultura de segurança no trânsito e criar um ambiente mais consciente e responsável para todos os envolvidos. Inclusive, Cora cita a necessidade da EPT se tornar uma disciplina fixa na grade curricular.

Após a análise da fala dos professores, o próximo item abordará a visão dos adolescentes, por meio das oficinas, acerca da EPT na escola.



8 ANÁLISE DAS OFICINAS - VISÃO DOS ADOLESCENTES SOBRE EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO (EPT)

Entendemos a importância de coletar dados junto ao público destinatário da EPT, por essa razão realizamos as oficinas, para identificarmos como implementar/ampliar a EPT para os adolescentes.

As oficinas foram realizadas em três turmas de escolas diferentes, uma da rede estadual de ensino, em que realizamos as oficinas em duas turmas do segundo ano, e uma escola da rede federal de ensino. Nesta, a oficina foi realizada na turma do primeiro ano. Focamos nas séries iniciais do ensino médio por dois motivos, o primeiro, é que o foco da nossa pesquisa são os adolescentes, o segundo se deu porque as turmas do terceiro ano estavam atentas e dedicadas ao Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

A primeira turma em que a oficina foi realizada foi na turma verde, turma de primeiro ano do ensino médio, com 36 alunos, todos adolescentes. A turma amarela, com 16 alunos, turma de segundo ano, 25% alunos maiores, 75% eram adolescentes. A turma vermelha, também de segundo ano, com 20% de jovens e 80% de adolescentes, total 20 alunos. Todas as oficinas foram realizadas em conjunto com professoras de português.

A ideia inicial era realizar a oficina na semana nacional do trânsito, que ocorre de 18 a 25 de setembro, período em que as escolas costumam tratar do tema, por ser proposto no calendário escolar, porém, seria dia de avaliação em uma das escolas e na outra escola a professora também sugeriu a primeira semana de outubro, assim, as oficinas foram realizadas no período de 02 a 05 de outubro. Conforme o planejado com as professoras, foram usadas duas aulas em cada oficina, cada aula com 1h de duração, totalizando 2h por oficina, foram três oficinas que ocorreu da seguinte forma:

- 1) Explicação do que é e qual a finalidade da EPT, a explicação foi realizada por mim, pesquisadora, utilizei recursos audiovisuais, com vídeos de campanhas educativas produzidos pelos DETRANS do Distrito Federal e dos estados do Rio Grande do Sul, Paraná e São Paulo. Esses vídeos foram citados no capítulo que trata da análise de conteúdo e detalhados no capítulo que trata dos temas de EPT para adolescentes. Além dos vídeos, o material pedagógico continha: notícias de acidentes de trânsito ocorridos na cidade, divulgados pelos blogs de notícias locais; imagens das ruas da cidade, inclusive da BR



407, importante via da cidade, além de artigos do Código de Trânsito Brasileiro.

Ao realizar a oficina, percebemos a atenção dos alunos especialmente quando os vídeos eram exibidos, identificamos como o material audiovisual é útil para mantê-los atentos e despertar o interesse pelo tema apresentado. Alguns alunos, especialmente os das turmas de segundo ano, se distraíam utilizando o celular no momento da oficina, a professora ralhava e eles se afastaram do celular, porém, alguns insistiam em utilizar o aparelho. A competição das telas dos celulares com os slides dos docentes é desleal, conforme afirma Morin (2015, p. 62):

O ensino público em seu conjunto foi pego de surpresa pelas mídias e, com frequência, não sabe como reagir, exceto com desprezo diante da fascinação que as telas exercem sobre crianças e, mas amplamente, diante da “cultura de massa”, que impregna não apenas crianças e adolescentes, mas a sociedade como um todo.

Por essa razão, é tão importante os recursos audiovisuais para trazer temas, como o respeito e a empatia no trânsito para o debate com os adolescentes.

2) Divisão da turma em quatro grupos, cada grupo deveria discutir sobre o seguinte tema, apresentar suas propostas escritas, como uma atividade de classe, e verbalmente para turma, os temas a serem discutidos foram:

2.1) **Grupo 1** - fazer um questionário com os estudantes da turma, para apresentar estatísticas sobre o número de condutores, de estudantes que já conduziram veículo sobre a influência de álcool, além das estatísticas sobre as mídias digitais mais utilizadas por eles, e, as mais apropriadas para abordagem da EPT com os adolescentes. Ao final, os estudantes deveriam apresentar o resultado da pesquisa em porcentagem. Para isso, deveriam utilizar conhecimentos adquiridos em matemática.

2.2) **Grupo 2** - discutir sobre como a EPT poderia ser abordada nas escolas, segunda a ótica deles, adolescentes e jovens, de forma que o conteúdo fosse cativante para eles e contextualizado com o assunto do currículo previsto para o ensino médio, ou seja, intradisciplinar.

2.3) **Grupo 3** - deliberar sobre a abordagem da EPT pelos órgãos do sistema nacional de trânsito. O grupo deveria discutir e sugerir como



estes órgãos, que têm obrigação legal de trabalhar a EPT, deveriam fazê-la de maneira direcionada aos jovens e adolescentes.

2.4) **Grupo 4** - é sabido que o Brasil é um dos principais usuários das redes sociais, ciberespaço frequentado especialmente pelos adolescentes e jovens, assim, o quarto grupo ficou com a incumbência de sugerir o modo de abordagem e as redes/mídias digitais mais apropriadas para desenvolver a EPT com os jovens e adolescentes.

3) Ao final da discussão, houve a socialização das deliberações, cada grupo elegeu um representante que apresentou para toda a turma as propostas do grupo para uma abordagem da EPT direcionada ao público juvenil. O grupo apresentou o trabalho também por escrito.

4) Realizamos a coleta de dados, através de observação participante, anotamos as sugestões apresentadas pelos estudantes e recolhemos o material escrito, mediante autorização da professora, não houve a identificação dos estudantes, apenas a identificação do grupo e sua temática. Registra que o material coletado é definido como documento escolar, pois foi uma atividade realizada em sala de aula, sob a supervisão da professora da escola e temos autorização da escola para manusear e analisar documento escolar.

É importante salientar que os grupos realizaram deliberações e proposições de soluções para os temas propostos. A atividade requereu dos estudantes habilidades em comunicação e expressão, além da escrita, que devem ser desenvolvidas na área do conhecimento de linguagens, de forma a integrar o oficina com a aula da disciplina na qual ela foi realizada: português.

Nem todos os alunos mostraram interesse em realizar a atividade, alguns aparentava dormir, debruçados sobre as mesas das carteiras, outro fato evidenciado foi a dificuldade dos alunos com os cálculos básicos de matemática, exigidos do grupo 1, e é que sugerimos que esse grupo fosse formado por aqueles que tivesse mais afinidade com contas, alguns alunos tomaram a frente para fazer a regra de três e transformar o questionário em estatística, os que apresentaram mais dificuldade esclarecemos que a questão seria resolvida através de uma regra de três simples. Concluídas as oficinas, procedemos com a análise do material nela



coletado, além da escrita da dissertação, de modo a se adequar ao parecer apresentado pela banca de qualificação.

8.1 ANÁLISE DOS DADOS SOBRE UTILIZAÇÃO DOS VEÍCULOS E MÍDIAS PELOS ADOLESCENTES

Conforme citado anteriormente, Paulistana-PI não dispõe de órgão de fiscalização de trânsito (Brasil, 2023b). Por essa razão, é comum adolescentes conduzindo motocicletas, o que tornou necessária a abordagem desse ponto na oficina, para evidenciar esse panorama para os adolescentes, de forma que eles pudessem trazer os dados e colocar em discussão.

Outro ponto importante é a influência das mídias digitais, na formação dos jovens: “a adolescência alcançou uma autonomia de bioclasse social e adquiriu uma cultura por meio da televisão, depois pela internet” (Morin, 2015, p.89). Por essa razão, entendemos que para a construção do conhecimentos que almejamos é necessário entender a utilização das mídias pelos jovens e como ela pode ser aliada na promoção da EPT. “Atualmente a internet é a enciclopédia na qual todos os saberes estão à disposição do jovem internauta, que pode opor seu saber adquirido no Google ao saber de seu professor” (Morin, 2015, p. 59).

Não adianta negar a influência da internet na formação dos jovens cidadãos e na construção de uma cultura digital, a escola e os órgãos de trânsito devem estudar como ela pode ser aliada da EPT, por essa razão, um ponto da oficina foi entender a utilização dessas mídias pelos jovens e como eles entendem que elas podem ser ferramentas para promover a EPT,

Em sua totalidade, o ensino público concorre com as mídias, com a televisão, está cercado, asfixiado, sitiado por elas e, cada vez mais, pela internet. As crianças e adolescentes aprendem a viver, a princípio com suas famílias ou na rua, depois com as mídias, com a televisão e, sobretudo, com o gigantesco reservatório enciclopedista em expansão que é a internet (Morin, 2015, p. 63).

O grupo 1 teve como atividade coletar dados dos estudantes da turma e transformá-los em dados estatísticos sobre a utilização das mídias digitais e de veículos automotores. Esses dados foram realizados através de um questionário, cujas perguntas com as alternativas constam no Apêndice 2. A coleta de dados foi realizada por sugestão da professora Clarice, que disse que a participação e engajamento dos alunos seriam melhores alcançados se tivessem atividades. Para melhor análise, vamos colocar as perguntas juntamente com as respostas:



Quadro 3 – respostas obtidas no questionário

QUESTIONÁRIO	TURMA VERDE	TURMA AMARELA	TURMA VERMELHA
1 - Qual o meio de transporte você vai à escola;			
a) a pé		31%	20%
b) Moto;	3%	31%	40%
c) Carro		13%	25%
d) Ônibus;	97%	25%	5%
2 - Já sabe andar de moto?			
a) Sim;	62%	88%	85%
b) Não;	38%	12%	15%
3 - Se já sabe andar de moto, dirige quantas vezes na semana?	Apenas quem sabe andar de moto respondeu	Apenas quem sabe andar de moto respondeu	Apenas quem sabe andar de moto respondeu
a) 1x;	11%		
b) 2x;	2%		20%
c) 3x;	8%	19%	10%
d) 4 a 5x;	5%	13%	10%
e) 6 a 7x	33%	56%	45%
4 - Já conduziu moto depois de ingerir bebida alcoólica?			
a) Sim;	5%	44%	20%
b) Não;	68%	44%	65%
c) Não conduz moto	27%	12%	15%
5 - Já andou na garupa da moto cujo condutor já tinha ingerido bebida alcoólica?			
a) Sim	73%	81%	70%
b) Não	27%	19%	30%
6 - Qual o meio de comunicação mais adequado para abordar a			



conscientização no trânsito com os jovens ?			
a)Rádio			5%
b)TV		6%	5%
c)Sites na internet;	2%	25%	15%
d)Redes Sociais;	96%	56%	70%
e)Outros	2%	13%	5%
7 - Qual a rede/mídia social você mais utiliza?			
a)Facebook			80%
b)Instagram;	46%	88%	10%
c)Youtube;	11%	6%	5%
d)TikTok;	38%	6%	5%
e)Outra	5%		
8 - Quantas horas por semana você utiliza o Facebook?	Apenas quem usa Facebook respondeu essa questão	Apenas quem usa Facebook respondeu essa questão	Apenas quem usa Facebook respondeu essa questão
a)0h	91%	82%	10%
b)até 1h	5%	6%	90%
c)1 a 3h		6%	
d)3 a 7h		6%	
9 - Quantas horas por semana você utiliza o Instagram?			
a)0h	2%		15%
b)até 1h	8%	12%	30%
c)1 a 3h	27%	31%	20%
d)3 a 7h	25%	19%	
e)mais de 7h	38%	38%	35%
10 - Quantas horas por semana no tiktok?			
a)0h	11%	56%	55%
b)até 1h	8%		15%
c)1 a 3h	16%	12%	5%
d)3 a 7h	16%	12%	15%



e)mais de 7h	49%	12%	10%
11 - Quantas horas por semana você utiliza youtube?			
a)0h	11%	6%	20%
b)até 1h	36%	56%	35%
c)1 a 3h	22%	19%	25%
d)3 a 7h	19%	6%	15%
e)mais de 7h	12%	13%	5%
12 - Qual a rede/mídia social você acha mais adequada para trabalhar a EPT com os jovens e adolescentes			
Instagram	55%	25%	65%
TikTok	38%	12%	5%
Kawai		19%	
Youtube	7%	38%	20%
Whatsapp		6%	
TV			5%

Fonte: dados da pesquisa

Embora as turmas fossem formadas majoritariamente por adolescentes, a maioria deles já conduziam motocicletas. Na turma verde, em que todos são adolescentes, 62% deles revelaram já conduzir moto, 88% na turma amarela e 85% na turma vermelha. Dentre os condutores, 5% da turma verde afirmaram que já haviam conduzido moto depois de ingerir bebida alcoólica, 44% na turma amarela e 20% na turma vermelha.

O exemplo que esses jovens têm dos adultos não condiz com condutas de segurança no trânsito, quando o grupo questionou sobre quem já havia andado na garupa de um condutor sob influência de álcool 73% da turma verde afirmaram que sim, 81% da turma amarela e 70% da turma verde também confirmaram já terem andando em veículo com condutor embriagado.

Esse dado alarmante remete à necessidade da EPT nas escolas de ensino médio, tendo em vista que os jovens não recebem bons exemplos dos adultos que convivem, é preciso criar uma cultura de responsabilidade no trânsito que passa pelo senso de reprovabilidade social das más condutas. É comum que adultos mais velhos não reconheçam os perigos de dirigir embriagado, é preciso propagar mensagens que alertam sobre esse risco para formar jovens conscientes.



Tratar da educação e meios digitais para adolescentes é imprescindível, por essa razão achamos necessário que os adolescentes conhecessem como seus colegas utilizam esses recursos para propor formas de sua utilização na EPT, especialmente quando realizada pelos órgãos de trânsito, para que estes entes possam direcionar suas campanhas ao público juvenil.

Nesse sentido, a maioria dos estudantes sugeriram que o método mais adequado para tratar da EPT com eles é as mídias digitais: 96% da turma verde apresentou essa resposta; 56% por cento na turma amarela; e 70% na turma vermelha. O segundo veículo foram os sites de internet: 2% da turma verde, 25% da turma amarela e 15% da turma vermelha. As outras opções foram rádio, TV e outros.

Destaca-se a importância das mídias digitais para comunicar com os adolescentes, fato relevante para ser considerado pelos órgãos de trânsito no momento da elaboração das suas campanhas educativas e pelos docentes “o papel da tecnologia – e seu único papel – deveria ser o de apoiar os alunos no processo de ensinarem a si mesmos (obviamente com a orientação de seus professores)” (Presnky, 2010, p. 202).

8.2 ANÁLISE DA VISÃO DOS ADOLESCENTES SOBRE EPT NO ENSINO MÉDIO

Um dos grupos da oficina, que denominamos de grupo 2, deveria discutir sobre como a EPT poderia ser abordada nas escolas, segundo a ótica deles, adolescentes e jovens, de forma que o conteúdo fosse cativante para eles e contextualizado com o assunto do currículo previsto para o ensino médio, conforme já relatamos primeiro os grupos discutiam suas propostas e depois apresentavam para sala.

Na turma verde o grupo 2 apontou as matérias que a EPT poderia ser contextualizada e a visão deles sobre essa contextualização: sugeriram **sociologia**, que tem como estudo a sociedade, e a maioria dos casos de acidente de trânsito ocorre devido ao comportamento do homem em sociedade. Outra matéria adequada é a **ética** que ensina a forma correta de agir. Na disciplina **química**, por meio de testes para concluir a quantidade de álcool consumida pelo condutor e seus efeitos no corpo humano.

A matéria de **física** é pertinente em questão de massa do veículo e velocidade, em conteúdos de batida ou frenagem. **Geografia** para estudar as noções de espaço de uma determinada região, assim como determinadas áreas e suas densidades



demográficas. **História** ao retratar acidentes já ocorridos e seus impactos na construção da humanidade. No material escrito constava:

- a) A matéria que engloba de forma melhor é a sociologia, que tem como estudo a sociedade, e a maioria dos casos de acidente de trânsito ocorre devido ao comportamento da sociedade.
- b) Outra matéria que engloba é a ética que ensina a forma correta de agir
- c) Na química por meio de testes para concluir a quantidade de álcool consumida pelo condutor.
- d) Física - em questão de massa do veículo e velocidade, em questão de batida ou frenagem.
- e) Geografia para estudarmos as noções de espaço de uma determinada região, assim como determinadas áreas e suas densidades demográficas
- f) História - pois pode ser retratado acidentes já ocorridos.

A turma **amarela** sugeriu a abordagem na disciplina de **português**, para compreender sobre as regras de trânsito. É importante registrar que português engloba interpretação de texto e as regras de trânsito são dispostas em textos oficiais, normalmente denominadas de códigos e resoluções.

Em matemática abordaria a sinalização e os quilômetros. Em geografia, o espaço e física os cálculos de velocidade média, no trabalho escrito constava o seguinte:

Português: dá pra entender sobre as regras de trânsito;
 Matemática: sobre sinalização e os km;
 Geografia: A geografia sempre se preocupa em obter temas que, a partir de sua especialidade específica de seu lugar de ocorrência.
 Física: Inclui o trânsito nos km por hora.

A turma **vermelha** trouxe uma abordagem da EPT contextualizada com a realidade ao propor que os docentes mostrem reportagens sobre as vias, acessibilidade e acidentes e converse com a turma sobre essas reportagens, e que nas disciplinas de história e geografia o trânsito deve ser tratado como um espaço de convívio social que requer um comportamento ético, o material escrito apresentado consta:

- Mostrar dados e reportagens sobre ciclofaixas, ciclovias, acessibilidade e acidente de trânsito envolvendo pedestres e bicicletas e conversa com a turma;
- O intuito é de que alunos compreendam que, quando pedestres, somos mais vulneráveis a fatores como velocidade e peso de veículos quando ocorrer acidentes;
- A EPT deve ser conteúdo transversal em sala de aula, podendo assim promover o desenvolvimento do aluno de forma sistemática, as pessoas precisam serem ensinadas desde a pré-escola para que tenham uma ideia correta do trânsito;



- Através das disciplinas de História e Geografia podemos falar sobre o trânsito, pode falar que o trânsito é um espaço de convívio social, sendo muito importante um comportamento ético.

Como visto, é relevante mostrar dados e reportagens sobre ciclofaixas, ciclovias, acessibilidade e acidentes de trânsito envolvendo pedestres e bicicletas, seguido de uma conversa com a turma, o que fornece aos alunos informações concretas e contextualizadas sobre os desafios enfrentados pelos pedestres e ciclistas no trânsito. Também é crucial que os alunos compreendam a importância de adotar medidas de precaução e segurança ao se deslocarem a pé.

Ademais, destacar a vulnerabilidade dos pedestres em comparação com os veículos motorizados pode sensibilizar os alunos e incentivá-los a adotar comportamentos mais seguros no trânsito.

A EPT não deve ser tratada apenas como uma disciplina isolada, mas sim como um tema transversal que permeia todas as áreas do conhecimento. Iniciar essa educação desde a pré-escola é essencial para promover uma cultura de segurança viária desde cedo e para desenvolver cidadãos responsáveis e conscientes no trânsito.

Por isso, integrar a temática do trânsito às disciplinas de História e Geografia é uma maneira criativa e eficaz de explorar o aspecto social e ético do trânsito. Isso permite que os alunos compreendam o trânsito como parte integrante da sociedade e reflitam sobre a importância de adotar comportamentos éticos e responsáveis no convívio em espaços públicos.

Em suma, estes aspectos são muito pertinentes e demonstram uma abordagem abrangente e reflexiva em relação à EPT. Ao utilizar diferentes estratégias e disciplinas para abordar esse tema, os professores estão proporcionando aos alunos uma compreensão mais ampla e significativa da segurança viária e incentivando o desenvolvimento de comportamentos responsáveis e éticos no trânsito.

8.3 ANÁLISE DA VISÃO DOS ADOLESCENTES SOBRE EPT PROMOVIDA PELOS ÓRGÃOS DE TRÂNSITO

A turma **verde**, através do seu grupo 3, sugeriu um trabalho conjunto com representantes da comunidade, blogueiros, que eles veem como pessoas como eles e que poderiam transmitir mensagens de conscientização para o trânsito através de conteúdos humorísticos.



Os órgãos de trânsito deveriam realizar parcerias com as instituições escolares e promover ações interativas, como gincanas, além de apresentar pessoas que vivenciaram os malefícios do desrespeito no trânsito.

Esta ponto nos chamou a atenção, pois foi interessante notar que os adolescentes expressam um desejo por leis de trânsito mais eficazes e até mais rígidas. Esse ponto de vista reflete uma preocupação com a segurança viária e uma percepção de que medidas mais rigorosas podem contribuir para reduzir os índices de acidentes e promover um trânsito mais seguro. Eles podem reconhecer a importância de medidas de fiscalização e punição para desencorajar comportamentos imprudentes e promover um maior respeito às normas de trânsito.

Ante as proposições dos adolescentes, identificamos o desejo de um ensino conexo com a realidade vivida por eles, seja ao sugerir relatos de pessoas reais, seja ao sugerir a participação dos blogueiros. É preciso que os formuladores de políticas públicas educacionais escutem e levem em consideração o público a quem ela é destinada.

O material escrito entregue pelo grupo 3, que trata da EPT promovida pelos órgãos para adolescentes, da turma **verde** expressa:

- Recursos midiáticos. Utilizar conteúdos do interesse juvenis como mecanismos de conscientização no trânsito. Com parcerias com blogueiros que possam produzir conteúdos de humor que chamem a atenção desse público.
- Parcerias com instituições de ensino: promoção de gincanas estudantis ou atividades interativas, com junção de relatos de pessoas;
- Fazer com que as leis já existentes sejam mais eficazes, como também a criação de mais leis e também punições mais severas

A turma **amarela**, através do seu grupo 3, nos mostrou o efeito educativo da fiscalização de trânsito e da sinalização, e sugeriu como forma de EPT direcionada aos adolescentes e feita pelos órgãos de trânsito o aumento da fiscalização, através de maior número de agentes fiscalizadores do trânsito, punições mais severas e melhoria na sinalização, o trabalho escrito constava:

- Melhorar as sinalizações;
- ter mais guardas de trânsito;
- ter semáforos na cidade;
- mais faixa de pedestre;
- ser obrigatório usar capacete;
- ter policiais mais severos;
- punições mais severas;
- aumentar a fiscalização



O grupo 3 da turma **vermelha** propôs que os órgãos de trânsito se fizessem presentes nas escolas, promovendo palestras para os adolescentes, no documento escrito que nos foi entregue consta:

Fazer campanhas para conscientizar os adolescentes, de preferência nas escolas públicas e particulares, idades de 14 a maiores de 18 anos, fazer palestras conscientizando os adolescentes a respeito do assunto trânsito.

Como visto no material entregue pelos alunos, é necessário realizar campanhas de conscientização sobre segurança viária nas escolas, tanto públicas quanto particulares, o que se constitui uma excelente iniciativa para alcançar os adolescentes e promover uma cultura de trânsito mais segura. As palestras educativas, como mencionadas, realizadas com profissionais especializados em segurança viária, para abordar temas como os riscos do excesso de velocidade, a importância do uso do cinto de segurança, os perigos da condução sob o efeito de álcool e drogas, entre outros, é de extrema relevância e urgência. Essas palestras podem fornecer informações importantes e impactantes para os adolescentes.

8.4 ANÁLISE DA VISÃO DOS ADOLESCENTES SOBRE EPT NAS MÍDIAS DIGITAIS

Ao grupo 4 coube apresentar mecanismos de abordagem da EPT nas redes sociais, espaço virtual bastante frequentado pelo público juvenil. A proposta apresentada pela turma **verde**:

- vídeos curtos e objetivos no instagram e tiktok;
- posts no twitter/instagram;
- vídeos apresentando acontecimentos reais que despertam a curiosidade do telespectador, visando conscientizar que isso também podem acontecer em suas vidas;
- Divulgação da EPT por meio de influencers;

A turma **amarela** sugeriu postagens compartilháveis no instagram, vídeos curtos para plataformas como como Tiktok e Kwai. No texto escrito apresentado consta:

- instagram, Kawai, tiktok, Youtube, facebook;
- Kawai através de vídeos curtos;
- Instagram: publicações
- Posts compartilháveis;



A turma **vermelha** sugeriu utilizar o Instagram, que para eles tem o maior número de usuários, o material escrito consta:

Utilizar o instagram para conscientizar as pessoas, por conta de ser uma das redes sociais mais utilizada nos dias atuais

É necessário que os órgãos de trânsito, que detém recursos para elaborar políticas de EPT, as faça com base em consultas ao público a que ela se destina, já mostramos com dos dados da violência no trânsito que o público juvenil é o mais atingido, os órgãos de trânsito devem levar em considerações os meios de comunicação direcionado a esse público, para evitar desperdício de recursos públicos com campanhas que não impactam o público mais frágil no trânsito.

A internet tem trazido muitos ensinamentos, especialmente aos estudantes, e é inegável a sua importância no compartilhamento do saber, quebrando o monopólio de tal finalidade, antes exercido majoritariamente pela escola:

Em sua totalidade, o ensino público concorre com as mídias, com a televisão, está cercado, asfixiado, sitiado por elas e, cada vez mais pela internet. As crianças e adolescentes aprendem a viver, a princípio com suas famílias ou na rua, depois com as mídias, com a televisão e, sobretudo, com o gigantesco reservatório enciclopedista em expansão que é a internet (Morin, 2015, p. 63).

A fala de Morin, acima mencionada, destaca uma realidade importante: as mídias, especialmente a televisão e a internet, exercem uma influência significativa sobre as crianças e adolescentes, competindo com o ensino público pela atenção e pelo aprendizado. Diante desse contexto, é crucial reconhecer a necessidade de uma atuação conjunta entre a escola, as mídias e outros órgãos, como os responsáveis pela regulamentação do trânsito, para promover um "bem viver", especialmente no contexto do trânsito.

A escola desempenha um papel fundamental na educação das crianças e adolescentes, fornecendo não apenas conhecimentos acadêmicos, mas também orientações sobre valores, comportamentos e habilidades sociais, incluindo a segurança viária. No entanto, as mídias têm um alcance e uma influência vastos, moldando atitudes e comportamentos desde uma idade precoce. Portanto, é necessário que a escola trabalhe em conjunto com as mídias para transmitir mensagens consistentes e educativas sobre segurança viária.

Além disso, a colaboração com os órgãos de trânsito é essencial para complementar os esforços educacionais, fornecendo informações atualizadas sobre



legislação, normas de segurança e iniciativas de prevenção de acidentes. Essa parceria pode incluir a realização de campanhas de conscientização, a promoção de programas educativos e a implementação de medidas de fiscalização e controle do trânsito.

Portanto, uma abordagem integrada e colaborativa entre escola, mídias e órgãos de trânsito é fundamental para promover uma cultura de segurança viária e contribuir para o desenvolvimento de cidadãos responsáveis e conscientes no trânsito. Ao unir esforços e recursos, essas instituições podem maximizar o impacto das iniciativas educativas e trabalhar juntas na construção de um ambiente de trânsito mais seguro e harmonioso.



9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho apresentou uma reflexão sobre a importância da EPT no ensino médio e de que forma este tema pode ser abordado nessa fase escolar, pois é nela que os alunos estão se aproximando da idade em que se tornarão condutores de veículos, e que por isso é um momento crucial para introduzir e reforçar práticas de cidadania e uma postura humanizada no trânsito, visando a redução do alto índice de mortalidade e de acidentes que ocorrem diariamente nas vias públicas.

A escolha de uma pesquisa de campo, combinando observação participante e pesquisa documental, foi de suma importância por diversos motivos. Primeiramente, essa abordagem permite uma compreensão mais profunda e contextualizada do fenômeno estudado, já que o pesquisador teve a oportunidade de imergir diretamente no ambiente em questão, interagindo com os participantes e observando seus comportamentos e interações em tempo real.

Importante destacar que a observação participante possibilitou a captura de nuances e detalhes que poderiam escapar de métodos mais distanciados, proporcionando uma visão mais rica e holística do objeto de estudo. Além disso, a complementaridade da pesquisa documental enriquece o processo ao fornecer contexto histórico, dados secundários e informações adicionais que podem ajudar a fundamentar e contextualizar as observações feitas no campo. Dessa forma, a combinação dessas abordagens não apenas amplia o escopo e a profundidade da pesquisa, mas também aumenta sua validade e confiabilidade ao incorporar múltiplas fontes de evidência e perspectivas.

Compreendemos, a partir da pesquisa realizada, que a escola desempenha um papel fundamental nesse processo, pois é um espaço privilegiado para promover a formação de uma consciência cidadã nos jovens. Através do ensino, é possível abordar questões relacionadas à segurança viária, ética no trânsito, respeito às leis e aos demais usuários das vias, além de desenvolver habilidades de tomada de decisão responsável e de gerenciamento de riscos.

Além disso, a EPT no ensino médio pode proporcionar aos alunos a oportunidade de refletir sobre suas próprias atitudes e comportamentos no trânsito, bem como sobre o impacto de suas escolhas na segurança de si mesmos e dos outros. Isso contribui para a formação de condutores mais conscientes, responsáveis e solidários, capazes de agir de forma proativa na prevenção de acidentes e na promoção de um trânsito mais seguro e humano.



Portanto, defendemos a inclusão da EPT no currículo do ensino médio, não como uma disciplina separada, mas conexas com as disciplinas já previstas, pois é essencial para preparar os jovens para a vida adulta e para o exercício da cidadania, fornecendo-lhes os conhecimentos, habilidades e valores necessários para se tornarem condutores responsáveis e contribuírem para a construção de uma cultura de paz e respeito no trânsito.

Em resposta à problemática deste estudo, concluímos que a EPT pode ser abordada e contextualizada no conteúdo previsto no currículo do ensino médio de várias maneiras. Em primeiro lugar, como observado na fala das docentes entrevistadas, a EPT pode ser abordada de forma interdisciplinar, conectando-se com diferentes disciplinas. Por exemplo, como citado nas falas das colaboradoras do estudo e de alguns alunos, em Geografia, pode-se discutir sobre o planejamento urbano e a organização do tráfego nas cidades; em Matemática e Física, os alunos podem calcular distâncias, tempos de deslocamento e estatísticas de acidentes; em Português, podem-se trabalhar textos argumentativos e grupos de discussão sobre a importância do respeito às leis de trânsito; e assim por diante. Inclusive, estas foram algumas das formas citadas com as quais as docentes trabalham em sala sobre a temática. Isso porque, como citado pelas docentes, promover discussões e debates em sala de aula sobre temas relacionados ao trânsito, como segurança viária, comportamento ético, direitos e responsabilidades dos condutores e pedestres, pode ajudar os alunos a refletirem sobre essas questões e a desenvolverem uma consciência crítica em relação ao tema.

Outro ponto importante, citado por uma docente, é incentivar os alunos a realizar projetos de pesquisa e intervenção relacionados ao trânsito em suas comunidades, isso pode ser uma forma eficaz de engajá-los no aprendizado e promover ações concretas de conscientização e melhoria da segurança viária.

Notamos, ao longo da pesquisa, que a disciplina de Língua Portuguesa é a que mais aborda a temática. Por isso, ao fazer um levantamento bibliográfico do estado da arte, percebemos que atrelar os temas de EPT às Linguagens e suas Tecnologias é uma abordagem adequada e relevante. O comportamento no espaço viário pode ser considerado uma forma de linguagem, pois envolve uma variedade de sinais, gestos, símbolos e interações que comunicam mensagens e intenções entre os diferentes usuários das vias públicas.

Ao integrar a EPT com as Linguagens e Tecnologias, é possível explorar diversas dimensões interdisciplinares e aspectos práticos, como a compreensão e



interpretação de sinais de trânsito, pois são formas de linguagem visual que comunicam informações importantes sobre as condições da via e as regras de circulação. Integrar esses sinais com o estudo de linguagens visuais pode ajudar os alunos a compreenderem melhor seu significado e importância.

Portanto, integrar os temas de EPT com as Linguagens e suas Tecnologias oferece uma abordagem holística e interdisciplinar para o ensino desse importante aspecto da vida urbana, capacitando os alunos não apenas a compreenderem as regras e normas de trânsito, mas também a se comunicarem de forma mais eficaz e segura no espaço viário.

Partindo do objetivo geral deste trabalho, e a partir das oficinas realizadas com os alunos, constatamos que, nas respostas obtidas a partir da fala dos estudantes, uma proporção significativa de adolescentes já está conduzindo motocicletas, especialmente considerando os riscos associados ao uso desse meio de transporte, principalmente entre os jovens e inexperientes. Além disso, foi preocupante constatar que uma parte desses condutores admitiu ter conduzido moto após ingerir bebida alcoólica. Esta preocupação surge especialmente por Paulistana-PI ser uma das cidades piauienses que mais apresenta sinistro de trânsito e que não possui nenhum órgão fiscalizador, pois como mencionado neste trabalho, o município não municipalizou o trânsito.

Enfim, conduzir uma motocicleta requer habilidades específicas e uma compreensão aprofundada das regras de trânsito e dos princípios de segurança viária. O fato de muitos adolescentes estarem assumindo essa responsabilidade sem a devida preparação e consciência dos riscos envolvidos é motivo de grande preocupação.

O uso de bebidas alcoólicas antes de conduzir qualquer veículo, incluindo motocicletas, é extremamente perigoso e coloca não apenas o condutor em risco, mas também os passageiros e outros usuários da via. A combinação de álcool e condução aumenta significativamente o risco de acidentes graves e pode ter consequências devastadoras. Inclusive, a maioria dos estudantes disseram ter andado em veículos cujos condutores havia consumido álcool. Esses condutores geralmente eram seus pais ou responsáveis.

Diante desses dados, é essencial intensificar os esforços de EPT, especialmente entre os adolescentes que já estão conduzindo motocicletas. É crucial fornecer informações sobre os riscos e responsabilidades associados à condução de motos, bem como sobre os perigos do consumo de álcool antes de dirigir.



Além disso, é importante promover alternativas seguras de transporte e incentivar os adolescentes a fazerem escolhas responsáveis e conscientes no trânsito. Isso pode incluir programas de conscientização, palestras educativas, campanhas de mídia e parcerias com órgãos responsáveis pela fiscalização e promoção da segurança viária.

Por meio de uma abordagem abrangente e colaborativa, a escola, em parceria com órgãos e a família, podem trabalhar para reduzir os índices de acidentes envolvendo motocicletas e promover um trânsito mais seguro para todos os usuários da via.

É importante mencionar, também, que, a partir dos dados coletados nas oficinas, a maioria dos estudantes demonstrou preferência pelas mídias digitais, especialmente Instagram, como o método mais adequado para tratar da EPT. Isso reflete a realidade da geração atual, que está cada vez mais conectada e familiarizada com o uso da tecnologia e das redes sociais.

As mídias digitais oferecem uma série de vantagens para a disseminação de informações sobre segurança viária, como a capacidade de alcançar um grande público de forma rápida e acessível, a possibilidade de utilizar diferentes formatos de conteúdo, como vídeos, infográficos e posts interativos, e a oportunidade de promover a interação e o engajamento dos usuários por meio de comentários, compartilhamentos e enquetes. Além disso, os sites de internet também são uma fonte importante de informações sobre segurança viária, oferecendo recursos educativos, materiais de estudo e dicas práticas para os usuários. A disponibilidade desses recursos *on-line* facilita o acesso à EPT em qualquer momento e lugar, permitindo que os estudantes aprendam e se informem de maneira autônoma e conveniente.

Embora outras opções de mídia citadas no questionário, como rádio e TV, também possam desempenhar um papel importante na divulgação de informações sobre segurança viária, é evidente que as mídias digitais são a preferência dos estudantes atualmente. Portanto, aproveitar esses canais de comunicação e adaptar as estratégias educativas para atender às necessidades e preferências da geração digital pode ser uma abordagem muito eficaz para promover uma cultura de segurança no trânsito entre os jovens.

Ao partir do objetivo deste estudo, constatamos que é impressionante ver como os alunos conseguiram identificar diversas disciplinas em que a EPT poderia ser contextualizada de forma significativa. Suas sugestões demonstram uma



compreensão profunda da interconexão entre diferentes áreas de conhecimento e a importância de abordar a segurança viária de maneira holística e multidisciplinar.

A sugestão de utilizar a disciplina de Sociologia para contextualizar a EPT é muito pertinente. A Sociologia estuda a sociedade e as relações sociais, e muitos acidentes de trânsito podem ser atribuídos ao comportamento humano e às dinâmicas sociais. Ao explorar esses aspectos, os alunos podem desenvolver uma compreensão mais profunda das causas subjacentes aos acidentes de trânsito e das maneiras de promover mudanças sociais para preveni-los.

A disciplina de Ética também foi uma escolha relevante, pois ensina os alunos sobre a forma correta de agir e tomar decisões moralmente justas. Ao discutir dilemas éticos relacionados à segurança viária, os alunos podem desenvolver habilidades de pensamento crítico e reflexão moral, capacitando-os a fazer escolhas responsáveis e éticas no trânsito e na vida cotidiana.

A sugestão de utilizar a disciplina de Química para estudar os efeitos do álcool no corpo humano foi um dado interessante. Com testes e experimentos práticos, os alunos podem entender melhor como o álcool afeta a capacidade cognitiva e motora dos condutores, e os riscos associados à condução sob a influência de álcool.

As demais sugestões, como a utilização da Física para estudar a relação entre massa do veículo, velocidade e força de impacto em colisões, e a Geografia e História para explorar aspectos relacionados ao espaço geográfico e às experiências passadas de acidentes de trânsito, também são muito pertinentes e enriquecedoras.

Por fim, é fundamental destacar a importância da disciplina de Português, que pode ser utilizada para desenvolver habilidades de comunicação, expressão e argumentação dos alunos, permitindo que eles articulem suas ideias e reflexões sobre questões relacionadas à segurança viária de forma clara e eficaz.

Em suma, as sugestões dos alunos demonstram uma compreensão profunda da importância da abordagem multidisciplinar na EPT, e oferecem uma visão abrangente de como diferentes áreas de conhecimento podem contribuir para uma compreensão mais completa e significativa da segurança viária.

Outro ponto que chamou a nossa atenção durante a coleta de dados foi que a maior parte dos alunos citou a busca por leis mais rigorosas com os infratores de trânsito, o que pode refletir uma preocupação com o bem-estar coletivo e um desejo de contribuir para a construção de uma sociedade mais segura e responsável no trânsito. Os adolescentes podem perceber que leis mais rígidas podem ajudar a proteger não apenas a si, mas também suas famílias, amigos e comunidades.



Essa percepção dos adolescentes ressalta a importância do engajamento ativo da sociedade na formulação e implementação de políticas de trânsito, garantindo que as leis reflitam as necessidades e preocupações da população em geral, incluindo os jovens. Ao ouvir e considerar as opiniões dos adolescentes sobre esse assunto, podemos promover uma abordagem mais abrangente e eficaz para a segurança viária e trabalhar juntos para criar um ambiente de trânsito mais seguro para todos.

Ressaltamos que foi necessário conhecer a visão dos professores sobre a EPT, em que eles mostraram reconhecer a importância; por outro lado, percebemos que o tema é pouco abordado, porém uma professora relatou que já trabalhou um projeto proposto pela Secretaria Estadual de Educação. Identificamos que a existência desses projetos, originários nos órgãos gestores da educação, são um mecanismo propulsor da EPT, e que para uma abordagem contínua da EPT, é imprescindível englobar todo o órgão educação, do topo até a ponta, para que os gestores apresentem mecanismos e estrutura para que os professores desenvolvam o tema junto com os estudantes.

É importante que os órgãos de trânsito compareçam no espaço escolar para auxiliar e colaborar com os projetos quando estes estiverem tratando da EPT, pois a escola é um espaço ideal para envolver o público juvenil. Inclusive, esta foi uma cobrança vista tanto na fala das docentes, quanto dos alunos.

Mesmo sem um projeto conjunto os órgãos de trânsito, diante do seu dever legal de trabalhar a EPT, deveriam elaborar um material didático sobre o tema, impresso ou digital e apresentá-los aos professores, que estes saibam da existência desse material como um recurso facilitador.

Além da sala de aula, outro espaço bastante frequentado pelos adolescentes, é o espaço virtual das redes sociais e mídias digitais, eles são recursos valiosos que os órgãos de trânsito dispõe para propor a EPT direcionada aos jovens, sem contar que os custos para operar no meio virtual são bem mais reduzidos do que os custos para palestras presenciais, por isso, os órgãos de trânsito devem traçar metas de atuação constante no espaço virtual, não faz sentido, que a valorosa verba que esses órgãos, especialmente os DETRANS, dispõe para promover a EPT, seja gasta apenas em campanhas televisivas. Nesse interim, tecemos uma observação acerca do DETRAN-PI, fazendo a sugestão de que este órgão passe a desenvolver campanhas midiáticas para alcançar estes jovens, uma vez que este é um dos poucos estados a não possuir sequer um canal no YouTube.



Concluimos, portanto, com a observação de que os jovens do ensino médio são, de fato, o público ideal para receber educação sobre respeito e cidadania no trânsito, pois estão prestes a se tornarem condutores e têm uma influência significativa na cultura do trânsito. Por isso, a colaboração entre os órgãos de trânsito e as instituições educacionais é essencial para garantir que a EPT seja eficaz e abrangente. Projetos que integrem a EPT ao currículo escolar, com o apoio dos órgãos de trânsito, são uma forma eficaz de transmitir conhecimentos e valores sobre segurança viária aos alunos.

Além disso, a utilização das mídias digitais como meio de comunicação para disseminar campanhas educativas é uma estratégia muito eficaz, especialmente para alcançar o público jovem, que está cada vez mais conectado e engajado com essas plataformas. É importante direcionar essas campanhas de forma específica aos adolescentes, levando em consideração suas características, interesses e hábitos de consumo de mídia.

Portanto, a combinação de projetos educacionais nas escolas, com o apoio dos órgãos de trânsito, e campanhas educativas nas mídias digitais pode contribuir significativamente para a formação de condutores mais conscientes, responsáveis e respeitosos no trânsito, ajudando a reduzir os índices de violência e acidentes nas vias públicas.

Entendemos que este tema está longe de ser esgotado e que muitos estudos ainda devem surgir, especialmente por ser este um campo escasso, especialmente quando abordamos sobre a EPT nos espaços escolares. Enfim, a EPT é uma área crucial para a promoção da segurança viária e do bem-estar social, especialmente entre os jovens em idade escolar. Portanto, incentivar e apoiar pesquisas nesse campo, como esta, é fundamental para o desenvolvimento de políticas e práticas educacionais mais eficazes e baseadas em evidências.

Pesquisas robustas e bem fundamentadas podem ajudar a informar o desenvolvimento de políticas públicas relacionadas à segurança viária e à EPT. Isso pode incluir a implementação de programas educacionais obrigatórios nas escolas, investimentos em infraestrutura viária segura e campanhas de conscientização pública. É o que pretendemos com esse estudo, que ele possa contribuir para esta área, bem como sirva de aporte para outros pesquisadores que se interessem pelo tema.



REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Elaine Garcia de. **EPT no Ensino Fundamental**: dimensões metodológicas e formativas no planejamento, na execução e na avaliação de sequências didáticas. Dissertação de Mestrado apresentada à Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Bauru, 2019.

ANDAR de motocicleta sem capacete. [S.l.:s.n], 2016. 1 vídeo (2min). Publicado no canal Detran PR. Disponível em: [Maio Amarelo. Dia 4. Causa do acidente: andar de motocicleta sem capacete. \(youtube.com\)](#). Acesso em: 03 set 2023

ARAUJO, Juliel Modesto de. **Educação de trânsito, educação no trânsito ou EPT?** interseções entre esfera privada, espaço público e sujeito à luz da teoria das representações sociais. Dissertação de mestrado apresentada à Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2019.

ATRAVESSAR a rua olhando o celular. [S.l.:s.n], 2016. 1 vídeo (1min). Publicado no canal Detran PR. Disponível em: [Maio Amarelo. Dia 22. Causa do acidente: atravessar a rua olhando o celular. \(youtube.com\)](#), Acesso em 18 set 2023.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador**: introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

BATISTA, Lindsai Santos Amaral. **Contribuições do ensino de velocidade para a compreensão de fatores relacionados a educação para o trânsito no ensino fundamental**. Dissertação de mestrado apresentada à Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB Jequié, 2019.

BRASIL. **Código de Trânsito Brasileiro**. Brasília, 1997.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, 1988.

BRASIL. **Execução Orçamentária e Financeira do Fundo Nacional de Segurança e Educação de Trânsito**. Disponível em: <https://portaltransparencia.gov.br/orgaos/56901-fundo-nacional-de-seguranca-e-educacao-de-transito>>. Acesso em 17 set. 2021.

BRASIL. **FETRAN- Polícia Rodoviária Federal**. Disponível em: [FETRAN — Polícia Rodoviária Federal \(www.gov.br\)](https://www.gov.br/fetransp)>. Acesso 04 jan 2024.

BRASIL. **Institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral**. Brasília, 2017.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC; SEF, 1997.



BRASIL. Ministério da Educação. Portaria Nº 627. **Suspende os prazos em curso da Portaria MEC nº 521, de 13 de julho de 2021, que instituiu o Cronograma Nacional de Implementação do Novo Ensino Médio.** Brasília, 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Infraestrutura/Conselho Nacional de Trânsito. Resolução CONTRAN Nº 985. **Aprova o Manual Brasileiro de Fiscalização de Trânsito.** Brasília, 2022.

BRASIL. Ministério da Infraestrutura/Conselho Nacional de Trânsito. Resolução CONTRAN Nº 980. **Estabelece a mensagem, os temas e o cronograma das campanhas educativas de trânsito a serem realizadas de janeiro a dezembro de 2023.** Brasília, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Boletim epidemiológico 6: Cenário Brasileiro das lesões de motociclistas no trânsito de 2011 a 2021.** Vol. 54. Brasília, 2023.

BRASIL. Secretaria Nacional do Trânsito. **Municipalização do trânsito.** Disponível em <[Municipalização - Piauí — Ministério dos Transportes \(www.gov.br\)](http://www.gov.br)>. Acesso em 12 de dezembro de 2023.

CALLAI, Helena Copetti. A questão da cidadania nas séries iniciais. In: CALLAI, Helena Copetti; TOSO, Cláudia Eliane Ilgenfritz (org.). **Diálogos com professores: cidadania e práticas educativas.** Ijuí: Editora Unijuí, 2015.

CAMPANHA motociclista 2022. [S.l.:s.n], 2022. 1 vídeo (30seg). Publicado no canal Detran-DF. Disponível em: [DETRAN-DF | CAMPANHA MOTOCICLISTA 2022 \(youtube.com\)](https://www.youtube.com/watch?v=...), Acesso em 04 set 2023.

CARRASCO, Lucia H. M.; KLÜSENER, Renita. A matemática na EPT: uma oportunidade para discutir a transversalidade. In: FILIPOUSKI, Ana Mariza R. et al. (org.). **Trânsito e educação: itinerários pedagógicos.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2002.

CARVALHO, Luzineide Dourado; REIS, Edmerson dos Santos. Educação contextualizada para a convivência com o semiárido Brasileiro: fundamentos e práticas. In: **Caderno Multidisciplinar – Educação e Contexto do Semiárido Brasileiro**, Ano 08, Nº07, Setembro de 2013 [pág. 23-40]. Juazeiro – Bahia: Selo Editorial Resab, 2013.

CORDEIRO, Givanildo Jose. **O ensino de quantidade de movimento e colisões na educação de jovens e adultos através de uma sequência didática contextualizada com a EPT.** Dissertação de mestrado apresentada ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo, Cariacica, 2022.

DASAUTO - Os perigos do celular ao volante. [S.l.:s.n], 2014. 1 vídeo (1min). Publicado no canal Johnny Cardoso. Disponível em: [DasAuto-Os perigos do Celular ao Volante \(youtube.com\)](https://www.youtube.com/watch?v=...), Acesso em 11 ago 2023.



DATASUS, **Óbitos por causas externas - Brasil**. Disponível em: [TabNet Win32 3.2: Óbitos por Causas Externas - Brasil \(datasus.gov.br\)](#). Acesso em 12 de novembro de 2023.

DETRAN-BA. **Número de acidentes diminuiu nas rodovias em 2020, mas o de mortes se manteve**. Disponível em: <https://www.detran.ba.gov.br/noticia.php?n=numero-de-acidentes-diminuiu-nas-rodovias-em-2020-mas-o-de-mortes-se-manteve>. Acesso em setembro de 2021.

DETRAN-DF. **Campanhas educativas**. Disponível em: <(326) DETRAN - CAMPANHA - CHUVAS 2021 - YouTube> Acesso em 13 maio de 2023.

DUARTE, R. Pesquisa qualitativa: reflexões sobre trabalho de campo. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 115, p. 139-154, mar. 2002.

EDUARDO & Mônica - Quem compartilha a via mantém sua história de vida. [S.l.:s.n], 2022. 1 vídeo (30seg). Publicado no canal Detran PR. Disponível em: [Eduardo & Mônica - Quem compartilha a via mantém sua história de vida. \(youtube.com\)](#), Acesso em: 03 set 2023.

EMPATIA no trânsito 2023. [S.l.:s.n], 2023. 1 vídeo (30seg). Publicado no canal DetranRS Oficial. Disponível em: [Balada Segura - DetranRS - Empatia no Trânsito \(youtube.com\)](#), Acesso em 04 ago 2023.

FARIA, Eloir de Oliveira; BRAGA, Marilita Gnecco de Camargo. **Propostas para minimizar os riscos de acidentes de trânsito envolvendo crianças e adolescentes**. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csc/a/NTpY5cbr8SMtbLcbqQ7rPdG/abstract/?lang=pt>>. Acesso em 18 set. 2021.

FAVA, R. **Educação 3:0** – aplicando o PDCA nas instituições de ensino. São Paulo: Saraiva, 2014.

FAVA, R. **Educação para o século 21**: a era do indivíduo digital. São Paulo: Saraiva, 2016.

FRANCA, Lazaro Silva. **A Matemática Forense na EPT**. Dissertação de mestrado apresentada à Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2022.

FERNANDES, Breno Felipe Brandão. **Mobilidade urbana, civilidade e cidadania**: reflexões sociológicas visando ao desenvolvimento da EPT no município de Belo Horizonte a partir do estudo do Programa Transitando Legal: 2010 - 2019. Belo Horizonte, 2022.

FETROPAR. **Falha humana é a causa de 90% dos acidentes de trânsito**. Disponível em: <[Falha humana é causa de 90% dos acidentes de trânsito – Fetropar](#)> Acesso em 19 de junho de 2022.

FREIRE, Paulo. **Conscientização**: teoria e prática da libertação. 3. ed. São Paulo: Centauro, 1980.



FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Luiz Felipe. **Círculos de cultura como prática pedagógica em EPT na educação infantil**. Dissertação de Mestrado apresentada ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo, Vila Velha, 2020.

GAMA, Flávio Alves da. **Repensar e ressignificar a epistemologia da EPT**. Dissertação de Mestrado apresentada ao Centro Universitário Metodista IPA, Porto Alegre, 2020.

GENTILI, Pablo. **A falsificação do consenso - simulacro e imposição na reforma educacional do neoliberalismo**. Petrópolis: Vozes, 1998.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

IBGE. **Panorama das cidades - Paulistana-PI**. Disponível em: <cidades.ibge.gov.br/Brasil/pi/paulistana/panorama>. Acesso em 16 de julho de 2023.

IPEA. **Custos dos acidentes de trânsito no Brasil: estimativa simplificada com base na atualização das pesquisas do IPEA sobre custos de acidentes nos aglomerados urbanos e rodovias**. 2020. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=35787&catid=422&Itemid=448>. Acesso em 17 set. 2021.

ILUSÃO de ótica (efeito forte). [S.l.:s.n], 2018. 1 vídeo (52seg). Publicado no canal Professora Vilma Ribeiro. Disponível em: [Vídeo ilusão de ótica \(efeito forte\) \(youtube.com\)](https://www.youtube.com/watch?v=...), Acesso em 17 ago 2023.

KENSKI, V. M. **Tecnologias e tempo docente**. Campinas: Papirus, 2013.

LAREAU, A. **Unequal Childhoods: Class, Race, and Family Life**. University of California Press, 2003.

LIMA, Catia Regina dos Santos Oliveira. **EPT no ensino fundamental: uma atitude emancipatória**. Dissertação de Mestrado apresentada à Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, 2017.

LOPES, Valdilson Aparecido. **EPT: uma proposta para um curso inovador na modalidade a distância**. Dissertação de mestrado apresentada ao Centro Universitário Internacional, Curitiba, 2020.

MAIO AMARELO. **O Movimento Maio Amarelo**. Disponível em: <[Maio Amarelo - ONSV](https://www.maiomarelo.org.br/)> Acesso em: 15 de jul. de 2023.

MARIUZA, Clair Ana; GARCIA, Lucio Fernando. **Trânsito e Mobilidade Humana: Psicologia, Educação e Cidadania**. Disponível em



<<https://www.crprs.org.br/publicacoes/transito-e-mobilidade-humana-psicologia-educacao-e-cidadania>>. Acesso em 18 set. 2021.

MELO, Aldionei Pereira de. **Para além da CNH: processos educativos da prática social “aulas de direção veicular” no contexto da EPT.** Dissertação de Mestrado apresentada à Universidade de Uberaba, Uberaba, 2020.

MELO, Elisio Souza. **EPT através dos jogos teatrais.** Tese de doutorado apresentada à Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2018.

MELO, João Paulo Benevides de; SOUZA, Pedro Ramon Pinheiro de. **A EPT no Brasil.** Disponível em <<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/32361>>. Acesso em 19 set. 2021.

MELO, Kallyne de Oliveira Cabral. **Mortalidade por causas externas e seus diferenciais: Uma análise para as mesorregiões do estado da Paraíba, 1980 a 2010.** Disponível em <[Mortalidade por causas externas e seus diferenciais \(nucleodoconhecimento.com.br\)](http://nucleodoconhecimento.com.br)>. Acesso em 10 de jan de 2024.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). **Pesquisa social: teoria método e criatividade.** 17ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

MORAIS, Cleide de Sousa. **EPT: uma pesquisa-ação com os acadêmicos da universidade da maturidade de Araguaína-TO.** Dissertação de mestrado apresentada à Universidade Federal do Tocantins, Palmas. 2019.

MOREIRA, A. F. B.; CANDAU, V. M. **Currículo, conhecimento e cultura.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag3.pdf> Acesso em julho de 2023.

MORIN, E. **Ensinar a viver: manifesto para mudar a educação.** Porto Alegre: Editora Sulina, 2015

MORIN, E. **O método 3: o conhecimento do conhecimento.** Porto Alegre: Editora Sulina, 2005.

NETO, I.; LIMA, E.S.; MACHADO, J.V.; MATOS, R.A.S.; e PAIVA, S.P. (2016) Experiência de EPT na educação infantil e no 1º ano do Ensino Fundamental. In A.B., Sant’Anna (org.) **EPT: Relatos de Experiências.** Editora CRV, Curitiba.

NORONHA, Daisy Pires; FERREIRA, Sueli Mara S. P. Revisões de literatura. In: CAMPELLO, Bernadete Santos; CONDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette Marguerite (orgs.) **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais.** Belo Horizonte: UFMG, 2000.

NOVO ensino médio 2022 - Projeto de vida!!! Tudo o que você precisa saber [NA PRÁTICA]. [S. l.: s.n], 2021. 1 vídeo (22min). Publicado no canal Professor Eldo. Disponível em: [* NOVO ENSINO MÉDIO 2022 * Projeto de Vida!!! Tudo o que você precisa saber \[NA PRÁTICA\] \(youtube.com\)](https://www.youtube.com/watch?v=...). Acesso em 23 out 2022.



O ÁLCOOL e o Trânsito 2017. [S.l.:s.n], 2017. 1 vídeo (30seg). Publicado no canal Professora DETRAN-DF. Disponível em: [O álcool e o trânsito 2017 - Detran/DF \(youtube.com\)](https://www.youtube.com/watch?v=...), Acesso em 17 ago 2023.

OTÁVIO, Marcelo. **Educação**: um caminho para um trânsito menos violento. Brasília. 2015. Disponível em: <https://bdm.unb.br/bitstream/10483/11877/1/2015_MarceloOctavio.pdf>. Acesso em 13 set. 2021.

OMS. Organização Mundial das Nações Unidas. OMS lança Década de Ação pela Segurança no Trânsito 2021-2030. 2021. Disponível em: [OMS lança Década de Ação pela Segurança no Trânsito 2021-2030 | As Nações Unidas no Brasil](https://www.who.int/pt-br/news/item/21-06-2021-oms-launches-decade-of-action-for-road-safety-2021-2030) Acesso em 29 de jun de 2023.

PEREIRA, Lara Batista Ferreira; GALO, Nadia Regina. **EPT no ensino básico**. Disponível em <http://www.anpet.org.br/anais/documentos/2019/Tr%C3%A1fego%20Urbano%20e%20Rodovi%C3%A1rio/Comunica%C3%A7%C3%B5es%20T%C3%A9cnicas/8_733_CT.pdf>. Acesso em 19 set. 2021.

PRENSKY, M. **O papel da tecnologia no ensino e na sala de aula**. Tradução: Cristina M. Pescador. Conjectura, v. 5, n. 2, maio/ago. 2015. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/conjectura/article/viewFile/335/289>. Acesso em: 12 set. 2021.

PRENSKY, M. Digital Natives, Digital Immigrants. **On the Horizon**. v. 9, n. 5, p. 1-5, 2010.

ROZESTRATEN, Reiner Johannes A. **Psicopedagogia do trânsito**: princípios psicopedagógicos da educação transversal para o trânsito para professores do ensino fundamental. Campo Grande: UCDB, 2004.

RUIZ, J. A. **Metodologia científica**: guia para eficiência nos estudos. São Paulo: Atlas, 1976.

SILVA, Daniel Luizmar Ferreira da. **O ensino de física e a EPT em tempos de pandemia**: análise de uma sequência didática. Dissertação de mestrado apresentada ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Jataí, 2022.

SANTOS, Cátia Regina Conceição dos. **EPT no ensino fundamental**: uma atitude emancipatória. Ilhéus: UESC, 2017.

SANTOS, Greice Silveira dos. **TRÂNSITO E EDUCAÇÃO**: Reflexões sobre o processo de ensino-aprendizagem na Formação de Condutores. Dissertação de mestrado apresentada à Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2020.

SANTOS, Fabiana Sena dos. **A EPT e o ensino de Física**: Análise de uma sequência didática construída a partir da aprendizagem significativa e do Design.



Dissertação de Mestrado apresentada à Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, 2018.

SARTO, Adelia Suzana Barreiro Del. **Ações educativas no ensino fundamental sobre prevenção de acidentes de trânsito.** Dissertação de mestrado apresentada à Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Marília, 2018.

SAVIANI, Dermeval. O trabalho como princípio educativo frente às novas tecnologias. In: FERRETTI, Celso João et al. **Novas tecnologias, trabalho e educação: um debate multidisciplinar.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

SCHNEIDER, Elmir Jorge. **As contribuições da educação para segurança no trânsito: um olhar na perspectiva humano-cidadã.** Doutorado em Educação. Universidade Regional do Noroeste do Rio Grande do Sul, 2020.

SILVA, Jefferson Otto da. **Conduzindo Condutas:** Uma análise da legislação de trânsito como instrumento disciplinador. Dissertação de mestrado apresentada à Universidade Luterana do Brasil, Canoas: 2019.

SILVA E,L. MENEZES, E.M. **metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação.** Florianópolis: Laboratório de ensino à distância da UFSC, 2001.

SILVA, Adelaide Pereira: **O conceito de educação contextualizada na perspectiva do pensamento complexo - um começo de conversa.** Sumé: UFCG, 2010.

SILVA, Daniel Luizmar Ferreira da. **O ensino de física e a EPT em tempos de pandemia:** análise de uma sequência didática. Dissertação de mestrado apresentada ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Jataí, 2022.

SOARES, Sinara Cristiane Tres. **Autonomia moral no trânsito: é possível contribuir a partir de um curso de curta duração?** Dissertação de mestrado apresentada ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, Bento Gonçalves, 2020.

SOUTO, M. M. C. **O papel da/do pedagoga/o em um projeto transdisciplinar de EPT:** uma experiência vivenciada no projeto rumo à escola – limites e possibilidades. Monografia (especialização em educação) apresentada à Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa/PB, 2004.

TRÂNSITO sem celular. Atenda esse chamado! [S./.:s.n], 2013. 1 vídeo (15seg). Publicado no canal Mobilização social. Disponível em: [Trânsito sem celular. Atenda a esse chamado! \(youtube.com\)](https://www.youtube.com/watch?v=...), Acesso em 10 ago 2023.

URRUTH, Henrique Goulart da Silva. **Física e Segurança no Trânsito:** um curso de física e EPT para jovens e adultos. Disponível em <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/114380/000954468.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 19 set. 2021.



VEEN, W.; VRAKING, B. **Homo Zappiens**: Educando na era digital. Tradução de Vinícius Figueira. Porto Alegre: Artmed, 2009.

VIZZOTTO, Patrick Alves. **A compreensão da física aplicada ao trânsito na perspectiva de egressos do ensino médio, alunos de cursos de primeira habilitação**. Dissertação de mestrado apresentada à Universidade Federal do Rio Grande, Porto Alegre, 2017.

POR VIAS SEGURAS, Estatísticas de acidentes no Piauí, 2019, Disponível em: [Estatísticas de acidentes no Piauí / Estatísticas estaduais / Estatísticas / Os acidentes / Vias Seguras - Vias Seguras \(vias-seguras.com\)](#).



APÊNDICE



APÊNDICE 1

PERGUNTA DA ENTREVISTA PARA COLETA DE DADOS PARA PESQUISA SOBRE EPT (EPT) PARA ADOLESCENTES DO ENSINO MÉDIO.

1- Qual seu nome? Qual a disciplina que o Sr. (a) ministra aulas? E em que ano trabalha?

2- O Sr. (a) acha que a EPT (EPT) pode contribuir para redução de acidentes?

3- O Sr. (a) já trabalhou a EPT (EPT) com seus alunos?

4- Em caso positivo, como foi a abordagem da EPT? Foi em qual turma?

5- Os alunos gostaram da abordagem da EPT?

6- Quais metodologias de ensino Sr. (a) acha que mais desperta o interesse e o engajamento dos alunos?

7- O Sr. (a) entende que estas metodologias que engajam, podem ser utilizadas na abordagem da EPT?



8- A EPT (EPT) é muito mais de que conhecer as regras de trânsito, é principalmente o respeito ao próximo e a necessidade de obedecer às normas que regulam a vida em sociedade, são temas da EPT:

a) O respeito aos mais vulneráveis no trânsito, pedestres e motociclistas e a compreensão que os veículos maiores são responsáveis pela segurança dos menores;

b) respeito aos limites de velocidade e a consciência das consequências nefastas da imprudência no trânsito;

c) A consciência de que as vias públicas é um espaço compartilhado por todos, e que por isso precisa de regras para tornar saudável o compartilhamento desse espaço, de forma que todos possam utilizá-lo com segurança;

d) A consciência de que o respeito às normas de trânsito é essencial para tornar o trânsito mais seguro;

e) Os riscos da combinação entre álcool e direção, pela compreensão dos efeitos que o álcool causa no corpo humano



9- Diante disso, como o Sr.(a) acha que esses temas podem ser abordados contextualizados no conteúdo da sua disciplina? Ou seja, em quais conteúdos da sua disciplina a abordagem contextualizada da EPT se mostra mais adequada?

10- Sr.(a) acha que os órgãos de trânsito podem trabalhar a EPT nas escolas, juntamente com os professores? Na sua opinião, qual a melhor forma de realizar esse trabalho conjunto? Os órgãos têm um espaço para levar os alunos ou os órgãos indo até as escolas?

11- Sr.(a) aceitaria fazer uma oficina sobre EPT na sua sala de aula? Como o Sr.(a) sugere que seja feita?

12- Sr.(a) utilizaria vídeos sobre EPT elaborados pelos órgãos de trânsito na sua aula?

13- Como o Sr.(a) acha que os órgãos de trânsito devem divulgar seu trabalho em EPT?

14- O que o Sr.(a) acha que deve ser feito para EPT ser mais difundida nas escolas? Capacitação dos docentes? Distribuição de material?



APÊNDICE 2

QUESTIONÁRIO DE COLETA DE DADOS PARA OFICINA

1 - qual o meio de transporte você vai à escola;

a) pé; b) moto; c) carro; d) ônibus; e) outros

2 - Já sabe andar de moto?

a) Sim; b) Não

3 - Se já sabe andar de moto, dirige quantas vezes na semana?

a) 1x; b) 2x; c) 3x; d) 4 a 5x; e) 6 a 7x

4 - já conduziu moto depois de ingerir bebida alcoólica?

a) Sim; b) Não; c) não conduz moto

5 - já andou na garupa da moto cujo condutor já tinha ingerido bebida alcoólica?

a) Sim; b) Não

6 - Qual o meio de comunicação mais adequado para abordar a conscientização no trânsito com os jovens?

a) Rádio; b) TV; c) Sites na internet; d) Redes sociais; e) Outros

7 - Qual a rede/mídia social você mais utiliza?

a) facebook; b) instagram; c) youtube; d) tiktok; e) outra

8 - Quantas horas por semana você utiliza o facebook?

a) 0h; b) até 1h; c) 1 a 3h; d) 3 a 7h; e) mais de 7h

9 - Quantas horas por semana você utiliza o instagram?

a) 0h; b) até 1h; c) 1 a 3h; d) 3 a 7h; e) mais de 7h

10 - Quantas horas por semana no tiktok?

a) 0h; b) até 1h; c) 1 a 3h; d) 3 a 7h; e) mais de 7h

11 - Quantas horas por semana você utiliza o youtube?

a) 0h; b) até 1h; c) 1 a 3h; d) 3 a 7h; e) mais de 7h

12 - Qual a rede/mídia social você acha mais adequada para trabalhar a EPT com os jovens e adolescentes?



APÊNDICE 3

TERMO DE CONCESSÃO

Autorizo o acesso aos documentos sob minha guarda para que sejam coletados os dados sobre o(a) Centro de Educação Integral de Paulistana, Centro Estadual de Tempo Integral Lucinete Santana da Silva, Instituto Federal do Piauí, campus de Paulistana e Centro de Educação de Jovens e Adultos Helena Gomes Rosendo de Oliveira, os quais podem ser solicitados pela pesquisadora, caso haja necessidade na execução do projeto intitulado: EPT NO ENSINO MÉDIO, sob a responsabilidade da pesquisadora HELMA CAMPOS DE CARVALHO, com a finalidade científica e sem comprometer de nenhuma forma a integridade e a identidade dos participantes da pesquisa, conforme regulamenta a Resolução CNS 466/12 e suas complementares.

Declaro estar ciente dos objetivos e benefícios do estudo e concordo com a coleta dos dados nesta unidade, exclusivamente para uso nesta pesquisa.

Paulistana-PI, 22 de dezembro de 2022.

Assinatura e carimbo do

Funcionário responsável pela instituição



APÊNDICE 4

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - CAMPUS III

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO EM EDUCAÇÃO, CULTURA E TERRITÓRIOS SEMIÁRIDOS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

ESTA PESQUISA SEGUIRÁ OS CRITÉRIOS DA ÉTICA EM PESQUISA COM SERES HUMANOS CONFORME RESOLUÇÃO N^o 466/12 DO CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE.

I – DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Nome da Participante: _____

Documento de Identidade n^o : _____ Sexo: F () M ()

Data de Nascimento: ____/____/____

Endereço: _____

Complemento: _____ Bairro: _____ Cidade: _____

CEP: _____ Telefone: () _____

II - DADOS SOBRE A PESQUISA CIENTÍFICA:

1. TÍTULO DO PROTOCOLO DE PESQUISA: EPT (EPT): REFLEXÕES TEÓRICAS E CONCEPÇÕES DE ESTUDANTES E PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO DE ESCOLAS NO MUNICÍPIO DE PAULISTANA-PI

2. PESQUISADORA RESPONSÁVEL: Helma Campos de Carvalho

3. CARGO/FUNÇÃO: Mestranda

III - EXPLICAÇÕES DO PESQUISADOR AO PARTICIPANTE SOBRE A PESQUISA:



O Senhor (a) está sendo convidado (a) para participar da pesquisa: “EPT no ensino médio”, de responsabilidade da pesquisadora Helma Campos de Carvalho, mestrando no Programa de Pós-Graduação em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos do Departamento de Ciências Humanas, Universidade do Estado da Bahia – Campus III, que tem como objetivo desvelar as possibilidades de abordagem da EPT para adolescentes, estudantes do ensino médio de escolas em Paulistana-PI.

A pesquisa trata-se de uma investigação, com colaboração do corpo escolar do ensino médio, como diretores, coordenadores, professores e alunos, a fim de desvelar como a EPT pode ser abordada no ambiente escolar.

Os colaboradores participarão de uma entrevista semiestruturada de forma individual ou em conjunto, caso assim desejem. Sendo assim e com consentimento em termo específico serão gravadas (as vozes) em um gravador de entrevistas individuais, a serem utilizadas apenas para análise de dados da pesquisa em questão. Tendo em vista uma melhor compreensão das falas dos colaboradores, as entrevistas acontecerão na escola, de acordo com o horário disponível dos colaboradores.

Diante do que está proposto para a realização dessa pesquisa, teremos a preocupação do uso de máscara e distanciamento social no ambiente das entrevistas, apesar das diminuições dos casos da Covid19, ainda estamos em situação de pandemia, buscaremos atender as demandas necessárias de higienização do ambiente conforme os protocolos recomendados na resolução CNE/CP Nº 2, DE 5 DE AGOSTO DE 2021.

Caso aceite a participação o senhor (a) será observado(a) e entrevistado(a) pela pesquisadora mestrando Helma Campos de Carvalho, do Programa de Pós-Graduação Mestrado em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos da Universidade do Estado da Bahia, mas os conteúdos coletados só serão publicados e/ou inseridos no banco de dados com o seu consentimento. Informamos que os nomes dos colaboradores não serão divulgados na escrita de dissertação da pesquisa. Não será divulgado no banco de dados, mantidos os sigilos necessários caso haja concordância e assinatura dos termos autorizativos.

O senhor (a) poderá desistir de participar a qualquer momento e retirar sua autorização. Em todas as situações, garante-se que os dados não serão usados para



fins diferentes do proposto. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a instituição.

Sua participação é voluntária e não haverá nenhum gasto ou remuneração resultante dela. Quaisquer dúvidas que a/o senhora/o apresentar serão esclarecidas pelo pesquisador e a/o Sr^a/Sr, caso queira, poderá entrar em contato também com o Comitê de Ética da Universidade do Estado da Bahia. Esclareço, ainda, que, de acordo com as leis Brasileiras, a/o senhora/o tem direito a indenização caso seja prejudicado/a por esta pesquisa. A/o senhora/o receberá uma cópia deste termo, onde consta o contato do pesquisador, que poderá tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento. Sua participação é voluntária e não haverá nenhum gasto ou remuneração resultante dela.

V. INFORMAÇÕES DE NOMES, ENDEREÇOS E TELEFONES DOS RESPONSÁVEIS PELO ACOMPANHAMENTO DA PESQUISA, PARA CONTATO EM CASO DE DÚVIDAS:

PESQUISADORA RESPONSÁVEL: Helma Campos de Carvalho

Membro da equipe executora (orientadora): Prof, Dr Josenilton Nunes Vieira

Telefone: (74) 9 8804-0115 **E-mail:** vieirajn47@gmail.com

Comitê de Ética em Pesquisa- CEP/UNEB Rua Silveira Martins, 2555, Cabula. Salvador-BA. CEP: 41.150-000. Tel.: 71 3117-2445 e-mail: cepuneb@uneb.br

Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP SEPN 510 NORTE, BLOCO A 1º SUBSOLO, Edifício Ex-INAN - Unidade II - Ministério da Saúde CEP: 70750-521 - Brasília-DF

V. CONSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIDO

Declaro que, após ter sido devidamente esclarecido/a pelo pesquisador sobre os objetivos, benefícios da pesquisa e riscos da participação na pesquisa “EPT (EPT): REFLEXÕES TEÓRICAS E CONCEPÇÕES DE ESTUDANTES E PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO DE ESCOLAS NO MUNICÍPIO DE PAULISTANA-PI”, e ter entendido o que me foi explicado, concordo em participar sob livre e espontânea vontade. Consinto também que os resultados obtidos sejam apresentados e publicados em eventos, artigos científicos e livros, e assinarei este documento em duas vias sendo uma destinada ao pesquisador e outra a mim.



_____, _____ de _____ de _____.

Assinatura do participante da pesquisa

Assinatura do Pesquisador
(orientando)

Assinatura do orientador